



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ -
CAMPUS CAMOCIM
RUA RAIMUNDO CALS, 2041 – Cidade com Deus, Camocim – CEP: 62400-000 –
www.ifce.edu.br – fone: 3455-3046

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO

CAMOCIM-CE
2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ -
CAMPUS CAMOCIM

RUA RAIMUNDO CALS, 2041 – Cidade com Deus, Camocim – CEP: 62400-000 –
www.ifce.edu.br – fone: 3455-3046

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS CAMOCIM

Roger Almeida Gomes

DIRETOR DE ENSINO

Renata Martins Amaral

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Aislane Rodrigues de Sousa

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

PORTARIA N° 7565/GAB-CAM/DG-CAM/CAMOCIM, DE 01 DE AGOSTO DE 2025

Nome	Matrícula	Função
AISLANE RODRIGUES DE SOUSA	3301214	Presidente
RENATA MARTINS AMARAL	3301111	Chefe do Departamento de Ensino
SABRINA LOPES SILVA DE CARVALHO	1150687	Representante da Coordenadoria Técnico-pedagógica - Ctp
MARIA HELENA FERREIRA PIRES	1914816	Bibliotecário(a)
ALINE SIEBRA FONTELES LOPES	2187697	Representante da Extensão
ROSILENE SILVA CIRILO	3325502	Representante do Napne
LIVIA CAVALCANTE GAYOSO DE SOUSA	1113878	Representante do Neabi
MARCIO CESAR DE OLIVEIRA QUIRINO	1052088	Docente
MAYARA RODRIGUES DA SILVA SOUSA	1304145	Docente
ALEXANDRE AUGUSTO ALVES GUEDES	3325151	Docente

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2. Justificativa	14
3. Fundamentação Legal	17
4. Objetivos do Curso	22
4.1. Objetivo Geral	22
4.2. Objetivos Específicos	22
5. Formas de Ingresso	23
6 Área de Atuação	24
7. Perfil Esperado do Futuro Profissional	25
8. Metodologia	27
9. ESTRUTURA CURRICULAR	38
9.1. Organização Curricular	34
9.2. Matriz Curricular	36
9.3 Fluxograma do Curso	38
10. Avaliação da Aprendizagem	44
11. Prática Profissional	51
12. Estágio Supervisionado não-obrigatório	52
13. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	54
14. Emissão do Diploma	56
15. Avaliação do Projeto do Curso	57
16. Atuação do Coordenador de Curso	60
17. Políticas Institucionais constantes no PDI no âmbito do Curso.	63
18. Apoio Discente	72
19. Corpo Docente	75
20. Corpo Técnico-Administrativo	80
21. INFRAESTRUTURA	83
21.1 Biblioteca	84
21.2 Biblioteca Virtual Universitária	84
21.3 Portal de periódico CAPES	85
REFERÊNCIAS	85
ANEXO	89

DADOS DO CURSO

- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Camocim
CNPJ	10.744.098/0024-31
Endereço	Rua Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus
Cidade/UF/CEP	Camocim / CE / CEP: 62400-000
Telefone	(85) 34553046
E-mail	gabinete.camocim@ifce.edu.br
Site	www.ifce.edu.br/camocim

- INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Curso Técnico Integrado em Administração
Titulação conferida	Técnico em Administração
Nível	Médio
Forma de oferta	Integrada
Modalidade	Presencial
Duração	3 anos
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso	Processo Seletivo
Requisito de acesso	Ensino Fundamental concluído
Número de vagas anuais	35
Turno de funcionamento	Integral: Manhã/Tarde
Início do Curso	2026.1
Carga Horária Formação Geral	2.280 horas
Carga Horária Parte Diversificada	160 horas
Carga Horária Parte Profissionalizante	800 horas
Carga Horária do estágio opcional	200 horas
Prática profissional	80 horas
Carga Horária Total (sem estágio)	3.240 horas
Carga Horária Total (incluindo estágio)	3.440 horas
Sistema de Carga Horária Créditos	01 Crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	1 hora (60 minutos)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) visa ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Para o IFCE, o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica deve ser um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, com sua oferta orientada para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) refere-se à implantação do Curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Camocim. Elaborado a partir de uma construção coletiva, o documento resulta do diálogo entre os princípios didático-pedagógicos da instituição e a atuação crítica e comprometida do corpo docente e técnico-administrativo. Fundamenta-se nas bases legais da educação nacional, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), bem como em um conjunto de normativas que regulam a educação profissional, a exemplo de leis, decretos, pareceres, resoluções e diretrizes curriculares nacionais. O presente PPC estabelece os fundamentos pedagógicos, os objetivos formativos e os procedimentos de ensino e aprendizagem que orientam o curso, em consonância com as demandas sociais, econômicas e culturais do território em que está inserido. Almeja, assim, contribuir para a formação integral de sujeitos críticos e ativos, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico sustentável do município de Camocim e das regiões circunvizinhas, como Barroquinha, Chaval e Granja.

Estarão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos do IFCE, e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função institucional de promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação do profissional-cidadão, crítico-reflexivo, como competência técnica, ético e comprometido, efetivamente, com as transformações sociais, políticas e culturais, em condições de atuar, de forma omnilateral, no mundo do trabalho. Desta maneira, com uma matriz curricular voltada para interesses regionais, mas que prepara o profissional de forma multidisciplinar, capacitando-o para atuar em empresas públicas ou privadas, locais, regionais ou nacionais, o Curso Técnico Integrado em Administração integra o eixo de Gestão e Negócios, constante no Catálogo

Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (BRASIL, 2021).

O Curso Técnico Integrado em Administração tem como missão formar profissionais éticos, críticos e tecnicamente qualificados, capazes de compreender e intervir nas dinâmicas organizacionais contemporâneas. Almeja-se desenvolver competências voltadas ao planejamento, organização, coordenação e controle de processos administrativos, bem como estimular o espírito empreendedor com base nos princípios do desenvolvimento sustentável e nas especificidades socioeconômicas locais e regionais. O egresso deverá estar apto a atuar em diversos segmentos do mercado, incluindo indústrias, comércios, prestadores de serviços e organizações do terceiro setor.

Além da formação técnica, o curso propicia ao discente a inserção em itinerários formativos diversificados, permitindo a continuidade dos estudos em diferentes níveis de ensino. Essa articulação abrange certificações intermediárias, especializações técnicas e cursos de graduação, favorecendo a verticalização da formação profissional, conforme previsto na legislação educacional vigente (BRASIL, 2021).

Durante o percurso formativo, os estudantes poderão obter certificações intermediárias com base em ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a exemplo de: agente de microcrédito, almoxarife, assistente de planejamento e controle de produção, assistente administrativo, auxiliar de faturamento, auxiliar de crédito e cobrança, auxiliar de pessoal, auxiliar de recursos humanos, auxiliar de tesouraria, auxiliar financeiro, assistente de marketing e assistente de logística. Após a conclusão do curso técnico, são possíveis também formações continuadas por meio de especializações técnicas, como em Administração de Materiais, Administração da Produção e Educação Ambiental. No âmbito da educação superior, o egresso poderá dar prosseguimento à sua formação por meio de cursos de graduação tecnológicos (como os cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais, Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Logística e Gestão Financeira) ou por meio de bacharelados, a exemplo de Administração de Empresas, Administração Pública e Ciências Contábeis.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição de educação e tem como marco referencial de sua história institucional o contínuo desenvolvimento e expansão de sua atuação, acompanhado de crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil.

A sua história institucional inicia-se no despertar do século XX, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, instrumento de política voltado para as "classes desprovidas ou desvalidos da sorte", e que, hoje, se configura como importante estrutura para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Durante os anos 1940, o incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941. No ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios, orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do país. Assim, o crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura.

No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará, e em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo. O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais.

Essas escolas técnicas passaram por novas modificações no final dos anos 1970. Nesse momento, surgem, então, os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais escolas técnicas da rede federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional, com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas

Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte. Em 1998, foi protocolado junto ao MEC o projeto institucional delas, que visava a transformação em CEFET-CE, implantado por Decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo regimento interno, pela Portaria nº. 845. Através do Decreto nº. 3.462/2000, recebe a permissão de implantar cursos de licenciaturas em áreas de conhecimento em que a tecnologia tivesse uma participação decisiva. Assim, em 2002.2, a instituição optou pela Licenciatura em Matemática e, no semestre seguinte, pela Licenciatura em Física.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como para a extensão e pesquisa aplicada, reconheceu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

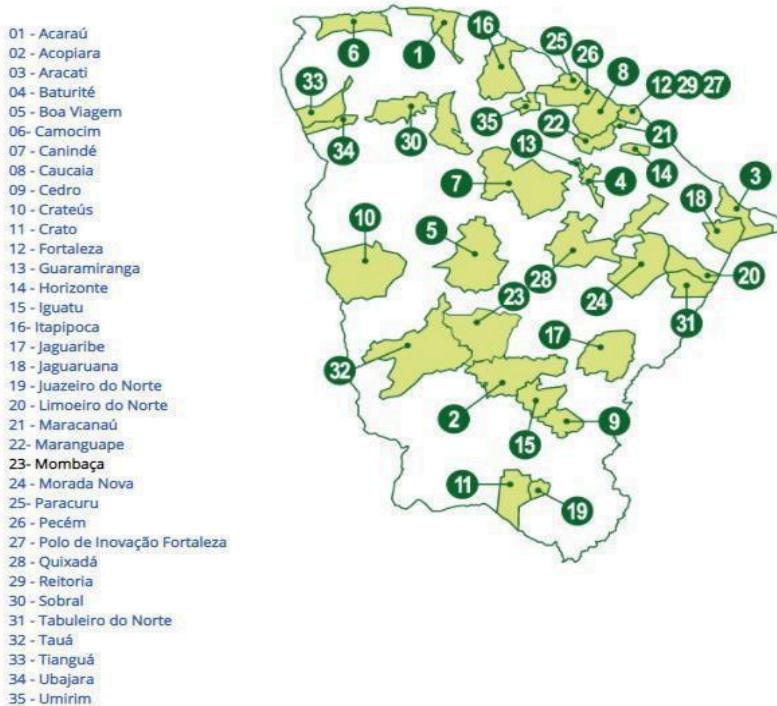
Em 29 de dezembro de 2008, criado pela Lei 11.892/2009, nasce o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. A nova instituição congrega o extinto Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu. A criação dos institutos federais corresponde a uma nova etapa da educação do país e pretende preencher as lacunas históricas na educação brasileira. Sua definição é definida conforme seu Art. 2º:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...] (BRASIL, 2008).

Os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos.

O IFCE hoje se faz presente em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior. Para tanto, conta com a Reitoria e um Polo de Inovação em Fortaleza e trinta e três *campi*. Como disposto na Figura 1.

Figura 1: Distribuição dos *campi* do IFCE nas diferentes regiões do estado do Ceará



Fonte: Adaptado do site do IFCE (2021).

1.2 IFCE CAMPUS CAMOCIM

Localizado em Camocim, município da mesorregião do noroeste cearense, com uma população de cerca de 62 mil habitantes, o IFCE *campus* Camocim tem sua história ligada à fase de expansão das unidades em todo o Estado. A unidade teve sua inauguração em 27 de dezembro de 2010, juntamente com outros 30 *campi* de institutos federais em 13 estados do país. Após sua inauguração, o *campus* Camocim permaneceu vinculado administrativamente ao *campus* Acaraú com a denominação de *campus* Avançado.

As primeiras turmas foram iniciadas em 2012 com os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Capacitação de Merendeiras Escolares, Capacitação Comunitária em Ostreicultura e Repcionista de Eventos. Em 2013, com a finalidade de capacitar e atender ainda mais os anseios da comunidade local e região, a unidade passou a oferecer os cursos FIC de Tópicos de Matemática para Concursos, Inglês Básico: Conversação e Escrita e Programador WEB.

Em 2013, através da Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013, publicada pelo Ministério da Educação (MEC) no Diário Oficial da União (DOU), a unidade adquiriu a categoria de *campus* Convencional juntamente com outros 10 *campi* (Aracati, Baturité, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim). A mudança promoveu autonomia administrativa, financeira e pedagógica. A partir daí, surgiu a necessidade de ampliar o leque de

cursos oferecidos. No mês de junho de 2013, servidores do *campus* visitaram secretarias municipais da região, o SINE/IDT, o APEOC (Sindicato dos Professores do Estado do Ceará), a 4^a CREDE e diversos outros órgãos do município e região com o objetivo de discutir a oferta de novos cursos. No dia 12 de setembro de 2013, foi realizada uma audiência pública para debater a oferta de novos cursos.

No dia 5 de agosto de 2013, foi realizada a aula inaugural do curso Técnico em Restaurante e Bar (TRB) (modalidade subsequente), sendo o primeiro curso técnico do IFCE *campus* Camocim. O profissional formado neste curso atua em bares, restaurantes, lanchonetes, bufês, meios de hospedagem e outros espaços de alimentação, e desempenha atividades de controle e avaliação de processos de organização, higiene, manipulação de alimentos, dentre outras (MEC, 2016b). Em 2014, além da oferta de novas turmas do TRB, foram ofertados os cursos FIC de Auxiliar de Aquicultor, Auxiliar de Programador de Dispositivos Móveis e Auxiliar em Saneamento Ambiental.

O primeiro semestre do ano de 2015 ficou marcado pela abertura do curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática (modalidade subsequente) e pela abertura da primeira turma do curso superior de Tecnologia de Processos Ambientais. Ainda no primeiro semestre de 2015, foram ofertados os cursos FIC de Auxiliar de Aquicultor, Auxiliar de Fiscalização Ambiental, Auxiliar em Saneamento Ambiental, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Espanhol Básico, Informática Básica, Língua Inglesa e Merendeiro Escolar. No segundo semestre de 2015, foram inauguradas as primeiras turmas dos cursos superiores de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Licenciatura em Química. Foram oferecidos, ainda, os cursos FIC de Agente de Combate à Perdas de Água e Energia no Setor Saneamento, Auxiliar de Cozinha e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Em 2016, o curso de pós-graduação em Análise Ambiental passou a ser ofertado para profissionais do setor público e privado com formação superior em diferentes áreas do conhecimento. Foram ofertados também os cursos FIC de: Capacitação na Ferramenta Geogebra para o Ensino da Matemática; Língua Inglesa; Química, Física e Biologia para Docentes de Ciências do Ensino Fundamental e Fisiologia do Exercício. No segundo semestre de 2016, a oferta de novas turmas do curso superior de Tecnologia em Processos Ambientais foi suspensa devido à atualização do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016a) que excluiu a nomenclatura Processos Ambientais e passou a recomendar a denominação Gestão dos Resíduos Sólidos como uma possibilidade de convergência. Em agosto de 2016, foi inaugurado o bloco didático composto por nove salas de aula.

Em 2017, além da oferta dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação

supramencionados, foram ofertados os seguintes cursos FIC de: Auxiliar de Cozinha; Bases Fisiológicas do Exercício Físico, Espanhol Instrumental, Inclusão Digital - Informática Básica, O Mundo da Língua de Sinais Básico e O Mundo da Língua de Sinais Intermediário.

O mês de dezembro de 2018 ficou marcado pela formatura dos primeiros estudantes de nível superior do IFCE *campus* Camocim (todos do curso de Tecnologia em Processos Ambientais). Neste ano, além da oferta dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação supramencionados, foram ofertados os cursos FIC de: Auxiliar de Cozinha, O Mundo da Língua de Sinais Básico e O Mundo da Língua de Sinais Intermediário.

A partir de 2023, dois novos cursos fortaleceram o Campus Camocim, foram o Custo Técnico Subsequente em Administração ofertado no período noturno e o Curso Técnico Subsequente em Gastronomia ofertado no período matutino.

Atualmente o *campus* Camocim conta com os seguintes eixos:

- **Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde**, o qual está vinculado ao curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental;
- **Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer**, ofertando 60 vagas anualmente por curso, o qual está vinculado ao Curso Técnico Subsequente em Serviço de Restaurante e Bar e Curso Técnico Subsequente em Gastronomia.
- **Eixo Informação e Comunicação**, o qual se vincula ao Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, ofertando 60 vagas anualmente;
- **Eixo Gestão e Negócios**, ofertando 60 vagas anualmente, o qual está vinculado ao Curso Técnico Subsequente em Administração.
- **Eixo Licenciaturas**, que estão vinculados aos cursos de Licenciatura em Química, ofertando 60 vagas anualmente e Licenciatura em Letras Português/Inglês, com oferta de 60 vagas anualmente.

A expectativa do campus Camocim, portanto, é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciatura a estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre instituição e comunidade.

Para além da história da instituição, faz-se importante que a comunidade acadêmica tome conhecimento do lugar e da população que constitui esse espaço de aprendizagem. Portanto, identificar as características de um território, das pessoas que o constituem, bem como os seus modos de vida, possibilita práticas pedagógicas que contemplem as diferenças e pluralidades, proporcionando a redução do risco de uma educação impositiva e descontextualizada. Assim, apresentaremos a seguir alguns dados relativos ao município de Camocim e a região na qual está

situado.

Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o Ceará está organizado em 14 regiões de planejamento, sendo uma delas o Litoral Norte onde está localizado o município de Camocim, conforme a imagem a seguir.

Figura 2: Região de planejamento Litoral Norte



Fonte: IPECE (2017)

De acordo com o mapa acima, o Litoral Norte é constituído, além de Camocim, pelos seguintes municípios: Chaval, Barroquinha, Granja, Martinópole, Uruoca, Jijoca de Jericoacoara, Cruz, Bela Cruz, Marco, Morrinhos, Acaraú e Itarema. Os dois municípios mais populosos do Litoral Norte são Acaraú e Camocim, conforme apresentado a seguir.

Quadro 1 - População dos municípios do Litoral Norte

Município	Censo 2022	Estimada em 2024
Acaraú	65.264	68.758
Camocim	62.326	65.031
Granja	53.344	55.633
Itarema	42.957	45.465
Bela Cruz	32.775	34.441

Cruz	29.761	31.847
Marco	25.799	27.064
Jijoca de Jericoacoara	25.555	27.662
Morrinhos	22.753	23.608
Barroquinha	14.567	14.977
Uruoca	13.746	14.243
Chaval	12.461	12.805
Martinópole	10.846	11.236
Total	412.154	432.770

Fonte: IBGE (2023)

Conforme o exposto, a região de planejamento Litoral Norte tem cerca de 412 mil habitantes distribuídos em 13 municípios, sendo Acaraú o mais populoso, com 65.264 habitantes, e Martinópole o menos populoso, com 10.846 habitantes. Ainda segundo dados do IBGE (2023), a economia dessa região é predominantemente voltada para o comércio, os serviços, o turismo, a pesca e a agricultura.

Sobre a educação, por exemplo, em 2022, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,31%. Na comparação com outros municípios do estado, ficou na posição 151 de 184. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na posição 4260 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2023, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 7 e para os anos finais, de 5,9. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 54 e 31 de 184. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 418 e 197 de 5570.

Por fim, o IFCE campus Camocim configura-se como uma instituição de referência educacional na região, ofertando uma formação humana integral, no sentido de promover não só a educação profissional e tecnológica, mas também, dentre outros(as), a arte, a cultura, o esporte, a pesquisa, a extensão, ou seja, o desenvolvimento humano omnilateral.

2. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

A partir da retomada das políticas públicas voltadas à educação profissional, em 2004, teve início um processo de expansão das instituições federais, marcado pela interiorização e pela criação de diversos campi dos Institutos Federais em distintas regiões do Brasil.

Camocim, município do Estado do Ceará, localiza-se na microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú, pertencente à mesorregião do Noroeste Cearense. Com uma área de 1.125 km², sua população foi estimada em 63.997 habitantes, conforme dados do IBGE (2020). Com aproximadamente 64 km de litoral e diversos lagos, o município se destaca por seus atrativos turísticos, que abrangem desde praias com áreas de proteção ambiental como a Praia da Tatajuba até falésias, extensos campos de dunas, coqueirais e manguezais. Trata-se de um cenário privilegiado para o turismo ecológico e para a prática de esportes náuticos, a ponto de sediar importantes eventos dessa natureza.

Diante desse contexto, o Curso Técnico Integrado em Administração se apresenta como resposta estratégica a uma lacuna formativa na região, ao ofertar qualificação profissional voltada ao mercado de trabalho, com ênfase no desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de empreendimentos vinculados ao setor turístico. Entre os segmentos abrangidos, destacam-se meios de hospedagem, bares, restaurantes, eventos e feiras de negócios, agências de turismo, empresas de transporte, lojas de souvenirs e outras atividades comerciais direta ou indiretamente articuladas à cadeia produtiva do turismo. Além disso, o curso busca fomentar o empreendedorismo local, como estratégia de geração de renda e fortalecimento da economia regional.

No que tange ao empreendedorismo, Camocim apresenta um cenário promissor, com mais de dois mil estabelecimentos comerciais formalmente registrados, gerando cerca de mil empregos diretos para homens e mulheres (IPECE, 2020). Ressalta-se, ainda, o crescimento expressivo do empreendedorismo feminino: 55,5% das novas empresas abertas em 2020 foram criadas por mulheres (GEM, 2020). Em particular, observa-se o protagonismo de mulheres negras com formação acadêmica além do ensino básico, que empreendem não apenas por oportunidade ou necessidade, mas movidas pelo desejo de ascensão social e de atuação transformadora em suas comunidades (AGUIAR, 2022).

Nesse cenário, evidencia-se a relevância da formação acadêmica como elemento central para a promoção do desenvolvimento sustentável local e regional, configurando-se como instrumento de inclusão social e de fomento ao progresso econômico. Atento a essas demandas e consciente de seu papel estratégico na formação de profissionais qualificados, o IFCE *Campus Camocim* oferta, de forma planejada, o Curso Técnico Integrado em Administração, com vistas a contribuir para o

fortalecimento dos arranjos produtivos locais e a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

A concepção do curso foi respaldada por um Estudo de Potencialidades voltado à identificação das demandas educacionais da população. Em termos de perfil profissional, o Técnico Integrado em Administração atua em processos de planejamento, organização, direção e controle no âmbito organizacional, gerenciando recursos financeiros, materiais e humanos. Sua prática se fundamenta no uso de ferramentas científicas, técnicas e sociais, que permitem interpretar o contexto organizacional e propor soluções adequadas às exigências do mundo do trabalho. Entre suas atribuições, incluem-se a definição de objetivos, a gestão de recursos, a liderança de equipes, a negociação, o monitoramento de resultados e a tomada de decisões fundamentadas. Além disso, sua atuação deve estar pautada por princípios éticos, responsabilidade socioambiental e segurança.

Em consonância com seu Projeto Pedagógico Institucional, o IFCE Campus Camocim assume o compromisso de formar Técnicos em Administração preparados para atuar no mercado de trabalho regional e nacional, articulando competências técnicas com uma formação ética, crítica e humanista. O curso tem como objetivo desenvolver no discente a capacidade de compreender a realidade social, econômica e política em que está inserido, promovendo o estímulo à pesquisa, à autonomia intelectual e ao aprimoramento contínuo.

Essa proposta educativa reafirma o compromisso da instituição com a redução das desigualdades sociais e com o desenvolvimento socioeconômico da região. Ao longo dos anos, o IFCE tem se consolidado como referência na formação de profissionais técnicos com sólida base científica e tecnológica, habilidades para o trabalho em equipe, sensibilidade social e capacidade de adaptação às transformações do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, amplia-se a importância de formar jovens capazes de compreender e intervir nos diferentes modelos de negócios, preparando-os para atuar no mundo contemporâneo de forma crítica e proativa. A educação para o trabalho, nesse contexto, assume um papel formativo estratégico, orientando-se pela busca da eficiência, da competitividade e da inovação, por meio da incorporação de tecnologias da informação, de novas práticas de gestão e de uma abordagem curricular integrada entre teoria e prática.

Paralelamente, destaca-se o crescimento acelerado da atividade turística no Estado do Ceará, que tem fomentado diversas ações voltadas ao fortalecimento do setor e à dinamização da economia local. A expansão da infraestrutura turística, como rotas temáticas, novos empreendimentos hoteleiros, pousadas, quiosques e barracas de praia aponta para o aumento da demanda por profissionais qualificados na área de administração. Esse crescimento pode ser observado nos dados que mostram a evolução do número de estabelecimentos turísticos no Estado: em 2014, eram 1.161

unidades; em 2019, esse número saltou para 1.717, um acréscimo de 556 novos empreendimentos no período.

Esses indicadores fortalecem a compreensão de que o turismo tem se consolidado como uma das principais vocações econômicas do Ceará, exigindo profissionais capacitados para atuar nos processos de planejamento, organização, coordenação e controle das atividades que envolvem o trade turístico. Dessa forma, a oferta do Curso Técnico Integrado em Administração pelo IFCE *Campus Camocim* alinha-se a uma demanda concreta do território, promovendo o desenvolvimento local, regional e nacional.

3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) campus Camocim, fundamenta-se na legislação vigente e em documentação específica, conforme destacado abaixo:

3.1 NORMATIVAS NACIONAIS COMUNS AOS CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO

- Constituição Federal de 1988. Título VIII - DA ORDEM SOCIAL, Seção IV – DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, CAPÍTULO III - DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº. 5.296, de 02 de dezembro de 2004 - Regulamenta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Decreto no 12.686 de 20 de outubro de 2025 que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei no 13.234, de 29 de dezembro de 2015 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto no 12.456, de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto no 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023.

3.2 NORMATIVAS INSTITUCIONAIS COMUNS AOS CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE (2024 - 2028).
- Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFCE. Aprovado pela Resolução CONSUP nº 46, de 28 de maio de 2018.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 100, de 27 de setembro de 2017. Aprova o Regulamento para Criação, Suspensão de Oferta de Novas Turmas, Reabertura e Extinção de Cursos do IFCE;
- Resolução CONSUP Nº 141, de 18 de dezembro de 2023 que estabelece o Manual de elaboração de Projetos Pedagógicos.

- Resolução CONSUP/IFCE no 142, de 20 de dezembro de 2023, que regulamenta os procedimentos para identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade (PEI-AC) do IFCE.
- Portaria GABR/REITORIA no 176, de 10 de maio de 2021. Tabela de Perfil Docente;
- Resolução CONSUP/IFCE nº 108, de 08 de setembro de 2023 que aprova o Regulamento do Estágio Supervisionado no Instituto Federal do Ceará – IFCE;
- Resolução nº. 39, de 22 de agosto de 2016. Aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.
- Resolução CONSUP/IFCE no 60, de 04 de outubro de 2022 que aprova o documento norteador dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFCE;
- Resolução CONSUP/IFCE no 122, de 16 de dezembro de 2019 que aprova o Regulamento para os Programas de Ensino em Educação à Distância do IFCE;
- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.
- Resolução que dispõe sobre a composição e organização dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEaD) do IFCE.
- Resolução vigente que trata da curricularização da extensão no âmbito do IFCE
- Nota Técnica vigente que trata do alinhamento das matrizes dos cursos técnicos e de graduação

3.3 NORMATIVAS NACIONAIS PARA CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- Lei no 10.741, de 10 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria;
- Portaria nº 397, de 10 setembro de 2002. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
- Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.
- Parecer CNE/CEB nº 24/2003, aprovado em 2 de junho de 2003. Responde consulta sobre

recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de freqüência;

- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB Nº 1/2004 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 2017 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas de educação básica.
- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigosfísicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras

providências (período 2014-2024).

- Resolução CNCD/LGBT nº 12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução CONSUP/IFCE no 11, de 21 de fevereiro de 2022 que aprova a normatização da Prática Profissional Supervisionada (PPS) da educação profissional técnica de nível médio e dos cursos de especialização técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE,
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, quarta edição, conforme disposto na Resolução Nº 02, de 15 de dezembro de 2020, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.
- Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.
- Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Administração visa formar profissional habilitado para atuar em entidades privadas, inclusive do terceiro setor e entidades públicas, ou como gestor de sua própria empresa, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões, de acordo com princípios éticos, humanos e socioambientais.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver competências e habilidades orientadas ao planejamento, organização, controle e coordenação na área de gestão organizacional;
- Atuar de acordo com as normas e padrões de qualidade, respeitando as legislações vigentes;
- Contribuir com a democratização do ensino e elevação do nível de qualificação profissional, fortalecendo o desenvolvimento socioeconômico da região;
- Estimular o comportamento empreendedor, para desenvolver e implementar ideias de negócios com inovação e criatividade;
- Desenvolver, paralelamente à formação profissional específica, habilidades como: domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

5. FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Administração será realizado por meio de processos seletivos, precedidos de edital público. O objetivo desses processos é avaliar e classificar os candidatos até o número de vagas disponíveis para cada curso, conforme o estabelecido no Título III, Capítulo I, Seções I e II do Regulamento da Organização Didática (ROD), especificamente nos seguintes artigos:

Art. 48. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso. Art. 49. O IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal (IFCE, 2015)

No caso do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Administração serão disponibilizadas a cada oferta 35 (trinta e cinco) vagas para os estudantes através da oferta regular e oferta de transferências nos termos dos artigos 53 ao 56 do ROD.

6. ÁREA DE ATUAÇÃO

O Técnico em Administração poderá desempenhar suas funções em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, bem como empreender em negócios próprios. Sua formação possibilita a atuação nos processos administrativos, abrangendo o planejamento, a organização, a direção e o controle das atividades gerenciais. Entre as principais áreas de inserção profissional, destacam-se:

- Gestão administrativa: execução de rotinas administrativas, elaboração de relatórios, apoio a processos decisórios e gestão de documentos.
- Gestão financeira, contábil e fiscal: acompanhamento de contas a pagar e a receber, apoio à escrituração contábil, controle de tributos e custos operacionais.
- Gestão de pessoas: participação em processos de recrutamento e seleção, integração, treinamento e avaliação de desempenho de colaboradores.
- Marketing e comercialização: apoio a estratégias de vendas, atendimento ao cliente, pesquisas de mercado e campanhas promocionais.
- Logística e produção: controle de estoques, gestão de suprimentos, transporte, distribuição e apoio à produção de bens e serviços.

Assim, o profissional formado estará apto a atuar de forma polivalente em diferentes setores da economia, contribuindo para a eficiência organizacional e para o desenvolvimento de empreendimentos locais e regionais.

7. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

Conforme o perfil do egresso descrito no MEC – CNCT (2020), o profissional com certificado de Técnico em Administração deve, ao concluir o curso, possuir as habilidades para:

- a) Executar operações administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, gestão financeira, orçamentária e mercadológica;
- b) Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas sob orientação;
- c) Auxiliar na elaboração de demonstrativos financeiros;
- d) Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos, bem como auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões.

O campo de atuação do profissional técnico em Administração é bastante amplo, destacando-se: Indústrias, Comércios, Prestadores de Serviços, Organizações do Terceiro Setor, bem como, a criação de negócios próprios (empreendedorismo). Desta forma, o egresso do curso técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Ceará, *campus* Camocim deverá:

- 1) Conhecer formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico;
- 2) Compreender o processo evolutivo da Administração e o impacto destes conhecimentos nas pessoas e organizações;
- 3) Desenvolver planejamento para competir no mercado e possibilitar a implementação de estratégias competitivas;
- 4) Reconhecer oportunidades de iniciar o empreendimento e desenvolver negócios com vistas ao desenvolvimento socioeconômico local/regional;
- 5) Aplicar os conceitos matemáticos atrelados às transações financeiras cotidianas;
- 6) Utilizar técnicas de análise econômico-financeira que subsidiem o processo de gestão organizacional;
- 7) Compreender os fundamentos da Contabilidade, suas utilizações e aplicações práticas como instrumento de análise, controle, planejamento, gerência e decisão, na administração empresarial e pública;
- 8) Compreender a estrutura de custos empresariais articulando com as ferramentas específicas e condições de mercado como subsídio para tomadas de decisões;

- 9) Elaborar e aplicar políticas e práticas modernas e inclusivas da Gestão de Pessoas nas organizações;
- 10) Aplicar as funções do marketing nas organizações, elaborando estratégias de marketing que promovam mudanças, sobretudo, no mercado local e/ou regional;
- 11) Conhecer o arcabouço jurídico relacionado às atividades empresas em seus diversos aspectos com a finalidade de subsidiar o processo de gestão organizacional.
- 12) Atuar para desenvolver constantemente suas competências comportamentais como liderança, trabalho em equipe, autogestão e abertura ao novo para aprender novas ferramentas tecnológicas como softwares de gestão.

8. METODOLOGIA

A concepção teórica que orienta a proposta pedagógica deste curso está fundamentada no conceito de trabalho como princípio educativo. Esta concepção, conforme Antonio Gramsci, entende a formação para o trabalho em seu sentido mais amplo, ou seja, como uma possibilidade concreta de inserção ativa e crítica no mundo, com vistas à sua transformação. Nesse contexto, o trabalho é concebido não apenas como um meio de subsistência, mas como uma atividade essencial e universal, própria de todos os seres humanos. Assim, o trabalho, além de suprir essas necessidades, constitui-se como atividade fundamental para a emancipação dos sujeitos e para a construção de uma sociedade justa. De acordo com Antônio Gramsci, a educação para o trabalho não pode “criar mamíferos de luxo”, que se alimentam exclusivamente da exploração do fruto do trabalho alheio (FRIGOTTO, 2001).

Quando aplicada na prática, essa concepção teórica se traduz em uma metodologia de ensino pautada no respeito ao educando, na centralidade do diálogo no processo pedagógico e na valorização da pesquisa e da extensão como instrumentos fundamentais de ensino. O conhecimento é construído a partir da reflexão crítica, do debate, da problematização e da criatividade, sempre considerando a interdisciplinaridade e o contexto social e histórico em que se inserem os sujeitos.

Nesse contexto, a metodologia de ensino adotada no curso valoriza práticas pedagógicas presenciais e ativas, centradas na aprendizagem significativa e no protagonismo dos estudantes. Estimula-se, assim, a construção de competências e habilidades por meio da participação ativa do aluno no processo educativo, promovendo sua autonomia intelectual e seu papel central na construção do saber. Sobre a relação teórico-prática, tão importante para o aprendizado técnico, será alcançada através de aulas teóricas expositivas e aulas práticas, que se darão por meio de atividades de campo, de laboratório e realização de visitas técnicas. Nesse sentido, o fazer pedagógico propiciará condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser). Assim sendo, os Programas de Unidade Didática (PUD) das disciplinas devem especificar, além da distribuição de carga horária teórica e prática, os conteúdos a serem desenvolvidos por meio de atividades práticas. Tal organização busca uniformizar o ensino, evitando abordagens excessivamente acadêmicas ou teóricas que não atendam aos objetivos dos cursos técnicos.

Nesta perspectiva, as disciplinas são distribuídas em três núcleos: Formação Geral, Parte Diversificada (PD) e Parte Profissionalizante (PP). O núcleo Formação Geral contempla os componentes propedêuticos, promovendo o raciocínio lógico, a argumentação e a autonomia intelectual. O núcleo PD reúne disciplinas que capacitam o estudante para lidar com aspectos

pessoais, empreendedores e de segurança. Já o núcleo PP é voltado à formação técnica, de acordo com o perfil profissional do egresso.

Por considerar todos os aspectos apontados anteriormente, este projeto está pautado na perspectiva da formação humana e devem ser pensadas não só com base na sua especialidade disciplinar. Considerar a totalidade que é observada nas relações sociais, nos conteúdos e propostas da disciplina e suas com a formação do técnico em administração num determinado contexto. Nesse sentido Tonet (2013, p. 730) defende que:

É a partir da análise do trabalho e de suas relações com as demais dimensões do ser social:
tais como linguagem, socialidade, arte, ciência, política, direito, educação, filosofia, etc.
que se comprehende que o ser social é uma totalidade, isto é, um conjunto de partes articuladas, em constante processo.

A oferta do curso Técnico Integrado em Administração deve, portanto, numa perspectiva de formação humana integral, contemplar a totalidade dos indivíduos, propiciando o acesso a conhecimentos científicos historicamente produzidos, e a partir disso, ampliar as suas possibilidades de atuação ativa no meio social e no mundo do trabalho. Como bem explica Ciavatta (2005, p. 2-3), essa formação:

[...] sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Simultaneamente, esta proposta tem como um dos seus pilares a visão Construtivista, pois, entende-se que os conhecimentos adquiridos e produzidos ao longo do curso serão resultado da interação entre os aprendizes e o seu meio. Desse modo, ao agir frente às diversas situações de aprendizagem no espaço escolar e outras que fazem parte da vida, caracterizadas por seus desafios, demandas, oportunidades e peculiaridades, os futuros técnicos em administração terão uma visão abrangente do cenário, desenvolvendo-se e transformando a sua realidade.

Em vista disso, as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso deverão possibilitar a partir das diversas atividades didáticas, o contato dos discentes com os fundamentos teóricos que

sustentam a formação, numa associação direta com as situações reais de trabalho e de vida, para que a partir disso, as situações de ensino-aprendizagem proporcionem experiências significativas na construção da identidade profissional e construção do conhecimento. Portanto, frente a essa demanda a equipe docente precisa estar qualificada e comprometida com esta proposta, compreendendo e identificando as metodologias que estão em concordância com o projeto do curso, tornando o espaço escolar um ambiente democrático de aprendizagem.

De maneira abrangente é possível apontar as principais estratégias de ensino-aprendizagem abarcadas nos métodos citados, que serão valorizadas no curso Técnico Integrado em Administração, entretanto, isso não limita, nem impede a flexibilidade e criatividade pedagógica frente às necessidades identificadas no desenvolvimento do curso, dos projetos ou das aulas. Inclusive, outras poderão ser identificadas pelos docentes e discentes como viáveis e produtivas, que estejam alinhadas aos propósitos do curso.

As metodologias propostas contemplam estratégias que permitem ao discente integrar os conhecimentos e aplicá-los nas diversas situações do seu cotidiano. Assim, são elencadas algumas delas:

- A. Atividades de pesquisa diversificadas;
- B. Aulas expositivas dialogadas;
- C. Trabalhos em grupo;
- D. Atividades de extensão;
- E. Debates sobre temas contemporâneos relacionados à profissão;
- F. Demonstrações e estudos de caso;
- G. Estudos dirigidos;
- H. Apresentação de seminários;
- I. Visitas técnicas e outros tipos de aulas de campo;
- J. Utilização de aplicativos e softwares;
- K. Atividades com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- L. Participação em eventos científicos e culturais;
- M. Investigação e resolução de situações-problemas;
- N. Exercícios práticos;
- O. Elaboração de plano de ações;
- P. Dramatizações;
- Q. Jogos de empresa e técnicas vivenciais;
- R. Projetos interdisciplinares;
- S. Produções textuais diversificadas;
- T. Elaboração de plano de negócios;
- U. Análise de filmes, propagandas, reportagens e documentários;
- V. Atividades extraclasse;
- W. Planejamento e execução de campanhas;

Outras atividades voltadas ao processo de aprendizagem dos estudantes podem ser fortalecidas por meio da incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs),

atuando como ferramentas de apoio à construção de um aprendizado mais significativo e conectado com a realidade do educando. Isso ocorre por meio do uso de softwares educativos, recursos audiovisuais, acesso à internet, entre outros instrumentos digitais. Da mesma forma, as atividades de monitoria poderão utilizar as TICs em seu desenvolvimento, valendo-se de aplicativos, plataformas online, canais multimídia e outros recursos tecnológicos. Estas serão atividades inerentes ao andamento do curso, sendo ajustadas e programadas como ações de permanência e êxito do discente no curso, incentivando aos estudos e à progressão na carreira acadêmica.

Assim sendo, o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do curso não só se fundamenta como prioriza, portanto, a participação ativa dos estudantes não apenas no ambiente da sala de aula, mas em todos os espaços da escola e da comunidade. Os métodos de estudo valorizam a troca de experiências, o diálogo sobre os saberes teóricos e sua aplicação prática na vida em sociedade, bem como o incentivo à leitura, que contribui para tornar o estudante protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, são incentivadas ações como a participação em atividades esportivas e culturais, iniciação científica, projetos de pesquisa e extensão, estágios e visitas técnicas, permitindo aos discentes vivenciar experiências práticas e interagir com profissionais atuantes no mercado.

A inserção da Educação em Direitos Humanos no currículo do Curso Técnico Integrado em Administração ocorrerá de forma transversal em todas as situações de aprendizagem ao longo do curso, bem como nas práticas de gestão adotadas na instituição. Entretanto, frente a realidade da localidade e região, foram selecionadas algumas disciplinas para que seja dada uma ênfase maior em relação à temática. Além disso, os conteúdos serão desenvolvidos por meio da prática de pesquisa, dos eventos científicos e culturais, numa perspectiva crítica de currículo, associando a teoria e a prática.

A metodologia do curso também incorpora práticas voltadas à formação cidadã e à valorização da diversidade cultural e étnico-racial. As atividades de ensino são orientadas por uma perspectiva pluricultural e pluriétnica, estimulando a reflexão crítica, o respeito aos direitos humanos e à identidade étnico-racial dos alunos. Os conteúdos programáticos das disciplinas de História, Filosofia e Sociologia contemplam temas voltados aos direitos humanos, enquanto os componentes de Artes e Língua Portuguesa abordam a valorização das culturas indígenas e afro-brasileiras. Da mesma forma, as disciplinas de Biologia promovem a conscientização socioambiental. Esta formação responsável, social e consciente do estudante é desenvolvida com o apoio do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e do NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais). No IFCE campus Camocim, o NEABI e o NAPNE estão em atuação, promovendo ações que levam suas respectivas temáticas para

estudantes, servidores e comunidade local, já o NUGEDS está em processo de implementação com a sensibilização da comunidade acadêmica para o trato com as temáticas propostas.

Há também incentivo à participação nos Programa de Monitoria instituídos no campus; ou acadêmica, sob orientação de um professor-orientador, destinado aos discentes que estejam com dificuldade de aprendizagem, visando estimular sua participação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino. Além de se fundamentar nestes preceitos, a metodologia deste curso se estrutura com base em uma organização do trabalho pedagógico interdisciplinar e transversal.

8.1 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

No âmbito do IFCE *campus Camocim*, o NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas) atua na identificação, acolhimento, apoio e acompanhamento de discentes e servidores com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades/superdotação, entre outras necessidades específicas, visando garantir sua permanência e êxito na instituição. Alinhado à legislação vigente e aos princípios da educação inclusiva, o campus busca assegurar a igualdade de oportunidades no acesso à educação, à informação, ao lazer e à convivência escolar. Para tanto, investe na eliminação de barreiras arquitetônicas e atitudinais, por meio de ações como:

- Promoção de condições necessárias para o ingresso, a permanência e o êxito educacional de discentes com necessidades específicas no IFCE, realizando o acompanhamento dos estudantes;
- Construção de rampas de acesso;
- Instalação de elevador para o deslocamento até o piso superior do bloco didático;
- Disponibilização de salas de aula no térreo com adaptação às pessoas que usam cadeira de rodas;
- Promoção de práticas pedagógicas inclusivas e formação continuada da comunidade acadêmica;
- Colaboração com as coordenações de cursos, equipe pedagógica e colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades específicas, melhorando a adaptação dos referenciais teórico-metodológicos, colocando a equipe à disposição para prestar esclarecimentos e orientações;
- Articulação junto ao Campus e à PROEXT com a disponibilização de recursos específicos para aquisições de materiais de consumo e permanente que possibilitem a promoção das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com qualidade;

- Participação em estudos, eventos e debates sobre Educação Inclusiva com o intuito de informar e sensibilizar a comunidade acadêmica no âmbito do IFCE e de outras instituições, realizando palestras e rodas de debates;
- Assessorar, quando necessário, no processo de alterações nas regulamentações que visem o ingresso e a permanência de pessoas com necessidades específicas no IFCE;

Tais medidas integram a política institucional de inclusão do IFCE e reafirmam o compromisso com uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. No que se refere aos estudantes surdos, o IFCE *campus* Camocim conta com o apoio de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), que acompanham os discentes durante as aulas e demais atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão, garantindo sua plena participação no ambiente educacional, assegurando a proteção dos direitos da pessoa surda, conforme a Lei 10.436/2002, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como a sua forma legítima de se comunicar e expressar ideias. Para os estudantes com deficiência visual, o campus encontra-se em processo de adaptação arquitetônica e pedagógica, com ações como:

- Instalação de portas e sinalizações em Braille;
- Produção e disponibilização de materiais didáticos em sistema Braille;
- Promoção de formações e capacitações específicas para docentes e servidores técnico-administrativos, visando o uso de estratégias inclusivas como a audiodescrição.

Em relação aos estudantes com Transtornos do Espectro Autista (TEA) e transtornos de aprendizagem, o IFCE *campus* Camocim adota uma abordagem inclusiva, baseada no diálogo intersetorial e na colaboração com profissionais da equipe multiprofissional. As ações são realizadas em rede, com o objetivo de promover o intercâmbio de saberes entre os setores pedagógico, psicológico, docente e de assistência estudantil, favorecendo o atendimento individualizado e o suporte necessário à aprendizagem. Desse modo, o campus busca realizar as adaptações metodológicas, utilizando os instrumentos institucionais mais atualizados, como a Resolução CONSUP/IFCE nº 340, de 29 de agosto de 2025, que aprova o Regulamento dos Procedimentos para Identificação, Acompanhamento e Realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC) no IFCE, que revoga a Resolução nº 142/2023. Busca-se, assim, garantir que os estudantes com necessidades específicas tenham condições equitativas de participação, desempenho e desenvolvimento, comparáveis às dos estudantes neurotípicos, respeitando suas especificidades e potencialidades.

8.2 NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL (NUGEDS)

Alinhada à sua política de promoção e valorização da diversidade e da inclusão, o IFCE criou, em 2022, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS). A orientação sexual é um dos temas transversais a serem abordados em sala de aula, como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999 pelo Ministério da Educação (MEC).

A sexualidade é algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Está relacionada com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões que sofrem a influência de polêmicas e tabus.

É um núcleo interdisciplinar, estruturado para estudar, planejar, apoiar colaborativamente e promover o desenvolvimento de ações educativas, culturais e políticas que objetivem a formação, nas comunidades interna e externa à instituição, de uma consciência crítica, atualizada, inclusiva, mobilizadora em relação às temáticas de gênero e diversidade sexual.

8.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As práticas pedagógicas ao longo do curso possibilitarão que a Educação Ambiental seja abordada em diversos ementas/conteúdos nas disciplinas do curso Técnico Integrado em Administração, destacando a sua transversalidade. Além disso, será contemplada com maior ênfase nos componentes curriculares de Logística, Empreendedorismo e na Prática Profissional.

Desse modo, dentre as várias possibilidades metodológicas, pode-se apontar: estudos e pesquisas bibliográficas, debates e discussões, visitas técnicas em localidades nos municípios da região, e também, visitas à Projetos e Organizações Não Governamentais, análise de filmes, estudos de caso, análise de mercado, campanhas, projetos interdisciplinares e outras estratégias que sejam relevantes para o curso.

8.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Os temas em questão são essenciais e podem ser abordados nas diferentes áreas de conhecimento no curso, sendo trabalhado, principalmente, de forma transversal nas atividades de ensino, extensão e pesquisa, e nas práticas administrativas do IFCE Campus Camocim. Bem como, será enfatizado de maneira mais aprofundada nas seguintes disciplinas: Relações Interpessoais, Artes, Empreendedorismo Contemporâneo, Gestão de Pessoas e na Prática Profissional.

Além disso, os conteúdos serão desenvolvidos por meio da prática de pesquisa, dos eventos científicos e culturais, numa perspectiva crítica de currículo, associando a teoria e a prática. Vale ressaltar que o desenvolvimento das atividades didáticas pedagógicas conta ainda com o apoio do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), também vinculado à Coordenação de Extensão do campus Camocim e voltado para ações afirmativas sobre africanidade, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e nas questões indígenas, Lei nº 11.645/2008, e diretrizes curriculares que normatizam a inclusão das temáticas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Sua missão é sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos, tendo como perspectiva a superação do racismo e outras formas de discriminações, ampliação e consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas no Brasil, no Ceará e, em particular, no Instituto Federal do Ceará.

Nesta perspectiva, o NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais do Sistema de Educação do Ceará; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

8.5 LIBRAS

A disciplina de Libras (40 horas) no Curso Técnico Integrado em Administração é oferecida como optativa semestralmente, em conformidade com a Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005.

8.6 PROJETOS INTEGRADORES

Os projetos integradores desempenham um papel fundamental nos cursos técnicos integrados, pois permitem a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na formação acadêmica e as realidades locais e regionais. Por meio desses projetos, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico, exercitar a tomada de decisões, aprimorar o trabalho em equipe e fortalecer as relações interpessoais. Além disso, promovem a interação com a sociedade e com os diversos setores envolvidos no processo educacional, incluindo empresas, comércios e indústrias, de acordo com a temática específica de cada curso técnico integrado.

Assim sendo, ao possibilitar o contato multidisciplinar das diversas áreas do conhecimento e o mundo do trabalho, levando a realidade local, regional e a globalização ao dia a dia do estudante, os projetos integradores promovem a formação integral do ser humano. Por isso são componentes institucionais obrigatórios dos cursos técnicos integrados, uma vez que possibilitam o elo entre ensino, pesquisa e extensão na integração entre conhecimentos pertinentes tanto à formação geral, quanto à formação específica do curso, além da formação do ser humano crítico e responsável (IFCE, 2022).

Os “Projetos Integradores” do Curso Técnico Integrado em Administração do *campus* Camocim serão ofertados como parte componente da disciplina Práticas Profissionais. Este componente curricular possui carga horária anual de 80 horas, 100% presencial e é ofertado no 3º ano. Da carga horária total da disciplina referida acima, 40 horas será destinada a implementação dos Projetos Integradores, por meio da elaboração e execução de projetos e práticas profissionais fundamentadas nos conhecimentos técnicos científicos da Administração e segundo os procedimentos pedagógicos que orientam a pesquisa e extensão.

As atividades que farão parte dos Projetos Integradores serão supervisionadas pelo professor responsável pela disciplina, com o apoio de uma equipe multidisciplinar composta por docentes das diferentes áreas do conhecimento relacionadas aos projetos em andamento. Além disso, considerando a necessidade de buscar soluções conectadas às demandas locais e regionais, e alinhadas ao contínuo avanço da inovação tecnológica no Brasil e no cenário global, serão desenvolvidos projetos com abordagem multidisciplinar voltados à disseminação de tecnologias inovadoras e ao fortalecimento do compromisso com a responsabilidade social.

A avaliação dos projetos será realizada por meio da elaboração de relatórios referentes às atividades práticas desenvolvidas, da análise dos dados coletados e da verificação da efetividade das ações executadas. Os resultados obtidos serão analisados com base em critérios científicos e divulgados à comunidade por meio de apresentações em eventos acadêmicos e científicos, além de,

sempre que possível, serem publicados em periódicos e revistas especializadas.

8.7 PROJETO DE VIDA

Com o objetivo de promover a formação holística dos alunos do ensino médio, visando não apenas a formação teórico-prática, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico, tomada de decisões, e das relações sociais no ambiente escolar e do trabalho, “o Projeto de Vida” do curso técnico integrado de Administração do IFCE *campus* Camocim é componente curricular obrigatório da formação acadêmica, estando alinhado com a Lei nº 13.415/2017, que estabelece em seu artigo 3º § 7º (BRASIL, 2017):

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

A Formação Geral reafirma a importância do “Projeto de Vida” como componente indissociável à formação dos estudantes do ensino médio, reforçando a necessidade de habilidades voltadas ao reconhecimento de saberes e culturas locais, com vista às necessidades do mundo de trabalho e exercício da cidadania. A BNCC implementa o Projeto de Vida entre as suas 10 competências gerais, que devem ser trabalhadas em todas as etapas da educação, até o Ensino Médio, dando destaque a competência de número 6 (BRASIL, 2018):

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

Com este intuito, “o Projeto de Vida” do curso técnico em Administração do IFCE *campus* Camocim será oferecido como disciplina da “Parte Diversificada” no 1º Ano do curso técnico como componente optativo, atendendo às normas do Documento Norteador dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFCE (IFCE, 2022).

A disciplina “Projeto de Vida” terá a carga horária de 40 horas anuais, ministrada em encontros semanais com duração de 1 hora de aula, e 100% presencial. A metodologia empregada será direcionada ao protagonismo do aluno e formação do senso crítico para tomada de decisões, bem como o relacionamento interpessoal.

As aulas serão expositivas e dialogadas, com participação em clubes de leituras, palestras,

UNIVERSO IFCE, feira das profissões, mostras científicas locais e regionais, olímpiadas dos saberes, congressos, discussões de filmes e documentários, aulas de campo com equipe multidisciplinar que possibilitem a integração entre a Administração , a cultura local, e a comunicação social. Além disso, serão ofertados eventos esportivos a fim de promover a integração social entre os demais alunos e com a sociedade local e regional, o trabalho em equipe e a tomada de decisões, bem como promover qualidade de vida dos estudantes.

A avaliação da disciplina se dará com base na avaliação formativa, através da participação dos estudantes de forma direta ou indireta em discussões, na construção de relatórios, apresentação de seminários e produtos técnicos, bem como na participação de ações de extensionistas, quando possível.

8.8 EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL

Com o objetivo de promover, fortalecer e valorizar a cultura nacional, o IFCE campus Camocim cumpre o que determina a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394/1996. Esta legislação torna obrigatória a exibição de filmes de produção nacional nas instituições de educação básica, por no mínimo duas horas mensais. Em consonância com esta norma, o campus realiza regularmente a exibição de obras cinematográficas brasileiras, reafirmando seu compromisso com a formação cultural dos estudantes e com o cumprimento das diretrizes educacionais vigentes. A exibição dos filmes de produção nacional será realizada de forma planejada, em três configurações possíveis, a saber:

- durante o período da reunião do conselho de classe, sob supervisão de servidores da equipe multidisciplinar;
- como parte componente da carga horária de componentes curriculares, conforme previamente descrito na metodologia dos PUDs;
- em eventos mensais específicos, tais como ações extensionistas de “cine educação” que poderão vir a ser desenvolvidas no *campus* Camocim.

Portanto, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem mediado pela exibição de filmes proporcionará oportunidades não apenas para incentivar e valorizar a cultura nacional, mas também para abordar temas transversais essenciais à formação básica, como o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização da pessoa idosa, a educação para o trânsito, a alimentação saudável, os direitos humanos, a prevenção da violência contra a mulher, entre outros assuntos que serão trabalhados ao longo das atividades.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Administração, na forma integrada, observa as determinações legais presentes nas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico; Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica), no Decreto nº 5.154/04; no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos Resolução no 02, de 15 de dezembro de 2020 do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional/IFCE e ainda conforme a Resolução CONSUP/IFCE no 340, de 29 de agosto de 2025 que aprova o Regulamento dos Procedimentos para Identificação, Acompanhamento e Realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC) no IFCE.

Nessa perspectiva, o ensino técnico integrado deverá ter uma grande bagagem de conteúdos científicos associados ao envolvimento do aluno com atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de familiarizá-lo com o trabalho de inovação, sem prejuízo do contato com a oficina e a experiência prática. Essa formação científica e tecnológica deverá permitir-lhe não só acompanhar as transformações que ocorrem nessas áreas do conhecimento como, e principalmente, antecipar-se aos avanços impostos pelo desenvolvimento tecnológico.

O saber técnico deve, também, relacionar-se com o social e o momento histórico, ou seja, com o significado do conhecimento e da ação dele decorrente. Deve manter suas características em termos de operações cognitivas correspondentes à observação, à resolução de problemas, à comprovação de hipóteses, explicitando o contexto social e institucional em que esse saber é produzido, permitindo dessa forma superar suas limitações conceituais e metodológicas e oferecer aos alunos as bases para um saber contextualmente situado e potencialmente, capaz de ser transformado. Preparar para esse mundo em constantes mudanças e transformações significa não só desenvolver comportamentos e atitudes adequadas ao domínio e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos, mas, sobretudo, empregá-los com criatividade, desenvolvendo mecanismos de adaptação e transferência de conhecimentos no ritmo do progresso tecnológico.

A proposta do ensino técnico integrado é formar técnicos competentes, não somente para ocuparem seus espaços, enquanto profissionais, no mercado, mas propiciar formação humana e pessoal com um potencial intelectual para serem críticos diante da realidade e para, a partir dessa realidade, desenvolverem novas práticas que levem à sua transformação: um técnico que se coloque na situação de cidadão de uma sociedade capitalista em desenvolvimento e, nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de competências que poderão ser dinamizadas se agir de forma inventiva, usando a criatividade.

O curso técnico integrado em Administração tem duração de três anos nos quais serão trabalhados os conhecimentos, bases científicas e tecnológicas, organizados por disciplinas, fundamentados numa visão de áreas afins e interdisciplinares. A matriz curricular foi elaborada a partir de estudos sobre a organização e dinâmica do setor produtivo, do agrupamento de atividades afins da economia e dos indicadores das tendências futuras dessas atividades afins. O perfil profissional associado a essa matriz foi definido considerando-se as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, particularmente as da indústria, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção do referido perfil.

Na organização por disciplinas essas duas bases de conhecimentos estão integradas de forma a dar ao curso um lastro de conhecimento mais consistente à formação técnica. A abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida. Algumas das disciplinas têm uma carga horária substancial por serem os conhecimentos nelas contidos fundamentais ao alicerçamento do curso. A integração curricular acontece de forma natural, uma vez que a matéria de conhecimento, em qualquer área, é a grande massa da qual se extraem os conteúdos das disciplinas. Nesse sentido, foram distribuídos os conteúdos, por exemplo, da física, da matemática, da química, do português, de modo a atender a formação do perfil profissional do técnico nesta área do setor produtivo.

A matriz curricular é estruturada em três grupos, a saber:

- ◆ Grupo 1 – **Formação Geral:** que integram disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio: (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias);
- ◆ Grupo 2 - **Parte Diversificada:** deverá ser integrada com a Formação Geral (disciplinas da educação básica) e com a Formação Profissional (disciplinas técnicas), por contextualização e por complementação, diversificação, enriquecimento, desdobramento, em outras formas de integração de forma planejada, com disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e outros conhecimentos acadêmicos. A disciplina de Espanhol será optativa para o aluno, porém, a sua oferta é obrigatória pelo campus Camocim;
- ◆ Grupo 3 - **Formação Profissional:** que integram disciplinas específicas do curso em Administração, com base nos referenciais curriculares nacional e legislação específica para os cursos técnicos de nível médio.

O curso técnico Integrado em Administração está organizado sobre uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanístico, possuindo uma carga horária de 3.240 horas, sendo 2.280 horas destinadas à formação geral, 160 horas à parte diversificada e 800 horas de

formação profissional específica em Administração, incluídas as atividades da prática profissional, além de 200 horas de estágio supervisionado não obrigatório, conforme Quadro 1 apresentado na seção 9.2.

9.2.MATRIZ CURRICULAR

Quadro 2- Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado em Administração

FORMAÇÃO GERAL	ÁREAS	EIXO: GESTÃO E NEGÓCIOS						Total Carga Horária (mínima)	
		1º ANO	2ºANO	3º ANO	Quantida de de aulas semanais				
					1º	2º	3º		
Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	BIOLOGIA	80	80	40	2	2	1	200	
	FÍSICA	80	80	40	2	2	1	200	
	MATEMÁTICA	120	80	80	3	2	2	280	
	QUÍMICA	80	80	40	2	2	1	200	
Linguagens, códigos e suas tecnologias.	EDUCAÇÃO FÍSICA	40	40	40	1	1	1	120	
	ARTES	40	40	-	1	1	-	80	
	LÍNGUA PORTUGUESA	120	80	80	3	2	2	280	
	LÍNGUA INGLESA	-	40	40	-	1	1	80	
	REDAÇÃO	40	40	40	1	1	1	120	
Ciências Humanas e Suas tecnologias	FILOSOFIA	40	40	40	1	1	1	120	
	SOCIOLOGIA	40	40	40	1	1	1	120	
	HISTÓRIA	80	40	40	2	1	1	160	
	GEOGRAFIA	80	40	40	2	1	1	160	

CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DA FORMAÇÃO GERAL	2.120
PARTE DIVERSIFICADA MATEMÁTICA BÁSICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	40 - - 1 - - - 40 - - 1 - - 160

9.3 – FLUXOGRAMA CURRICULAR

Figura 3- Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado em Administração

CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO		
1o. ANO	2o. ANO	3o. ANO
Matemática I C.H:120h - 6 créditos	Matemática II C.H:80h - 4 créditos	Matemática III C.H:80h - 4 créditos
Biologia I C.H:80h - 4 créditos	Biologia II C.H:80h - 4 créditos	Biologia III C.H:40h 2 créditos
Física I C.H:80h - 4 créditos	Física II C.H:80h - 4 créditos	Física III C.H:40h - 2 créditos
Química I C.H: 80 - 4 créditos	Química II C.H: 80h - 4 créditos	Química III C.H: 40 h - 2 créditos
Língua Portuguesa I C.H: 120h - 6 créditos	Língua Portuguesa II C.H: 80h - 4 créditos	Língua Portuguesa III C.H: 80h - 4 créditos
	Língua Inglesa I C.H:40h - 2 créditos	Língua Inglesa II C.H:40h - 2 créditos
Educação Física I C.H:40h - 2 créditos	Educação Física II C.H:40h - 2 créditos	Educação Física III C.H:40h - 2 créditos
Artes I C.H: 40h - 2 créditos	Artes II C.H: 40h - 2 créditos	
Redação I C.H: 40h - 2 créditos	Redação II C.H: 40h - 2 créditos	Redação III C.H: 40h - 2 créditos
Filosofia I C.H:40h - 2 créditos	Filosofia II C.H:40h - 2 créditos	Filosofia III C.H:40h - 2 créditos
Sociologia I C.H:40h - 2 créditos	Sociologia II C.H:40h - 2 créditos	Sociologia III C.H:40h - 2 créditos
História I C.H:80h - 4 créditos	História II C.H:40h - 2créditos	História III C.H:40h - 2créditos
Geografia I C.H:80h - 4 créditos	Geografia II C.H:40h - 2 créditos	Geografia III C.H:40h - 2 créditos

BNCC

CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO

1o. ANO

2o. ANO

3o. ANO

PARTE DIVERSIFICADA

Matemática

C.H 40h - 2 créditos

Educação Financeira

C.H : 40h - 2 créditos

Espanhol

(**optativa**)

C.H: 40h - 2 créditos

Projeto de Vida
(**optativa**)

C.H 40h - 2 créditos

LIBRAS

(**optativa**)

C.H: 40h - 2 créditos

PARTE PROFISSIONALIZANTE

Fundamentos em Administração

CH: 80 - 4 créditos

Gestão de Pessoas

C.H: 80h - créditos

Administração Financeira

C.H:80h - créditos

Contabilidade Geral

C.H: 80h - 4 créditos

Gestão de Custos

C.H:80h - 4 créditos

Logística

C.H: 40h

Relações Interpessoais

C.H:40h - 2 créditos

Fundamentos em Marketing

C.H: 80h - 4 créditos

Práticas Profissionais

C.H: 80h - 4 créditos

Empreendedorismo

C.H: 40h - 2 créditos

Legislação Empresarial

C.H: 40h - 2 créditos

Informática Aplicada

C.H:40h - 2 créditos

Gestão Pública

C.H: 40h - 2 créditos

Inglês Instrumental

C.H:40h - 2 créditos

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é uma etapa de fundamental importância no processo educacional, uma vez que permite acompanhar de modo contínuo o processo de ensino-aprendizagem como um todo, observando o desenvolvimento do estudante em suas diversas dimensões. O Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, no Capítulo III, preconiza que a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, em conformidade com o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº. 9.394/96). Em seu artigo 93, o ROD ressalta que “*as estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento*” (p. 26). Dessa forma, o Curso Técnico em Administração, na forma integrada, considera a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, como também aprecia o estabelecido na Subseção II e seus respectivos artigos, que trata da avaliação nos cursos de regime seriado, a seguir:

Art. 102. A sistemática de avaliação para os cursos com regime seriado com periodicidade anual de oferta de disciplinas, se desenvolverá em quatro etapas.

§ 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para cada uma das etapas N1, N2, N3 e N4, que terão pesos 1, 2, 3 e 4, respectivamente.

§ 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas. § 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

Art. 103. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \underline{1 \times N1 + 2 \times N2 + 3 \times N3 + 4 \times N4}$$

10

Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, devem funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, as avaliações podem constar dos seguintes instrumentos (ROD, Art. 94, § 1º):

- I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas

atividades;

- II. exercícios;
- III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. fichas de observações;
- V. relatórios;
- VI. autoavaliação;
- VII. provas escritas com ou sem consulta;
- VIII. provas práticas e provas orais;
- IX. seminários;
- X. projetos interdisciplinares;
- XI. resolução de exercícios;
- XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
- XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

A avaliação do desempenho escolar também é feita, considerando os aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade mínima de setenta e cinco por cento (conforme o inciso VI, artigo 24 da LDB 9.394/96) diz respeito à frequência às aulas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Conforme o Art. 104 do ROD, o aluno será considerado aprovado no componente curricular, se ao final do período letivo, tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a 6,0 (seis).

“§ 1º Excepcionalmente no caso de curso técnico integrado, a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) deve ser aferida em relação ao período letivo como um todo, e não individualmente em cada componente curricular.

§ 2º Os estudantes aprovados com a nota da MP não precisarão realizar a avaliação final (AF) e sua média final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP).

Art. 105. O estudante que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) deverá fazer avaliação final (AF).

§ 1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico.

§ 2º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§ 3º A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico.

§ 4º O cálculo da média final (MF) o estudante referido no caput deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:

$$MF = MP \pm AF$$

2

§ 5º Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco)”.

No que diz respeito à Seção II - Da Promoção e Retenção nos cursos técnicos integrados, destacamos os seguintes artigos: “Art. 106. A partir do rendimento do estudante em cada um dos componentes curriculares cursados, a situação de matrícula do período letivo assumirá um dos seguintes valores:

- I. APROVADO: indicando que o estudante foi aprovado em todas as disciplinas, tanto por nota quanto por frequência.
- II. APROVADO C/ DEPENDÊNCIA: indicando que o estudante foi reprovado em até 2 (duas) disciplinas, tendo sido aprovado nas demais, tanto por nota quanto por frequência.
- III. REPROVADO: indicando que o estudante foi reprovado em mais de duas disciplinas do período letivo.

Art. 107. Deverá ser considerado promovido para o período letivo seguinte, o estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO ou APROVADO COM DEPENDÊNCIA.

Parágrafo único: O estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO COM DEPENDÊNCIA deverá cursar, no período letivo seguinte, todas as disciplinas nas quais foi reprovado, além das disciplinas previstas para o período letivo seguinte.

Art. 108. Deverá ser considerado retido, o estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a REPROVADO, devendo cursar no período letivo seguinte somente as disciplinas nas quais foi reprovado, conforme detalhado no TÍTULO III - Capítulo III – Seção VI - Da Progressão Parcial de Estudos nos Cursos Técnicos Integrados”.

Para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem devem ser assegurados os estudos de recuperação paralela, enquanto parte da avaliação processual e contínua, a serem realizados durante todo o período letivo e com base nos resultados obtidos nas avaliações. Trata-se de uma forma de superar o baixo rendimento, uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo e uma nova oportunidade que leva os estudantes ao desempenho esperado.

A recuperação paralela tem como objetivo corrigir deficiências na aprendizagem dos conteúdos ministrados, garantindo ao aluno a superação de dificuldades em seu percurso

escolar. Para que se obtenha resultado satisfatório neste processo serão adotadas as seguintes estratégias metodológicas, em conformidade com as orientações previstas no Seção V do ROD:

- Atendimento no mesmo turno com o professor recuperador;
- Reorganização dos objetivos e metodologias de ensino diversificados, visando a compreensão de conteúdos não aprendidos;
- Grupos de trabalho diversificado em sala de aula;
- Atividades de pesquisas;
- Testes individuais e coletivos;
- Planos de estudos individualizados;
- Atendimento individualizado pelo professor responsável pela disciplina
- Grupos de estudo.

As estratégias de recuperação deverão ser modificadas, conforme as necessidades dos estudantes, desde que, se mantenha a coerência concernente ao componente curricular. No caso dos estudantes com necessidades específicas (PNE's), é fundamental que a avaliação seja adaptada, oferecendo formas variadas e flexíveis no processo avaliativo. Para tanto, faz-se necessário a utilização de métodos que estejam de acordo com o desenvolvimento e as condições de cada aluno, como, por exemplo, aplicação provas orais, propostas de atividades práticas ou trabalhos feitos e apresentados por meio de diferentes formas de expressão e linguagem. Esses trabalhos podem envolver pesquisas, observações, produções criativas e reflexões, sempre alinhados aos princípios e valores da instituição.

Além disso, é importante que as avaliações destinadas a esses alunos sejam elaboradas com uma comunicação clara, objetiva e direta, utilizando frases simples e curtas, de modo que o estudante comprehenda perfeitamente o que é solicitado.

Outro ponto essencial é oferecer mais tempo para a realização das atividades e das provas, sem que isso prejudique o convívio do estudante com seus colegas. Também deve ser permitida a realização das avaliações em ambientes alternativos dentro da instituição, como uma sala de apoio, biblioteca ou sala de orientação. Além disso, quando necessário, as avaliações podem ser divididas em mais etapas, com uma quantidade menor de conteúdo em cada uma, facilitando o processo e respeitando o ritmo do aluno.

10.1 AÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE NA ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS INCLUSIVAS

Conforme a Resolução CONSUP Nº 35 de junho de 2016, o Conselho de Classe do IFCE tem um papel essencial no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e no desempenho acadêmico dos estudantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Sua composição e responsabilidades são detalhadas no Capítulo III, Artigo 9º da resolução, garantindo que todas as áreas

envolvidas no desenvolvimento dos alunos estejam representadas.

10.1.1 Da Composição do Conselho de Classe

A composição do Conselho de Classe envolve, de acordo com o Art. 9º da Resolução CONSUP,:

- a) Todo o corpo docente da(s) turma(s): Os professores que lecionam para a turma devem participar ativamente, apresentando o desempenho dos alunos e discutindo estratégias pedagógicas para melhorar a aprendizagem (Art. 9º, I).
- b) Gestor máximo do ensino ou seu representante designado: O gestor máximo, ou alguém por ele designado, coordena as reuniões, garantindo que elas ocorram de acordo com o calendário acadêmico e que sejam produtivas (Art. 9º, II).
- c) Coordenador(es) de curso(s) da(s) turma(s): Os coordenadores devem estar presentes para analisar o desempenho dos estudantes e propor ajustes pedagógicos conforme necessário (Art. 9º, III).
- d) Representante da Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP): Um representante da CTP participa das reuniões para apoiar o desenvolvimento pedagógico e sugerir ações de recuperação e suporte aos alunos que enfrentam dificuldades (Art. 9º, IV).
- e) Representante da Coordenadoria de Assistência Estudantil: A assistência estudantil, que inclui profissionais como assistentes sociais e psicólogos, oferece suporte em questões que podem afetar o desempenho dos estudantes, como problemas emocionais ou socioeconômicos (Art. 9º, V).

- f) Estudante representante da turma: Um representante dos alunos participa para compartilhar a perspectiva da turma, relatar dificuldades e propor sugestões para melhorar o processo de ensino (Art. 9º, VI).
- g) Representante dos pais ou responsáveis: Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, um representante dos pais ou responsáveis deve participar, facilitando o diálogo entre a família e a escola em questões relacionadas ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Art. 9º, VII).

10.1.2 Avaliação Inclusiva e o Papel do Conselho de Classe

O Conselho de Classe deve desenvolver ações estejam voltadas para a melhoria do ensino e para a superação das dificuldades dos alunos.

- a) Objetivo da Avaliação Diagnóstica: Identificar o nível de conhecimento e as dificuldades dos estudantes logo no início do período letivo, permitindo que intervenções pedagógicas sejam planejadas para atender às necessidades individuais. Ação do Conselho de Classe: Na primeira reunião do Conselho, os professores, coordenadores e equipe pedagógica discutem o desempenho inicial da turma, propondo estratégias como atividades de reforço e grupos de estudo para apoiar os alunos desde o início (Art. 5º, I).
- b) Objetivo da Avaliação Formativa: Acompanhar o desenvolvimento contínuo dos estudantes ao longo do semestre, ajustando as estratégias pedagógicas conforme necessário para garantir o progresso dos alunos. Ação do Conselho de Classe: Durante o semestre, o Conselho revisa periodicamente o progresso da turma, identificando sucessos e dificuldades. Com base nisso, propõe intervenções para melhorar o desempenho dos estudantes e estimular a autoavaliação, tanto dos alunos quanto dos professores (Art. 5º, II e III).
- c) Objetivo da Avaliação Somativa: Avaliar o nível de aprendizagem ao final de cada etapa do período letivo, determinando se os estudantes estão prontos para avançar ou se precisam de recuperação.
Ação do Conselho de Classe: Após as avaliações somativas, o Conselho analisa o desempenho dos alunos, decidindo sobre a promoção, retenção ou necessidade de recuperação, considerando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos (Art. 7º, III).

- d) Objetivo da Recuperação Paralela: Oferecer suporte adicional aos alunos que não atingiram os objetivos de aprendizagem durante o período regular, ajudando-os a superar as dificuldades. Ação do Conselho de Classe: O Conselho, junto com os professores, coordena estratégias de recuperação contínua, como aulas extras e novas abordagens metodológicas, para garantir que os estudantes tenham o suporte necessário ao longo do período (Art. 6º).
- e) Objetivo da Inclusão de Estudantes com Necessidades Específicas: Garantir que os estudantes com necessidades educacionais específicas tenham acesso a avaliações adaptadas, que respeitem suas limitações e proporcionem um ambiente inclusivo. Ação do Conselho de Classe: O Conselho assegura que os métodos avaliativos sejam adaptados para atender às necessidades dos alunos com deficiência ou dificuldades específicas, utilizando ferramentas como provas orais, trabalhos diversificados e prazos flexíveis (Art. 6º, VIII). Em cada reunião, as estratégias de inclusão são revisadas para garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo ao aprendizado.

11 PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

A Prática Profissional Supervisionada, conforme a Resolução nº 11/2022, que aprova a normatização da Prática Profissional Supervisionada (PPS) no IFCE, é um instrumento formativo essencial para consolidar o perfil do egresso técnico. Ao promover o diálogo entre escola, trabalho e sociedade, a PPS transforma a educação técnica em uma experiência de construção de sentido, pertencimento e competência profissional.

A prática profissional proposta, rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática), aprendizado contínuo (orientação em todo o período de seu desenvolvimento), superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante. De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente do currículo e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do certificado de técnico de nível médio.

No curso Técnico Integrado em Administração a prática profissional supervisionada será desenvolvida como componente curricular obrigatório, que será oferecido no terceiro ano do curso, com carga horária de 80 horas. A disciplina de PPS terá um Programa de Unidade Didática (PUD), elaborado pelo professor responsável, que servirá como roteiro para o docente e o estudante, orientando o desenvolvimento das atividades planejadas. Assim sendo, a PPS proporcionará ao estudante uma vivência prática alinhada à formação profissional, possibilitando a integração entre teoria e prática.

12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nesse PPC o estágio supervisionado é opcional ao aluno, portanto, não obrigatório, entretanto, entendendo que a interação com o mercado de trabalho acrescenta aos estudantes benefícios, conhecimentos e experiências na função de técnico em Administração, a realização do estágio é permitida aos alunos a partir do segundo semestre do Curso Técnico Integrado em Administração, com carga horária de 200 horas.

No IFCE o estágio supervisionado segue os princípios da Lei nº 11.788/2008, que regula os estágios no Brasil, e da Resolução CONSUP/IFCE nº 108/2023, que normatiza o estágio no âmbito do Instituto Federal do Ceará – IFCE. Essa atividade tem caráter educativo, proporcionando ao estudante a oportunidade de desenvolver competências profissionais, com o objetivo de preparar para o mercado de trabalho e promover o desenvolvimento pessoal e cidadania. É essencialmente uma atividade curricular de competência da instituição de ensino, que deve integrar a proposta pedagógica da escola e os instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos.

O IFCE, campus Camocim, organizará o plano de estágio curricular supervisionado, respeitando o artigo 7º, parágrafo único da Lei 11.788/2008 e mantendo os seguintes registros:

- Acompanhamento, controle e avaliação;
- Justificativa;
- Objetivos;
- Competências e habilidades;
- Responsabilidade pela supervisão de estágio;
- Tempo de duração descrevendo a carga horária diária e total.

O estágio será acompanhado por um professor orientador, caso o aluno opte por realizá-lo, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) Reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) Visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) Relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) Avaliação da prática profissional realizada. Quando não for possível a realização da

prática profissional da forma indicada no projeto de curso, esta deverá atender aos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto de prática profissional, que será composto pelos seguintes itens:

- Apresentação de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- Reuniões periódicas do aluno com o orientador;
- Elaboração e apresentação de um relatório técnico;
- Avaliação da prática profissional realizada.

Portanto, o estágio supervisionado representa uma importante oportunidade de aprendizado prático, de desenvolvimento das competências profissionais e de fortalecimento da formação técnica e cidadã dos estudantes. Através de uma estrutura bem organizada, com acompanhamento constante e avaliação criteriosa, o estágio contribui significativamente para a inserção dos alunos no mercado de trabalho e para sua formação integral, alinhando-se aos princípios e objetivos da educação profissional e tecnológica.

13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Capítulo IV, Seção I do Regulamento da Organização Didática do IFCE trata do aproveitamento de componentes curriculares para estudantes ingressantes e veteranos. O aproveitamento é permitido desde que o componente apresentado tenha, no mínimo, 75% da carga horária e do conteúdo compatível com a disciplina a ser aproveitada. É possível utilizar mais de um componente cursado anteriormente para complementar a carga horária exigida, conforme estabelecido no Art. 130, observando-se os critérios estabelecidos:

I- o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II- o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

No entanto, é importante destacar que não é permitido o aproveitamento para estágio curricular, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, nem para disciplinas do ensino médio propedêutico em cursos técnicos integrados, conforme Art. 131:

I- estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

II- componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.

A disciplina a ser aproveitada deve ter sido cursada em nível igual ou superior ao atual e a solicitação só pode ser feita uma vez:

Art. 132. O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

Estudantes ingressantes devem fazer a solicitação em até 10 dias letivos após a matrícula, enquanto veteranos têm até 30 dias após o início do período letivo. O pedido deve ser formalizado com requerimento à coordenadoria do curso, acompanhado de histórico escolar e programas das disciplinas, ambos autenticados pela instituição de origem:

Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos: I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes; II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para

estudantes veteranos.

Art. 134. A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos: I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem; II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Compete à coordenadoria do curso encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado, o qual deverá proceder aos seguintes procedimentos, de acordo com o Art. 135 do ROD/2015:

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Segundo o supracitado regulamento, o prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

14 EMISSÃO DE DIPLOMA

Em consonância com o Art. 167 do ROD, após o cumprimento de todos os requisitos obrigatórios previstos no projeto pedagógico do curso deverá ser conferido o Diploma de Técnico de Nível Médio em Administração.

Optando o aluno pela realização de estágio supervisionado, não obrigatório, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com carga horária de 200 horas, a expedição do Diploma de Técnico em Administração somente ocorrerá se o relatório final das atividades de prática profissional de estágio for aprovado.

Em relação a certificação dos estudantes com NEE, obedecerá conforme a Resolução 340/2025 Art. 46. " Quando, mesmo após a adoção de todos os meios e recursos cabíveis, previstos nesta resolução e devidamente registrados no PEI-AC, o estudante com NEE acompanhado pelo CAEE não alcançar as competências e habilidades mínimas previstas no perfil profissional de conclusão do curso, poderá ser adotada, em caráter excepcional, a Certificação Diferenciada por meio de Terminalidade Específica, nos termos do Parecer CNE/CEB no 5/2019.

A Certificação Diferenciada também está condicionada à anuência expressa do(a) estudante e/ou de seu representante legal, bem como, deverá ser elaborada pelo Conselho de Classe ou Colegiado, com a assessoria do NAPNE, após o estudante com NEE ultrapassar em, no mínimo, um ano o prazo máximo de integralização do curso.

15 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A autoavaliação do curso constitui atribuição do(a) coordenador(a), conforme estabelece Instrução Normativa PROEN/IFCE no 26, de 16 de setembro de 2024 que dispõe sobre as atribuições das coordenadorias de cursos técnicos e de graduação no âmbito do IFCE. De acordo com esse mesmo documento, as estratégias de avaliação devem ser construídas com o apoio da gestão e do corpo docente. Complementarmente, a Resolução nº 050/CONSUP/IFCE, de 22 de maio de 2017, atribui também ao Colegiado de Curso a responsabilidade de supervisionar as atividades curriculares, avaliar o cumprimento do PPC, propor atualizações e deliberar sobre questões e demandas apresentadas pelos corpos docente e discente.

A avaliação do Projeto Pedagógico tem como finalidade acompanhar as ações e atividades realizadas por docentes, técnicos e estudantes, buscando garantir o alcance dos objetivos do curso, promover a descentralização das decisões e fortalecer a relação entre a instituição e a sociedade. Dessa forma, a avaliação serve para legitimar as ações de implantação, bem como as eventuais mudanças e melhorias necessárias.

As estratégias de avaliação serão definidas e conduzidas de forma conjunta pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso, com o apoio de setores institucionais competentes, como a Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). Para fundamentar as deliberações, serão utilizados dados provenientes de diversos instrumentos avaliativos, internos e externos, discutidos em reuniões ordinárias e, quando necessário, extraordinárias, com possibilidade de participação de convidados.

O acompanhamento e a avaliação ocorrerão em todos os ambientes formativos, incluindo sala de aula, atividades práticas, estágios, visitas técnicas, seminários, atividades complementares e apresentações de trabalhos de conclusão de curso. Serão utilizadas ferramentas como: registros em livro específico, acompanhamento por parte dos orientadores, questionários, entrevistas, autoavaliações, apresentações, seminários e relatórios. Esses instrumentos permitirão mensurar a efetividade do projeto e orientar ações corretivas, sempre com foco na melhoria contínua do curso. A periodicidade da avaliação será anual, de forma sistemática e contínua, contemplando momentos de reflexão crítica e autocrítica sobre o desempenho do curso e de seus participantes. Todas as etapas do processo avaliativo serão devidamente registradas e documentadas, servindo de base para avaliações futuras.

O processo de autoavaliação do curso segue as diretrizes da autoavaliação institucional do Instituto Federal do Ceará – IFCE, iniciada com a Portaria nº 228/GDG, de 21 de junho de 2004, que instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA). A CPA, conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861,

de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, responsável pela avaliação institucional nos âmbitos acadêmico e administrativo.

No ano de 2024, o IFCE realizou eleições gerais nos campi da rede, com candidatos às vagas de representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, ressaltando-se que o representante da sociedade civil, é indicado pelo Diretor-Geral de cada campus. No campus Camocim, a Comissão Local da CPA é regida pela Portaria Nº 8237/GABR/REITORIA de 29 de novembro de 2024.

O relatório anual da CPA do Campus Camocim contempla aspectos estruturais e funcionais da instituição, sendo algumas dimensões voltadas a segmentos específicos da comunidade interna, e não diretamente a cursos específicos. Por isso, caberá à Coordenação e ao Colegiado do curso, em reuniões próprias, analisar os dados do relatório da CPA, com foco nos pontos pertinentes à realidade do curso. Essa análise possibilita a identificação de demandas relevantes apresentadas por estudantes e servidores, contribuindo para o aprimoramento das ações pedagógicas e da infraestrutura.

Os resultados das avaliações, sempre que pertinente, serão divulgados à comunidade interna e externa por meio dos canais oficiais de comunicação do Campus Camocim e do curso, respeitando-se as características e finalidades de cada documento. Especificamente em relação ao relatório anual da CPA, sua publicação está prevista para ocorrer no site oficial do campus até o final do primeiro semestre letivo de cada ano, conforme a Resolução nº 29/CONSUP/IFCE, de 29 de março de 2023.

15.1 AVALIAÇÕES INTERNAS

O relatório anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Avançado Camocim contempla múltiplos aspectos estruturais e funcionais da instituição, sendo que determinados pontos avaliados se aplicam apenas a segmentos específicos da comunidade interna. Ressalte-se que a avaliação não apresenta, de forma prévia, questões direcionadas a cursos específicos. Nesse sentido, compete à coordenação e ao colegiado do curso analisar, anualmente, o relatório da CPA, em reuniões destinadas a esse propósito. A ênfase deverá recair sobre a discussão dos aspectos mais relevantes ao curso em questão. Por meio dessa análise, espera-se identificar demandas apresentadas por discentes e servidores, que possam contribuir para o aperfeiçoamento do curso, abrangendo desde ações voltadas ao apoio estudantil até questões relacionadas à infraestrutura.

15.2 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Os resultados obtidos a partir dos instrumentos avaliativos, quando pertinentes, serão divulgados à comunidade interna e externa por meio dos canais oficiais de comunicação do Campus Avançado Administração e do curso, respeitando-se as especificidades de cada documento. No caso do relatório anual da CPA local, a publicação é garantida no sítio eletrônico oficial do campus até o final do primeiro semestre de cada ano, conforme previsto na Resolução nº 29/Consup/IFCE, de 29 de março de 2023.

16 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O Coordenador de Curso é o(a) servidor(a) responsável por articular e mediar as relações entre os diferentes segmentos envolvidos no processo formativo — estudantes, docentes, equipe gestora, setores administrativos e pedagógicos — de modo a assegurar a boa execução das ações previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Seu papel é fundamental para a consolidação do curso e para o fortalecimento institucional, pois atua como elo direto entre a comunidade acadêmica e a gestão, promovendo diálogo transparente, acompanhamento sistemático das atividades e encaminhamento de demandas. No âmbito do IFCE, as atribuições do Coordenador de Curso estão claramente definidas na Instrução Normativa PROEN/IFCE no 26/2024, que organiza suas responsabilidades em três dimensões complementares: funções acadêmicas, funções gerenciais e funções institucionais.

As funções acadêmicas concentram-se nas atividades pedagógicas e de acompanhamento da aprendizagem. Compete ao(à) coordenador(a) participar ativamente da elaboração, avaliação e atualização do PPC, junto ao corpo docente e, quando for o caso, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE). Também lhe cabe assegurar a qualidade e a regularidade das avaliações institucionais, organizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados, promover encontros com estudantes e responsáveis, realizar atendimentos individuais e mediar situações de conflito acadêmico com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP). Além disso, o coordenador deve incentivar a inserção dos alunos em atividades de extensão, pesquisa e iniciação científica, acompanhar a execução de estágios supervisionados e não supervisionados, bem como atuar de forma integrada na implementação das ações do Plano de Permanência e Êxito (PPE) do IFCE, contribuindo diretamente para a redução da evasão escolar e para o sucesso acadêmico.

As funções gerenciais estão ligadas à administração e à organização do curso. Envolvem o acompanhamento de matrículas, trancamentos, transferências e processos acadêmicos, a organização dos horários de aula em conjunto com a gestão pedagógica, o controle de frequência de discentes e docentes, e a orientação quanto ao uso correto do sistema acadêmico para registro de notas, conteúdos e assiduidade. Também fazem parte dessas funções a proposição de bibliografia e materiais didáticos necessários, o planejamento e a supervisão de visitas técnicas, o acompanhamento da manutenção de laboratórios e equipamentos, bem como a elaboração de

relatórios anuais sobre as atividades desenvolvidas no curso. O coordenador participa ainda do planejamento de perfis docentes para concursos e seleções, colabora na definição de insumos e recursos para o funcionamento do curso e auxilia a gestão máxima de ensino em decisões estratégicas relacionadas ao corpo docente e às condições materiais do curso.

Já as funções institucionais estão voltadas para a representação política e a integração do curso com a instituição e a sociedade. Nessa dimensão, o(a) coordenador(a) deve zelar pelo cumprimento dos objetivos e regulamentos institucionais, apoiar ações de divulgação do curso para a comunidade interna e externa, representar o curso em solenidades, colações de grau e eventos acadêmicos, participar de reuniões convocadas pela Pró-Reitoria de Ensino, Direção-Geral ou Coordenação Técnico-Pedagógica, e propor melhorias normativas relacionadas à gestão de ensino. Além disso, cabe-lhe desenvolver, em conjunto com a gestão e o corpo docente, estratégias de autoavaliação do curso, fundamentais para os processos de reconhecimento e renovação periódica junto ao Ministério da Educação (MEC), garantindo a qualidade e a legitimidade da oferta formativa.

Assim, o trabalho do Coordenador de Curso no IFCE é abrangente e integrado: envolve tanto a dimensão pedagógica, assegurando a efetividade da aprendizagem, quanto a administrativa, promovendo a organização do curso, e a institucional, fortalecendo sua representação e inserção social. Todas essas ações são pautadas por planejamento contínuo, transparência e registro sistemático, de modo a possibilitar a melhoria permanente do curso e a consolidação de sua relevância acadêmica e social.

Além disso, o coordenador deve elaborar anualmente um Plano de Ação, conforme estabelece a Nota Técnica PROEN no 04/2018, no qual define metas, prazos, responsabilidades e indicadores para o acompanhamento de sua gestão. Esse documento é aprovado pelo Colegiado de Curso e constitui instrumento essencial de planejamento e transparência, garantindo a continuidade das ações mesmo em casos de substituição da coordenação. O Plano de Ação integra o conjunto de instrumentos que subsidiam os processos de reconhecimento e renovação de cursos junto ao Ministério da Educação (MEC).

Dessa forma, o Coordenador de Curso no IFCE é um agente articulador e estratégico, que exerce funções múltiplas e interdependentes, assegurando que a formação ofertada esteja alinhada

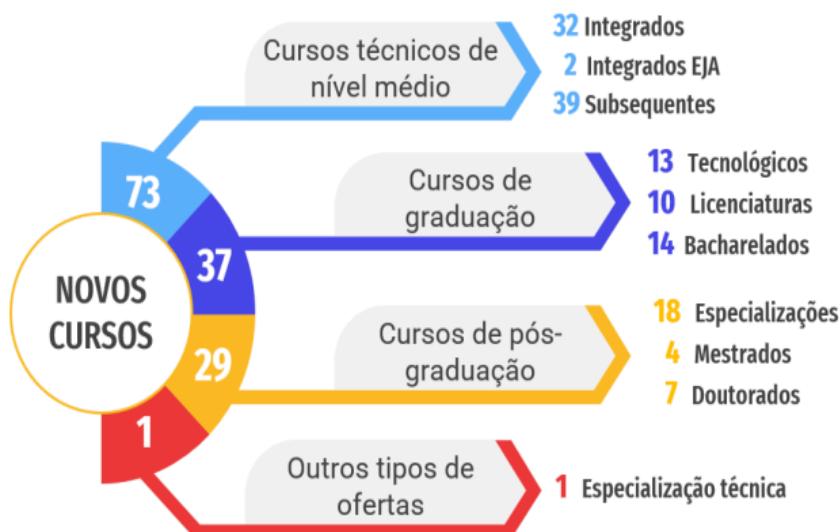
aos objetivos institucionais, às diretrizes curriculares nacionais e às demandas sociais. Sua atuação, fundamentada em planejamento sistemático, avaliação contínua e registro documental, constitui elemento central para a consolidação da qualidade acadêmica, para a eficiência administrativa e para a relevância social do curso no contexto regional e nacional.

17 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O IFCE renovou seu PDI em dezembro de 2023, com metas a serem atingidas até 2028, PDI (2024 - 2028), Resolução CONSUP nº 144, de 20/12/2023, houve uma construção colaborativa, reforçando tanto a representatividade e como a legitimidade do documento. Com um planejamento estratégico mais robusto e alinhado com as metas e aspirações de todos os envolvidos, lançando as bases para um futuro planejado com maior probabilidade de sucesso e impacto positivo.

O PDI traça um cronograma estratégico para a introdução de novos cursos nos próximos anos, abrangendo uma ampla diversidade que inclui cursos técnicos integrados ao ensino médio, graduação e programas de pós-graduação. Nele existe a expectativa de inauguração de novos cursos em 16 das 33 unidades acadêmicas, refletindo a abrangência e a estratégia do IFCE para atender às demandas acadêmicas emergentes e promover a expansão qualitativa de sua oferta educacional, conforme imagem abaixo:

Figura 4- PDI



FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, segundo PDI - IFCE (2024 - 2028)

O PDI 2024-2028 prevê a ampliação de cursos para o Campus Camocim, com o início gradual de vários cursos, conforme imagem:

Figura 5- PDI 2024 - 2028

CAMOCIM								
Presencial	Técnico	Integrado	Informática	✓				2026
Presencial	Técnico	Integrado	Administração	✓				2026
Presencial	Técnico	Integrado	Sistemas de Energias Renováveis	✓				2028
Presencial	Técnico	Subsequente	Tradução e Interpretação em Libras			✓		2027
Presencial	Graduação	Bacharelado	Administração			✓		2028
Presencial	Graduação	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas			✓		2028

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, segundo PDI - IFCE (2024 - 2028)

Para o PDI 2024-2028 foram definidos 16 temas estratégicos e 6 temas transversais, que representam os pontos críticos relacionados aos macroprocessos finalísticos, visando trazer à tona os desafios que reconhecidamente afetam o desempenho das atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação, ilustrados e descritos a seguir:

Tema estratégico	Descrição	Meta para 2028	Objetivo estratégico
T1	Vagas ofertadas	Maximização da ocupação das vagas disponíveis	Impulsionar ações para atingir 100% das vagas ofertadas pela instituição
T2	Acompanhamento do egresso	Institucionalização do acompanhamento dos egressos	Estimular projetos voltados ao monitoramento das atividades exercidas pelos egressos e como esse grupo está aplicando os seus conhecimentos e habilidades após a sua formação.
T3	Eficiência Acadêmica	Reducir a evasão discente	Adotar estratégias capazes de mudar o desempenho da instituição nesse importante indicador.
T4	Percentuais legais	Atendimento aos percentuais legais de oferta de vagas	Implementar projetos que modifiquem essa realidade, para proporcionar que o IFCE esteja em obediência aos ditames dos normativos da na Lei N° 11.892/2008 e no Decreto N° 5.840/2006.

T5	Avaliação dos Cursos	Melhoria do desempenho na avaliação dos cursos	Estabelecer uma agenda voltada para a melhoria na avaliação dos cursos técnicos, de graduação e de pós graduação ofertados
T6	Verticalização da oferta	Promoção da verticalização da oferta	Adotar estratégias para ampliar a verticalização da oferta da instituição
T7	Formalização de parcerias	Celeridade na formalização de parcerias com entes públicos e privados	Desenvolver soluções para encurtar o fluxo processual e reduzir o excesso de formalidades que envolve a formalização de uma parceria entre o IFCE e um parceiro externo.
T8	Pesquisa Aplicada	Fortalecimento da pesquisa institucional	Adotar estratégias que proporcionem melhores condições à realização de pesquisas expressivas no âmbito da instituição.
T9	Foco na inovação	Promoção de uma cultura institucional com foco na Inovação	Proporcionar uma maior aproximação do Polo de Inovação com os campi, com a finalidade de impulsionar a inovação em todas as unidades do IFCE
T10	Curricularização da Extensão	Fortalecimento da política de curricularização da extensão	Induzir ações de fomento, articulação com ensino e pesquisa, formação dos estudantes, qualificação dos docentes, relações com a sociedade, parcerias e participação dos parceiros. (art. 10 da Resolução CNE/CES Nº 7/2018).
T11	Desenvolvimento local e regional	Fortalecimento do desenvolvimento local e regional	Definir estratégias voltadas para o fortalecimento dos programas de capacitação, de consultoria técnica e dos eventos de divulgação científica, promovidos pelo IFCE.
T12	Gestão das ações da extensão	Aperfeiçoamento da gestão das ações da extensão	Ampliar a participação de atores na extensão e promover o impacto das ações (e a percepção desse impacto) para o desenvolvimento socioeconômico e cultural local, regional e nacional.

T13	Mundo do Trabalho	Ampliação das parcerias com o mundo do trabalho	Induzir ações voltadas à prospecção de parcerias para o encaminhamento de estágio para os nossos estudantes, bem como a formação continuada de profissionais através dos cursos de pós-graduação
T14	Cultura empreendedora	Fomento à cultura empreendedora	Induz a implementação de ações que encorajam e apoiam a geração de ideias criativas, a busca de oportunidades, a tomada de riscos calculados e a implementação de projetos empreendedores.
T15	Qualificação de trabalhadores	Melhoria da efetividade das ações de qualificação de trabalhadores	Avançar na concepção e oferta dos cursos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social na oferta de qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores.
T16	Articulação com agentes da economia	Articulação com os diferentes agentes da economia	Promover a articulação entre o IFCE e os diferentes agentes da economia para o desenvolvimento de oferta cursos relacionada à qualificação profissional de trabalhadores

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, segundo Resultados do PDI - IFCE (2019 - 2023)

Temas transversais	Descrição	Meta para 2028
T1	Assistência estudantil	Contribuir para a construção de uma comunidade estudantil diversificada e inclusiva, onde cada indivíduo, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas, tem a chance de prosperar academicamente.
T2	Acessibilidade, inclusão e diversidade	Impulsionar essas agendas na nossa instituição não apenas moldam a experiência educacional, mas também refletem o compromisso do IFCE com a formação de cidadãos capacitados, conscientes e socialmente responsáveis.

T3	Sustentabilidade ambiental	Investir em tecnologias sustentáveis voltadas para o uso racional dos recursos, promover uma gestão responsável de resíduos sólidos, estimular as compras sustentáveis e conscientizar os alunos e servidores sobre princípios de sustentabilidade.
T4	Internacionalização	Proporcionar uma perspectiva global, desenvolver habilidades interculturais e fornecer acesso a recursos internacionais, o IFCE se posiciona como uma instituição comprometida com a promoção de uma educação internacionalmente relevante.
T5	Arte e cultura	Adotar estratégias voltadas para o fortalecimento da arte e a cultura, o IFCE enriquece a experiência educacional dos estudantes, proporcionando um ambiente que estimula a criatividade, expressão individual e coletiva, bem como promove a diversidade e a compreensão intercultural.
T6	Governança	Promover os valores básicos de uma boa governança nas atividades rotineiras da instituição, tais como: transparência, integridade, monitoramento de resultados, compliance e accountability.

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, segundo Resultados do PDI - IFCE (2019 - 2023)

O Instituto Federal do Ceará, consoante a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 e a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, por meio da oferta de educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades do ensino.

Para isso, o IFCE possui o compromisso legal de assegurar o mínimo de 50% das vagas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, integrado ensino médio, 20% das vagas ofertadas aos cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica e 30% das vagas destinadas para cursos tecnológicos, bacharelados e pós-graduações.

Além disso, promovem-se, ainda, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos profissionalizantes, para atendimento ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Projeja), visando atender os segmentos sociais com menos condições de acesso à educação profissional técnica.

No âmbito da pesquisa e extensão acadêmica, o IFCE desenvolve programas e projetos voltados para a valorização da cultura, acessibilidade, empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologias com ênfase no desenvolvimento local e regional, bem como na preservação do meio ambiente.

17.1 ENSINO

No tocante ao ensino, o PDI trata que o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, aprovado pela Resolução CONSUP nº 35/2015 de 22 de junho de 2015, rege os processos didáticos e pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Além disso, torna homogêneas as atividades acadêmicas em todos os campi e auxilia o funcionamento da administração institucional. Nesses termos, as modalidades de cursos ofertados aos estudantes, de acordo com o ROD, são:

- a) Técnicos de nível médio (cursos técnicos): destinam-se a proporcionar habilitação profissional aos egressos do ensino fundamental, aos estudantes matriculados no ensino médio ou deles egressos e ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) maior de 18 anos de idade e que não concluiu o ensino médio na idade própria.

A oferta do curso Técnico em Administração, na modalidade integrada ao ensino médio, pelo IFCE Campus Camocim, contribui diretamente para a ampliação da educação profissional técnica de nível médio, em conformidade com os objetivos que orientaram a criação dos Institutos Federais. Além disso, a iniciativa colabora com o cumprimento das metas institucionais relativas ao número de vagas ofertadas e efetivamente ocupadas nesse nível de ensino.

Com o intuito de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e de promover a permanência e o êxito dos estudantes, o campus oferecerá aos alunos do curso Técnico em Administração o acesso ao Programa de Monitoria, nas modalidades voluntária e remunerada, conforme regulamentado no âmbito do IFCE. A monitoria visa contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem por parte dos estudantes, proporcionar ao monitor aprofundamento teórico e prático no componente curricular em que atua, além de estimular práticas colaborativas entre discentes e entre o monitor e o docente orientador, favorecendo, assim, uma formação científica, técnica e cidadã.

A seleção de monitores será regulamentada por edital específico, sob responsabilidade da Comissão Organizadora instituída pela Direção-Geral do campus. Os estudantes selecionados como monitores bolsistas exerçerão suas atividades em regime de 12 (doze) horas semanais, enquanto os monitores voluntários atuarão com carga horária de 06 (seis) horas semanais, ambos sem qualquer vínculo empregatício com a instituição. A jornada de monitoria não poderá ultrapassar 4 (quatro) horas diárias, nem coincidir, em hipótese alguma, com as atividades acadêmicas regulares do estudante. A definição da carga horária semanal será realizada pelo professor orientador, com aprovação do gestor máximo da área de Ensino do campus ou, quando houver, pelo chefe do departamento de área correspondente.

17.2 PESQUISA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), vigente para o período de 2024 a 2028, reafirma o compromisso da instituição com a formação integral dos estudantes, destacando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante da atuação institucional. Nesse contexto, a pesquisa científica e a extensão acadêmica são incentivadas desde os cursos técnicos de nível médio, especialmente na modalidade integrada, como forma de promover a formação crítica, ética, cidadã e inovadora dos discentes.

No campo da pesquisa, o PDI reforça que sua presença em todas as modalidades de ensino visa estimular a vocação científica desde as etapas iniciais da trajetória formativa, especialmente por meio de programas como o PIBIC-Jr (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior). Tal iniciativa visa despertar o interesse pela investigação científica entre estudantes do ensino técnico, seja nas modalidades integrada, concomitante, subsequente ou PROEJA, fomentando o protagonismo estudantil em projetos orientados por pesquisadores vinculados ao IFCE.

Além das bolsas de iniciação científica, o IFCE também promove o cadastramento contínuo de estudantes voluntários em projetos de pesquisa e inovação, incentivando produções nas áreas científica, tecnológica, artística e cultural. Os discentes têm acesso à participação em grupos de pesquisa certificados, bem como são estimulados a apresentar seus resultados em eventos institucionais e externos, tais como o Seminário de Iniciação Científica (SEMIC), o Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), o Universo IFCE, Jornada de Arte e Cultura (JAC), Semana Acadêmica e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entre outros.

O PDI também apresenta metas específicas para a consolidação da pesquisa científica no IFCE. Entre os objetivos estratégicos, destaca-se o compromisso de potencializar a produção científica e tecnológica, o que inclui a ampliação de publicações, registros de propriedade intelectual e participação discente em projetos de pesquisa. Ainda que metas anteriores, como a média anual de duas produções por pesquisador, não tenham sido integralmente atingidas, a instituição reafirma o propósito de fortalecer o acompanhamento e a qualificação da produção acadêmica, inclusive no ensino técnico.

17.3 EXTENSÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE 2024–2028 reconhece a extensão como dimensão formativa essencial, articulada com o ensino e a pesquisa, promovendo a interação dialógica entre a instituição e a sociedade. Nessa perspectiva, a extensão busca integrar as diversas áreas do saber às demandas sociais, com ênfase na inclusão, na diversidade e no compromisso ético e cidadão.

No âmbito da extensão, o IFCE, por meio da Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial, presta assessoria permanente aos campi sobre temáticas relacionadas à acessibilidade, diversidade cultural, inclusão social e direitos humanos. Em conformidade com a legislação vigente e com as diretrizes institucionais, são desenvolvidas políticas de educação inclusiva que visam garantir o acesso, a permanência e o êxito de pessoas com necessidades educacionais específicas.

As ações incluem:

- Construção de rampas de acesso e instalação de elevadores;
- Implantação de piso tátil direcional;
- Adaptação das instalações sanitárias;
- Adequações metodológicas e avaliativas;
- Uso de tecnologia assistiva
- Oferta de cursos de formação continuada em educação inclusiva.

O Campus Camocim conta com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), cuja finalidade é promover a cultura institucional da convivência com a diversidade, bem como incentivar práticas pedagógicas inclusivas. No tocante à diversidade étnico-racial, os campi do IFCE, sob orientação da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), vêm realizando a promoção e valorização dos povos afro-brasileiros e indígenas por meio dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs). Tais iniciativas buscam promover o reconhecimento da pluralidade étnica e a implementação de políticas afirmativas.

O IFCE também cumpre as determinações da Lei nº 13.409/2016, garantindo reserva de vagas para pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência, em proporção equivalente à representatividade populacional da Unidade da Federação, conforme dados do último Censo Demográfico do IBGE.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Administração contempla ações de extensão voltadas para a promoção da inclusão social, acessibilidade, diversidade étnico-racial e

fortalecimento dos vínculos entre o IFCE e a comunidade local. Tais ações visam à construção de um ambiente acadêmico mais justo, equitativo e acolhedor, respeitando as singularidades dos estudantes.

O NEABI e o NAPNE, com apoio da coordenação do curso, realizam ações que incentivam os discentes a reconhecerem e valorizarem a diversidade existente em sua região, mas também, através de estudos acadêmicos, visitas técnicas, eventos e outras ações, colaboram para a inclusão.

A participação em eventos institucionais como o Universo IFCE e a Semana de Iniciação Científica (SEMIC) integra o calendário de atividades do curso. Tais eventos ampliam o espaço de divulgação das ações de extensão, estimulam a participação estudantil e promovem a articulação entre a academia e a sociedade. Durante o Universo IFCE, são realizadas apresentações de projetos comunitários, oficinas temáticas e palestras voltadas à ciência, tecnologia, inclusão e cidadania.

Com o objetivo de articular teoria e prática, o curso promoverá visitas técnicas a centros de referência em gestão empresarial. Nessas visitas, os estudantes poderão observar o funcionamento de empresas e diversas áreas da administração e interagir com profissionais da área e conhecer aplicações reais dos conhecimentos desenvolvidos no curso.

Essas ações fortalecem a formação integral dos discentes, alinhando-se ao PDI 2024–2028, que preconiza o estímulo à inovação, à diversidade e à transformação social por meio da educação profissional, científica e tecnológica.

A implementação das ações de extensão será acompanhada por um processo contínuo de monitoramento e avaliação, a ser conduzido pela coordenação do curso em articulação com o NAPNE, o NEABI e a Coordenação de Extensão do campus. Esse acompanhamento visa garantir a efetividade das ações propostas, com foco na inclusão social, no respeito à diversidade e na qualificação da formação técnica dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração.

18. APOIO DISCENTE

O IFCE *campus* Camocim desenvolve uma política de apoio discente com foco na permanência e no êxito dos estudantes, assegurando condições para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social ao longo da formação.

Para isso, o *campus* disponibiliza suporte em diversas frentes, incluindo: assistência estudantil por meio de bolsas e auxílios financeiros, psicológico, nutricional e de saúde; incentivo à organização estudantil; além da promoção de atividades culturais (Ex: I Jornada de Arte e Cultura-JAC), esportivas (jogos internos) e outras ações que favorecem a permanência e o êxito acadêmico. É servida a merenda escolar nos três períodos no qual todos os alunos podem usufruir do serviço.

O campus também realiza ações de busca ativa para identificar e apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade, promovendo a inclusão e o sucesso escolar. O objetivo central é oferecer um ambiente acolhedor, com suporte necessário para que os discentes consigam permanecer, aprender e concluir seus cursos com êxito.

Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)

A equipe técnica multiprofissional responsável pela Política de Assistência Estudantil do IFCE Camocim tem a finalidade de ampliar e garantir as condições de permanência e o êxito dos estudantes, especialmente em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Lei 14.914, de 2024). Apoia os estudantes através de atendimentos individuais, visitas domiciliares, encaminhamentos, rodas de conversa, palestras, campanhas, informativos, eventos e projetos com temáticas relevantes, como Violência Contra a Mulher, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, ações de prevenção ao Bullying, Novembro Azul, Dezembro Vermelho, entre outras. A equipe também articula ações com instituições municipais para viabilizar atendimentos específicos, quando necessário.

Atualmente, a equipe da CAE do *campus* é composta por um(a):

- Assistente de aluno é responsável por identificar, preliminarmente, as necessidades do educando, encaminhando-os aos setores competentes; auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; acompanhar os (as) alunos (as) à unidade de saúde mais próxima, na ausência desses profissionais no campus.

- Assistente social que realiza atendimento individual, orientação sobre direitos, visitas domiciliares, atividades socioeducativas, atividades comunitárias, articulação com a rede socioassistencial, pesquisas, pareceres, gestão orçamentária, e seleção dos auxílios estudantis através de editais no início do semestre (auxílios transporte, moradia, discente mãe/pai, Formação).

- Psicólogo é responsável por avaliar, acompanhar e orientar, dentro do contexto institucional, propicia condições para que o (a) discente expresse sua autonomia e consciência crítica; realiza acompanhamento dos (as) discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e dificuldade de aprendizagem para planejar as intervenções necessárias; favorece a prevenção e a promoção da saúde da comunidade acadêmica.
- Nutricionista é responsável por planejar, elaborar e avaliar os cardápios, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade; realiza ações de educação alimentar e nutricional (oficinas, palestras, elaboração e exposição de material educativo) para a comunidade escolar, visando à promoção da saúde e desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.
- Enfermeira é responsável por contribuir para o desenvolvimento integral do (da) discente; colabora no mapeamento da realidade socioeconômica, acadêmica e de saúde dos discentes; apoia as estratégias de inclusão das pessoas com deficiência; atua na prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde de forma individual e coletiva.
- Técnica de enfermagem é responsável por assistir a Enfermeira no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem.

Programa de Auxílios Estudantis

O Programa de Auxílios Estudantis do IFCE campus Camocim tem como objetivo garantir a permanência e o sucesso acadêmico de discentes regularmente matriculados. Por meio da concessão de auxílio financeiro, o programa promove a igualdade de oportunidades, contribui para a melhoria do desempenho e previne situações de retenção e evasão escolar associadas à vulnerabilidade socioeconômica.

Quadro 2 -Auxílios ofertados no IFCE campus Camocim:

TIPO DE AUXÍLIO	RESUMO
TRANSPORTE	subsidia despesas do trajeto residência/campus/residência para quem não possui transporte (moto, carro, etc) e não possui acesso ao transporte escolar gratuito. Pago pelo período de 01 (um) ano, sendo o valor variável de acordo com o número de dias letivos.

DISCENTES MÃES/PAIS	subsidia despesas com filho/a (s) de até 12 (doze) anos de idade incompletos ou filho/a (s) com deficiência independentemente da idade, que estejam sob a guarda do/a estudante, pelo período de 01 (um) ano,
MORADIA	subsidia despesas com locação ou sublocação de imóveis na sede do campus (Camocim) pelo período de 01 (um) ano. Deve atender, prioritariamente, estudantes oriundos de localidades fora da sede do campus e dependentes financeiramente da família de origem.
PERMANÊNCIA	subsidia as diversas despesas de estudantes que são impeditivas da permanência e do êxito no percurso formativo, pelo período de 01 (um) ano.
VISITAS TÉCNICAS	subsidia despesas com alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas ou atividades de campo, previamente programadas por servidores(as) do IFCE.
ACADÊMICO	subsidia despesas com alimentação, hospedagem, deslocamento e inscrição dos discentes para a participação em eventos.
ALIMENTAÇÃO	subsidia despesas com alimentação pelo período de 01 (um) ano, para estudantes com problemas graves de saúde, que não podem consumir a alimentação escolar ofertada.
INCLUSÃO DIGITAL	subsidia os gastos do/a discente para aquisição de tablet, computador de mesa ou portátil (desktop ou notebook).
ÓCULOS	subsidia despesas para aquisição de óculos e/ou lentes para corrigir distorções ópticas.
EMERGENCIAL	subsidia despesas de estudantes, em situações emergenciais, que geram agravamento das condições de vulnerabilidade já existentes.

Biblioteca

Tem por objetivo prestar suporte informacional nos processos de ensino, pesquisa e extensão aos seus alunos, servidores e comunidade em geral. A biblioteca está à disposição dos discentes da instituição, oferecendo, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

- a) Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;
- b) Orientação e/ou busca bibliográfica;
- c) Empréstimo domiciliar – Permissão de retirada de material bibliográfico por período determinado;
- d) Orientação de trabalho acadêmico – orientação à normalização de documentos, de acordo com a ABNT;
- e) Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos aos usuários;
- f) Programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a biblioteca dispõe;
- g) Acesso à internet – oferece ao usuário um serviço gratuito de acesso à internet, com fins de informação, estudo e pesquisa;
- h) Renovação de empréstimo via Web;
- i) Solicitação de reserva via Web;
- j) Elaboração de ficha catalográfica;
- k) Disseminação seletiva da informação

Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP)

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) do IFCE, vinculada à Gestão de Ensino do *campus*, é o setor responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, bem como pelo desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas ao ensino, à permanência estudantil e à formação integral do (a) estudante, em articulação com os diversos segmentos institucionais. Desenvolve seu trabalho embasando-se nos fundamentos e pressupostos teóricos educacionais, nos princípios legais da educação brasileira e nos documentos e normativos institucionais que tratam de assuntos pertinentes à formação do estudante e à prática docente.

São atribuições da Coordenadoria Técnico - Pedagógica:

- Atuar de forma integrada à Gestão de Ensino, às coordenações de cursos, à Coordenação de Extensão, à Coordenação de Pesquisa, aos professores, núcleos, demais setores existentes no *campus* e profissionais que se relacionam diretamente com o ensino;
- Elaborar o Plano de Ação da CTP, com periodicidade semestral ou anual, avaliando seu desenvolvimento e promovendo alterações, caso seja identificada necessidade;
- Convidar profissionais de outros setores do *campus* para participarem, de forma conjunta, de atividades propostas no Plano de Ação da CTP, quando identificada a necessidade;
- Assessorar a Gestão de Ensino e as coordenadorias de cursos, orientando-as sobre as normatizações institucionais e legais no âmbito do ensino;

· Assessorar as coordenadorias de cursos no que se refere às demandas de cunho pedagógico;

· Assessorar, no que concerne aos aspectos pedagógicos, a Gestão de Ensino e as coordenadorias de cursos nos processos de avaliação e reconhecimento dos cursos e de recredenciamento do IFCE;

· Orientar a comunidade acadêmica do *campus* sobre leis, normas, diretrizes e pareceres que regem a educação nacional e o ensino, sempre que identificada a necessidade pelo setor ou quando solicitado;

· Participar e promover momentos de estudos periódicos com a finalidade de formação continuada dos profissionais do setor, visando ao aprimoramento do atendimento ao discente, à assessoria à Gestão de Ensino, às coordenadorias de cursos, ao corpo docente e, assim, contribuir para a melhoria do processo educativo no *campus*;

· Participar, quando identificada a necessidade pelo setor ou quando solicitado, do processo de elaboração, atualização e avaliação dos projetos institucionais (Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), bem como do Regulamento de Organização Didática (ROD), além de outras normas institucionais, manuais e documentos relacionados ao ensino;

· Emitir pareceres técnico-pedagógicos sobre projetos ou propostas de cunho educativo demandados pela Gestão de Ensino e/ou coordenações de cursos, bem como sobre aqueles estabelecidos nos regulamentos institucionais;

· Realizar atendimentos de cunho pedagógico, individuais ou coletivos, aos estudantes, professores, pais e responsáveis, conforme as necessidades observadas pelo setor ou quando solicitado, em conjunto com outros setores ou profissionais, a depender da demanda;

· Participar de reuniões e estudos promovidos pela gestão do *campus* à comunidade acadêmica ou às equipes da gestão, sobre processos de ensino-aprendizagem, indicadores do ensino, permanência e conclusão do curso dentro do ciclo estabelecido;

· Atuar, quando solicitado, juntamente com a gestão máxima de ensino e as coordenações de cursos, na mediação entre os docentes e as demandas de cunho pedagógico, fazendo uso dos resultados da avaliação docente, quando for considerado pertinente;

· Participar, com a Gestão de Ensino, coordenações de cursos e professores, das reuniões sistemáticas entre o *campuse* as famílias dos estudantes dos cursos técnicos integrados ou concomitantes ao ensino médio, além de outras ações que visem ao fortalecimento da parceria *campus-família*;

· Participar do Conselho de Classe dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, conforme o Regulamento do Conselho de Classe do IFCE;

· Colaborar para a realização das ações pedagógicas especificadas no Regulamento do Conselho de Classe e daquelas discutidas, analisadas e definidas nas reuniões do Conselho de Classe;

· Atuar, quando solicitado, juntamente com a gestão máxima de ensino e as coordenações de cursos, na mediação entre os docentes e as demandas de cunho pedagógico, fazendo uso dos resultados da avaliação docente, quando for considerado pertinente;

· Colaborar e propor, quando considerado pertinente ou quando solicitado, alternativas para solução de problemas do cotidiano acadêmico que sejam de natureza pedagógica e estejam relacionados ao processo de ensino-aprendizagem;

· Colaborar na mediação da relação professor-aluno, com a finalidade de estimular a boa convivência escolar e contribuir para o incentivo à permanência e à conclusão do curso dentro do ciclo estabelecido, solicitando, quando necessário, apoio e parceria da equipe do setor de assistência estudantil, das coordenações de cursos e da Gestão de Ensino;

· Participar do processo de mediação da relação entre estudantes, quando identificada a necessidade, com a finalidade de estimular a boa convivência escolar, contando com o apoio de outros setores e profissionais, caso seja necessário;

· Promover, com a Gestão de Ensino, ações formativas que estimulem a reflexão sobre a prática pedagógica, como encontros pedagógicos, encontros de estudo, orientações individuais, entre outros;

· Orientar o docente, quando identificada a necessidade pelo setor ou quando solicitado, sobre metodologia de avaliação e instrumentos avaliativos utilizados na sua prática pedagógica;

· Planejar, acompanhar e avaliar, em parceria com docentes e coordenações de cursos, ações pedagógicas para estudantes em situação de infrequência e/ou baixo rendimento acadêmico;

· Participar das formações promovidas pelas pró-reitorias do IFCE.

19. CORPO DOCENTE

Os quadros 5 e 6 descrevem, respectivamente, o pessoal docente necessário ao funcionamento e quadro atual de docentes do Curso Técnico em Administração, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. O quadro de docentes é composto por professores do IFCE – campus Camocim, com formação e experiência profissional condizentes com as competências que exige cada disciplina. OBS: Informamos que o Campus Camocim em 2025 (ano da proposição deste PPC) possui um código de vaga ocioso da subárea de Administração de Empresas que não foi preenchido por falta de candidatos aprovados no último

concurso. Considerando a perspectiva de novo concurso, esse código será encaminhado para o novo edital de remoção, e caso não seja preenchido, será encaminhado para provimento via concurso.

Quadro 3 – Perfil do docente necessário para a realização do curso.

Área	Subárea	QTD.	DISCIPLINAS ATENDIDAS
Filosofia	Filosofia	01	Filosofia 1, 2 e 3.
Sociologia	Sociologia Geral	01	Sociologia 1, 2 e 3
Física	Física Geral e Experimental	01	Física 1, 2 e 3
Artes	Artes	01	Artes 1 e 2
Educação Física	Metodologia dos Esportes Coletivos	01	Educação Física 1, 2 e 3
Matemática	Matemática Básica	01	Matemática 1, 2 e 3
Letras	Língua Portuguesa	01	Língua Portuguesa 1, 2 e 3 Redação
Letras	Língua Espanhola	01	Língua Espanhola
Letras	Língua Inglesa	01	Língua Inglesa 1, 2 e 3
Letras	Libras	01	Libras
Biologia	Biologia Geral	01	Biologia 1, 2 e 3
História	História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	01	História 1 e 2
Química	Química Geral	01	Química 1, 2 e 3
Geografia	Geografia Humana	01	Geografia 1, 2 e 3

Administração	Administração de Empresas	03	Projeto de vida Fundamentos em Administração Relações Interpessoais Empreendedorismo Gestão de Pessoas Fundamentos em Marketing Legislação Empresarial Gestão Pública Administração Financeira Logística Práticas Profissionais
Administração	Contabilidade	01	Contabilidade Geral Gestão de Custos Administração Financeira Educação Financeira
Ciências da computação	Ciências da computação	01	Informática Aplicada

Legenda: QTD = quantidade

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, segundo a tabela de perfil profissional docente do IFCE.

Quadro 4 – Corpo docente existente no IFCE Campus Camocim

Docente	Titulação Máxima	Qualificação Profissional	Perfil Docente	Regime de Trabalho/Vínculo	Disciplinas
Aislane Rodrigues de Sousa	Mestrado	Administração de Empresas	Administração de Empresas	Efetivo 40h/DE	Fundamentos em Administração Gestão de Pessoas Práticas Profissional
Alexandre Augusto Guedes	Mestrado	Administração de Empresas	Administração de Empresas	Efetivo 40h/DE	Relações Interpessoais Fundamentos em Marketing
Mayara Rodrigues da Silva Sousa	Mestrado	Administração	Administração de Empresas	Efetivo 40h/DE	Empreendedorismo Legislação Empresarial Gestão Pública Logística
Marcio César de Oliveira Quirino	Mestrado	Bacharelado em Ciências Contábeis	Contabilidade	Efetivo 40h/DE	Contabilidade Geral Gestão de Custos Administração Financeira Educação Financeira

Alcides Andrade Neto	Mestrado	Bacharelado em Ciências da Computação	Sistemas de Computação	Efetivo 40h/DE	Informática Básica
Francisca Elane Costa e Silva	Mestrado	Licenciatura em Pedagogia	Pedagogia	Efetivo 40h/DE	Projeto de vida
Livia Cavalcante Gayoso de Sousa	Doutorado	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Efetivo 40h/DE	Redação
Manoelito Costa Gurgel	Doutorado	Licenciatura em Letras Português	Letras Português	Efetivo 40h/DE	Língua Portuguesa
Lyvia de Araújo Cruz	Mestrado	Licenciatura em Letras Libras	Libras	Efetivo 40h/DE	Libras
Ivan Alexandre de Aquino Freitas	Mestrado	Licenciatura em Letras Inglês	Letras Inglês	Efetivo 40h/DE	Língua Inglesa
Francisca Margareth Gomes de Araujo	Mestrado	Licenciatura em Letras Língua Espanhola	Língua Espanhola	Efetivo 40h/DE	Língua Espanhola
Marcela Araújo Sá Nogueira	Mestrado	Licenciatura em Educação Física	Metodologia Dos Esportes Coletivos	Efetivo 40h/DE	Educação Física

Cassiano Ricardo de Souza	Mestrado	Bacharel e Licenciado em Geografia com ênfase em Geoprocessam ento	Geografia Física	Efetivo 40h/DE	Geografia
Douglas Enison Cardoso da Silva	Mestrado	Licenciatura em Matemática	Matemática Básica	Efetivo 40h/DE	Matemática
Francisco dos Santos Cavalcante Júnior	Mestrado	Licenciatura em Física	Física Geral e Experimental	Efetivo 40h/DE	Física I, II, III.
Edmo Montes Rodrigues	Doutorado	Licenciatura em Biologia	Biologia Geral	Efetivo 40h/DE	Biologia I, II e III
José Noberto Sousa Bezerra	Doutorado	Bacharelado em Química	Química Orgânica	Efetivo 40h/DE	Química

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

20 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Dentre as atribuições do cargo de Técnico Administrativo, destaca-se que desempenha um papel fundamental no funcionamento da Instituição, ajudando a garantir a eficiência e eficácia dos processos administrativos e educacionais.

Uma das principais atividades do Técnico Administrativo é o atendimento ao público, seja pessoalmente, por telefone ou e-mail. Nesse sentido, é fundamental que o profissional tenha habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, além de conhecimentos em Administração e sistemas de gestão. O Técnico Administrativo também é responsável por realizar atividades administrativas como protocolo, arquivo, digitalização de documentos, elaboração de relatórios, entre outras.

Outra atribuição do Técnico Administrativo é a elaboração e análise de documentos e processos administrativos e educacionais. Isso inclui desde a conferência de peças processuais e despachos até a elaboração de pareceres e relatórios técnicos. Para exercer essa atividade, é importante que o profissional tenha conhecimentos específicos em direito e administração pública, além de habilidades de análise e interpretação de normas e regulamentos.

O quadro 6 descreve a necessidade de pessoal técnico administrativo para o funcionamento ideal do curso.

Quadro 5 - Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso Técnico Integrado em Administração do IFCE campus Camocim

APOIO TÉCNICO	Quantidade
Profissional de nível superior na área de Pedagogia ou Licenciatura, para coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	2
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	1
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Biologia ou Meio Ambiente para assessorar e coordenar demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1

Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Química para assessorar e coordenar demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1
APOIO ADMINISTRATIVO	QUANTIDADE
Profissional de nível superior na área de Biblioteconomia para prover a organização e o apoio administrativo da biblioteca do <i>campus</i> .	1
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do curso.	1
Profissional de nível fundamental/médio para assessorar os alunos.	2
TOTAL DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	7

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

O quadro 8 descreve o copo de técnicos-administrativos dos servidores do IFCE *campus* Camocim, com formação de nível médio e/ou superior condizentes com as competências que o cargo exige.

Quadro 6 - Pessoal técnico-administrativo existente no IFCE *campus* Camocim

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
Álvaro Carvalho Monteiro	Técnico em Laboratório de Informática	Graduação
Ana Maria Sampaio de Matos Araújo	Assistente de Alunos	Especialista
Aniely Silva Brilhante	Assistente Social	Mestre
Celestina Ferreira da Rocha	Contadora	Especialista
Danillo Jorge Figueiredo da Silva	Técnico de Laboratório Biologia	Doutor
Francisco Jorge Costa Ribeiro	Técnico em Tecnologia da Informação	Mestre
Francisco Wedio de Macedo Rodrigues Junior	Tecnólogo em Gestão Financeira	Especialista
Jose Wherton Sousa Sa	Assistente em Administração	Especialista
Paulo Henrique da Ponte Portela	Psicólogo	Especialista

Flávia Marques Xavier	Técnica de Enfermagem	Técnica de nível médio (Graduanda)
Joyce Maria de Sousa Oliveira	Nutricionista	Mestre
Maria Helena Ferreira Pires	Bibliotecária	Graduada
Edinalson Passos dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	Mestre
Francisca Valtemízia de Araújo Nogueira	Auxiliar de Biblioteca	Especialização
Weynne Soares Florindo da Rocha	Auxiliar de Administração	Graduação
Marcos Fábio Teixeira Lopes	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
Antônio Canuto Neto de Azevedo	Técnico(a) em Laboratório de Química	Mestre (Doutorando)
Aline Siebra Fonteles Lopes	Assistente de Alunos	Mestre (Doutoranda)
Márcio Levy Nascimento dos Anjos	Assistente em Administração	Especialista
Priscila Cinthia Braga Bastos	Assistente em Administração	Mestre
Rosilene Silva Cirilo	Enfermeira	Especialista
Sabrina Lopes Silva de Carvalho	Pedagogo(a)	Mestre
Pedro Rildson Rocha Araujo	Técnico em audiovisual	Especialista (Mestrando)
Thiago Lenilson da Silva Rodrigues	Assistente em Administração	Especialista
Yara Cristina Abreu Bezerra	Administradora	Mestre (Doutoranda)

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

21 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O *campus* de Camocim perfaz uma área de aproximadamente 73.900 m², com um prédio com 684 m² de ambiente de ensino, 344 m² de ambientes de apoio, 322 m² de ambientes de convivência e lazer e 75 m² de ambiente administrativo, totalizando 1425 m² de área construída. Atualmente, o *campus* está em expansão, após a construção de quatro novas salas de aula e a finalização de uma quadra poliesportiva.

Quadro 7 – Distribuição do espaço físico do bloco administrativo

Dependências	Quantidade (unidade)
Recepção	01
Departamento de Administração	01
Coordenação de Controle Acadêmico	01
Setor de Tecnologia da Informação	01
Almoxarifado / Patrimônio	01
Direção Geral / Gabinete	01
Espaço de Convivência	01
Cantina	01
Sala da Saúde	01
Sala de Atendimento Individual	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Coordenação Técnico-Pedagógica	01
Coordenação de Pesquisa e Extensão	01
Departamento de Ensino	01
Coordenação de Gestão de Pessoas	01
Sala dos Professores	01
Laboratório de Química	01
Laboratório de Cozinha Experimental	01
Laboratório Temático de Informação e Comunicação (LATIC)	01
Laboratório Temático de Eletrônica (LATEL)	01
Laboratório de Informática (LABIN)	01
Laboratório de Línguas	01
Laboratório Temático de Ciências Ambientais	01
Banheiros	06
Banheiros Acessíveis	02

O Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Camocim, nas salas de aula, Laboratório Temático de Informação e Comunicação (LATIC) e

nos demais espaços da Instituição quando houver necessidade.

21.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Camocim faz parte do Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI), formado por 32 bibliotecas, foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e à comunidade em geral, com objetivos de promover o acesso e a disseminação da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

O setor funciona ininterruptamente das 8:30 às 20:30, de segunda a sexta-feira e dispõe de 03 servidores, sendo 01 bibliotecária e 02 auxiliares de biblioteca. Aos alunos vinculados ao *campus* e com cadastro ativo na biblioteca, é concedido empréstimo domiciliar, renovação, devolução e reservas de livros. As normas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento do Sistema de Bibliotecas do IFCE – SIBI.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade, balcão de atendimento, guarda-volumes, espaço Zen com 2 sofás, 5 cabines para estudo individual, espaço para estudo coletivo, acesso à internet, 1 terminal para consulta ao acervo e 4 terminais para pesquisa, além de seu acervo e rotinas informatizados.

O acervo da biblioteca é de livre acesso, informatizado e o seu gerenciamento é feito pelo sistema SophiA, software para gestão de bibliotecas, desenvolvido pela empresa Primasoft Informática Ltda. Os exemplares estão tombados junto ao Patrimônio da IES. O acervo possui, atualmente, 605 títulos e 4.027 exemplares impressos que atendem os cursos ofertados pelo *campus*. Disponibiliza também, o acervo bibliográfico virtual que tem como suporte, a Plataforma Digital “Biblioteca Virtual”, da empresa Pearson Education do Brasil, que disponibiliza cerca de 17.614 títulos.

O acervo, continua em fase de aquisição, formação, desenvolvimento e atualização. Portanto, é de interesse do IFCE *campus* Camocim prover seu acervo de acordo com as Bibliografias Básicas e Complementares dos PUDs, conforme necessidade e solicitação estabelecida pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

21.2 BIBLIOTECA VIRTUAL UNIVERSITÁRIA (BVU)

O IFCE – Campus Camocim disponibiliza acesso à Biblioteca Virtual Universitária (BVU), da empresa Pearson Education®, possibilitando que discentes e servidores tenham acesso a um acervo digital com mais de 15.000 obras em formato de e-books, abrangendo diversas áreas do

conhecimento, como ciências biológicas, ciências ambientais, física, química, engenharia, língua portuguesa, informática, administração, entre outras.

O acesso à BVU pode ser realizado tanto pela página web da biblioteca quanto por dispositivos móveis compatíveis com os sistemas Android ou iOS, como tablets e smartphones. Para acessar via navegador, basta utilizar o endereço eletrônico <http://bvu.ifce.edu.br/login.php>. O login é feito informando o número de matrícula (para estudantes) ou o SIAPE (para servidores), utilizando a mesma senha do SUAP.

Além da leitura online das obras disponíveis, a BVU oferece recursos que permitem ao usuário organizar uma estante virtual personalizada, realizar anotações, marcar páginas e até mesmo imprimir trechos dos livros. Para facilitar o acesso e o uso da plataforma, a biblioteca física do campus disponibiliza computadores conectados à BVU e promove treinamentos periódicos com o objetivo de auxiliar os usuários a se familiarizarem com todas as funcionalidades da ferramenta.

22.3 PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

As instituições de ensino qualificadas possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, o que inclui o Instituto Federal do Ceará (IFCE) e todos os seus campi. O portal está disponível para alunos e servidores que realizarem consultas por meio da rede local da instituição. Para o acesso remoto, é necessário possuir vínculo institucional ativo.

O portal disponibiliza um acervo com mais de 38 mil periódicos com texto completo, 369 bases de referência e 11 bases específicas para patentes, além de livros, enciclopédias, normas técnicas e conteúdos audiovisuais. Os materiais estão disponíveis em diversos idiomas, incluindo o português, que apresenta uma quantidade significativa de obras em diferentes áreas do conhecimento.

O acesso ao portal é livre nas dependências da instituição. Para consultas externas, o usuário pode utilizar a Rede CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), que permite acesso remoto por meio da autenticação institucional. O portal também oferece um recurso de disseminação seletiva da informação para usuários cadastrados, possibilitando que cada um selecione áreas de interesse e receba notificações sobre novas publicações, de forma semelhante a uma assinatura personalizada de periódicos.

A biblioteca física do IFCE – Campus Camocim disponibiliza computadores com acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e realiza treinamentos periódicos para que os usuários se familiarizem com as funcionalidades da plataforma, permitindo o uso eficiente dos recursos tanto pela comunidade acadêmica interna quanto pela comunidade externa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Heraldo Márcio de et al. **Mulheres negras empreendedoras no Brasil**: suas barreiras e comportamento de superação para empreender. 2022. 94 f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Mestrado em Administração, Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2903>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 024/2003. Responde consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14366-pceb024-03&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na

Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Portaria nº 397 de 9 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em:
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarIntegra;jsessionid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&filename=LegislacaoCitada+-INC+8189/2006. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Resolução nº 01 de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília/DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Resolução nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília/DF.
Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Resolução nº 01 de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

BRASIL. Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Resolução nº 02 de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF.
Disponível em:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília/DF. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

IFCE. Estudo de potencialidades da Microrregião do Litoral de Camocim. Acaraú/CE, 2019.

IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Fortaleza/CE. Disponível em: www.ifce.edu.br/proap/pdi. Acesso em: 15 nov. 2021.

IFCE. Projeto Político- Pedagógico Institucional. Fortaleza/CE. Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-versao-final_0811018.pdf. Acesso em: 15 nov. de 2021.

IFCE. Resolução nº 028 de 08 de agosto de 2014. Aprova o Manual do Estagiário do IFCE. Fortaleza/CE. Disponível em: www.ifce.edu.br. Acesso em: 15 nov. 2021.

IFCE. **Resolução nº 08 de 30 de janeiro de 2017.** Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Fortaleza/CE. Disponível em: www.ifce.edu.br. Acesso em: 15 nov. 2021.

IFCE. **Resolução nº 099 de 27 de setembro de 2017.** Aprova o Manual de Elaboração de Projetos Pedagógicos de cursos do IFCE. Fortaleza/CE. Disponível em: www.ifce.edu.br. Acesso em: 15 nov. 2021.

IPECE- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Municipal**, 2020. Disponível em: http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil_municipal.xhtml. Acesso em: 13 out. 2022.

MONITOR, Global Entrepreneurship (GEM). **Empreendedorismo no Brasil** (Relatório executivo). Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 13 out. 2022.

ANEXO I

**PROGRAMAS DE UNIDADES
DIDÁTICAS - PUDs (FORMAÇÃO GERAL)**

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA I				
Código: TIAM1	Carga horária total: 120h	Créditos: 06		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 120h	Prática: 0h		
	Presencial: 120h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Revisão de Matemática Básica; Noções de Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função Afim; Função Quadrática; Função Exponencial; Função Logarítmica; Progressões; Semelhança; Trigonometria no Triângulo Retângulo.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o raciocínio lógico-matemático, possibilitando a compreensão e resolução de problemas que envolvem conceitos de matemática básica. ● Reconhecer e aplicar operações com conjuntos em diferentes contextos, identificando os diferentes conjuntos numéricos e suas relações. ● Compreender e aplicar os conceitos de funções e progressões em situações práticas. ● Compreender e empregar conceitos geométricos, como semelhança e trigonometria, para resolver problemas relacionados ao espaço e às formas. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – REVISÃO DE MATEMÁTICA BÁSICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Operações básicas (adição, subtração, divisão e multiplicação) com números inteiros e números racionais; 2. Expressões numéricas e algébricas; 3. Equação do 1º grau. 				
UNIDADE II – NOÇÕES DE CONJUNTOS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Igualdade de conjuntos; 2. Subconjuntos; 				

3. Interseção e União.

UNIDADE III – CONJUNTOS NUMÉRICOS

1. Naturais;
2. Inteiros;
3. Racionais;
4. Irracionais;
5. Reais.

UNIDADE IV – FUNÇÕES

1. Noção Intuitiva de função;
2. Noção de função como relação entre conjuntos;
3. Funções definidas por fórmulas;
4. Domínio, Contradomínio e Imagem;
5. Plano Cartesiano;
6. Construção de Gráficos;
7. Análise de Gráficos;
8. Elementos e características do gráfico de uma função;
9. Taxa média de variação de uma função.

UNIDADE V – FUNÇÃO AFIM

1. Função linear;
2. Função Constante;
3. Grandezas diretamente proporcionais;
4. Raiz de uma equação do 1º grau;
5. Taxa média de variação de uma função afim;
6. Função afim crescente e decrescente;
7. Sinal;
8. Inequações.

UNIDADE VI – FUNÇÃO QUADRÁTICA

1. Gráfico;
2. Raízes de uma equação do 2º grau;
3. Coordenadas do vértice da parábola;
4. O conjunto imagem;
5. Esboço da parábola;
6. Sinal;
7. Inequações.

UNIDADE VII – FUNÇÃO EXPONENCIAL

1. Potência de expoente natural;
2. Potência de expoente inteiro negativo;
3. Raiz enésima aritmética;
4. Potência de expoente racional;
5. Potência de expoente irracional;
6. Potência de expoente real;
7. Função exponencial;
8. Equação Exponencial.

UNIDADE VIII – FUNÇÃO LOGARÍTMICA

1. Logaritmos;
2. Sistemas de logaritmos;
3. Propriedades operatórias;
4. Mudança de base;
5. Função logarítmica;
6. Equações exponenciais;

UNIDADE IX – PROGRESSÕES

1. Sequências numéricas;
2. Progressões Aritméticas;
3. Progressões Geométricas.

UNIDADE X – SEMELHANÇA E TRIÂNGULOS RETÂNGULOS

1. Semelhança;
2. Semelhança de triângulos;
3. Critérios de semelhança;
4. Consequências da semelhança de triângulos;
5. Triângulo retângulo.

UNIDADE XI – TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

1. Razões trigonométricas;
2. Ângulos notáveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;

Resolução de listas e situações problemas utilizando ferramentas tecnológicas e instrumentos como régua, compasso, transferidor e esquadro para complementação do aprendizado.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Material didático (Livros);
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.);

AVALIAÇÃO

As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro partes: N1, N2, N3 e N4. Essas notas serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA, Nilze; DEGENSAJN, David; DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; PÉRIGO, Roberto. Matemática: ciência e aplicações. Vol.1. Editora Saraiva: São Paulo, 2016.
2. SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Conjuntos e funções Afim. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.
3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Volume 1. Atual Editora: São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Funções. 1^a Edição. São Paulo: SM, 2020.
2. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Trigonometria e Sequências. 1^a Edição. São Paulo: SM, 2020.
3. LEONARDO, Fabio Martins. Conexões: matemática e suas tecnologias. V1. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.
4. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. V.2. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013.
5. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA II				
Código: TIAM2	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Áreas de Figuras Planas. Circunferência trigonométrica. Razões trigonométricas. Trigonometria em triângulos quaisquer. Análise Combinatória. Probabilidade.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o pensamento geométrico para resolver problemas relacionados à figuras planas. ● Resolver e representar situações-problema utilizando conceitos de figuras planas. ● Aplicar as razões e relações trigonométricas na resolução de problemas em triângulos, tanto retângulos quanto quaisquer. ● Estimular o raciocínio lógico e a capacidade de tomada de decisões em situações que envolvem incerteza e aleatoriedade, através da aplicação dos conceitos de probabilidade. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – ÁREAS DE FIGURAS PLANAS <ol style="list-style-type: none"> 1. Área do retângulo; 2. Área do quadrado; 3. Área do paralelogramo; 4. Área do triângulo; 5. Área do losango; 6. Área do trapézio; 7. Área de um polígono regular; 8. Área do círculo e suas partes. UNIDADE II – CIRCUNFERÊNCIA TRIGONOMÉTRICA <ol style="list-style-type: none"> 1. Arcos e ângulos; 				

2. Circunferência trigonométrica.

UNIDADE III – RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS

1. Seno;
2. Cosseno;
3. Relações entre seno e cosseno;
4. Tangente;
5. Relações entre tangente, seno e cosseno.

UNIDADE IV – TRIGONOMETRIA EM TRIÂNGULOS QUAISQUER

1. Lei dos senos;
2. Lei dos cossenos.

UNIDADE V – ANÁLISE COMBINATÓRIA

1. Princípio fundamental da contagem;
2. Fatorial de um número natural;
3. Agrupamentos simples: permutações: arranjos e combinações;
4. Permutações com elementos repetidos.

UNIDADE VI – PROBABILIDADE

1. Experimentos aleatórios;
2. Espaço amostral e evento;
3. Frequência relativa e probabilidade;
4. Probabilidade em eventos amostrais equiprováveis;
5. Probabilidade da união de dois eventos;
6. Probabilidade condicional;
7. Probabilidade da intersecção de dois eventos;
8. Eventos independentes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
- Resolução de listas e situações problemas utilizando ferramentas tecnológicas e instrumentos como régua, compasso, transferidor e esquadro para complementação do aprendizado.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Material didático (Livros);
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.);

AVALIAÇÃO

As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro partes: N1, N2, N3 e N4. Essas notas serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Geometria. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.

SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Estatística e Probabilidade. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.

HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória e Probabilidade. Volume 5. Atual Editora: São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Estatística, probabilidade e matemática financeira. 1ª Edição. São Paulo: SM, 2020.
2. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Geometria plana e espacial. 1ª Edição. São Paulo: SM, 2020.
3. LEONARDO, Fabio Martins. Conexões: matemática e suas tecnologias. V2. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2020.
4. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. V.11. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.
5. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Geometria plana. V.9. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MATEMÁTICA III				
Código: TIAM3	Carga horária total: 80 h	Créditos: 06		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Poliedros. Corpos Redondos. Geometria Analítica (ponto, reta e circunferência). Estatística Básica. Matemática Financeira. Polinômios. Equações Algébricas.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de análise e resolução de problemas geométricos e algébricos, utilizando conceitos de geometria espacial e geometria analítica. Entender e aplicar os conceitos da Estatística Básica e Matemática Financeira, permitindo tomadas de decisões baseadas em análise de dados, em contextos financeiros e sociais. Promover o pensamento crítico e lógico, motivando a utilização da matemática para modelar e resolver problemas do cotidiano e de outras áreas do conhecimento. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – POLIEDROS				
1. Prisma; 2. Pirâmide.				
UNIDADE II – CORPOS REDONDOS				
1. Cilindro; 2. Cone; 3. Esfera.				
UNIDADE III – O PONTO				
1. Plano cartesiano; 2. Distância entre dois pontos; 3. Ponto médio de um segmento; 4. Condição de alinhamento de dois pontos.				

UNIDADE IV – A RETA

1. Equação geral da reta;
2. Distância entre ponto e reta;
3. Área do triângulo.

UNIDADE V – A CIRCUNFERÊNCIA

1. A equação reduzida da circunferência;
2. A equação geral da circunferência.

UNIDADE VI – ESTATÍSTICA BÁSICA

1. Pesquisas estatísticas;
2. Etapas da pesquisa estatística;
3. Variável;
4. Tabelas de frequência;
5. Representações gráficas.
6. Medidas de tendência Central (média, mediana e moda);
7. Medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

UNIDADE VII – MATEMÁTICA FINANCEIRA

1. Aumentos e descontos;
2. Variação percentual;
3. Juros, Juros simples e Juros compostos.

UNIDADE VIII – POLINÔMIOS

1. Definição;
2. Coeficiente dominante;
3. Função polinomial, Polinômio nulo;
4. Valor numérico
5. Raiz.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
- Resolução de listas e situações problemas utilizando ferramentas tecnológicas e instrumentos como régua, compasso, transferidor e esquadro para complementação do aprendizado.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Material didático (Livros);
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.);

AVALIAÇÃO

As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro partes: N1, N2, N3 e N4. Essas notas serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Geometria Espacial. Volume 10. Atual Editora: São Paulo, 2010.
2. SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Matemática financeira, gráficos e sistemas. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.
3. SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Estatística e probabilidade. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Estatística, probabilidade e matemática financeira. 1ª Edição. São Paulo: SM, 2020.
2. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Sistemas lineares e geometria analítica. 1ª Edição. São Paulo: SM, 2020.
3. LEONARDO, Fabio Martins. Conexões: matemática e suas tecnologias. V3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2020.
4. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. V.11. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.
5. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Geometria Analítica. Volume 7. Atual Editora: São Paulo, 2010.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA I				
Código: TIAB1	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 76h	Prática: 4h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Princípios básicos da vida (origem da vida, teorias fundamentais, processos de reprodução, hereditariedade e evolução). Biomoléculas essenciais, a estrutura e função celular. Mecanismos de divisão celular e as características histológicas dos tecidos animais. Estudo do metabolismo celular, os processos de reprodução e desenvolvimento embrionário, investigação das teorias sobre a origem da vida e a diversidade biológica.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os princípios fundamentais da biologia. ● Desenvolver habilidades para análise crítica dos processos biológicos. ● Compreender a origem e a complexidade da vida. ● Identificar e compreender biomoléculas essenciais. ● Entender a estrutura e função celular. ● Explorar teorias sobre a origem da vida e sua relação com a biodiversidade. ● Preparar os alunos para enfrentar desafios e contribuir para o avanço da Biotecnologia. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – VISÃO GERAL DA BIOLOGIA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Fenômeno da Vida 2. Definição de vida e características dos seres vivos. 3. Teorias sobre a origem da vida. 4. Noções Básicas de Reprodução, Hereditariedade e Evolução 5. Processos de reprodução assexuada e sexuada. 6. Conceitos básicos de hereditariedade e genética. 7. Noções de evolução e seleção natural. 				

8. Métodos científicos e sua aplicação na biologia.
9. Importância da observação e experimentação.

UNIDADE II – ORIGEM DA VIDA

1. Teorias sobre a Origem da Vida
2. Principais teorias sobre a origem da vida.
3. Surgimento dos primeiros organismos e diversidade biológica.

UNIDADE III – A QUÍMICA DA VIDA

1. A Água e os Sais Minerais
2. Importância da água nos sistemas biológicos.
3. Funções dos sais minerais nos organismos.
4. Glicídios e Lipídeos
5. Estrutura e função dos carboidratos.
6. Papel dos lipídios na membrana celular e como reserva energética.
7. Vitaminas
8. Classificação e funções das vitaminas.
9. Proteínas
10. Estrutura e função das proteínas.
11. Enzimas e sua importância nos processos celulares.
12. Ácidos Nucléicos
13. Estrutura e função do DNA e RNA.

UNIDADE IV – CÉLULA: MEMBRANA, CITOPLASMA E METABOLISMO

1. Visão Geral da Célula
2. Características gerais das células procariontes e eucariontes.
3. Organização celular.
4. Membrana Plasmática
5. Estrutura e função da membrana celular.
6. Transporte celular.
7. Citoplasma e Organelas Celulares
8. Funções e estruturas das principais organelas celulares.
9. Metabolismo Celular
10. Processos de respiração celular e fermentação.
11. Fotossíntese e quimiossíntese.

UNIDADE V – NÚCLEO, CROMOSSOMOS E DIVISÃO CELULAR

1. Núcleo e Cromossomos
2. Estrutura do núcleo e dos cromossomos.

3. Replicação do DNA.
4. Mitose
5. Fases da mitose e sua importância na reprodução celular.
6. Meiose
7. Fases da meiose e sua importância na formação de gametas.
8. Alterações Cromossômicas
9. Tipos de mutações cromossômicas e suas consequências.

UNIDADE VI – HISTOLOGIA ANIMAL

1. Tecidos Epiteliais
2. Tipos de tecidos epiteliais e suas funções.
3. Tecidos Conjuntivos
4. Características e funções dos tecidos conjuntivos.
5. Sangue e Sistema Imunitário
6. Composição do sangue e resposta imune.
7. Tecido Muscular
8. Tipos de tecido muscular e suas características.
9. Tecido Nervoso
10. Estrutura e função do tecido nervoso.

UNIDADE VII – REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO EM ANIMAIS

1. Reprodução Assexuada e Sexuada
2. Processos de reprodução e formação de gametas.
3. Métodos contraceptivos e prevenção de DSTs.
4. Embriologia
5. Desenvolvimento embrionário humano.
6. Tipos de ovos e segmentação.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades pedagógicas compreenderão a realização de aulas teóricas expositivas, seminários e trabalhos grupais e/ou individuais. As aulas expositivas serão orientadas para a contextualização e interdisciplinaridade, visando estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos abordados e situações do cotidiano dos discentes, bem como com outras áreas do conhecimento. A participação ativa dos alunos será considerada um elemento crucial durante o desenvolvimento das aulas, sendo constantemente incentivada para promover a curiosidade e estimular a pesquisa.

- Por sua vez, as atividades práticas serão conduzidas em conformidade com as normativas pertinentes, envolvendo a execução de procedimentos e técnicas necessárias para a

consolidação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones e androides.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. Biologia Moderna: Biologia em Contexto. 1 ed. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2016.
2. LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Biologia Hoje: Citologia, Reprodução e Desenvolvimento, Histologia e Origem da Vida. 3 ed. Volume 1. São Paulo: Ática, 2017.
3. LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. Bio: Volume 1. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBERTS, Bruce. [et al.] Fundamentos da Biologia Celular: Uma Introdução à biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. JUNQUEIRA, Luiz; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
3. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
4. REECE, Jane B. [et al.] Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed.

reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. il. (algumas col.). ISBN 9788527720786

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA II				
Código: TIAB2	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Diversidade dos seres vivos e a anatomia e fisiologia humanas: classificação dos seres vivos, objetivos e critérios da classificação e sua relação com a evolução. Vírus, bactérias, protozoários e fungos, e suas características morfológicas, fisiológicas e patológicas, e suas contribuições para a biotecnologia além das principais doenças por eles causadas. Os grupos vegetais e animais, diversidade, estrutura e evolução. A anatomia e fisiologia humanas, analisa os principais sistemas do corpo humano e os mecanismos de regulação homeostática, relacionando-os com a saúde e o bem-estar dos indivíduos.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Destacar os conhecimentos teóricos e práticos sobre a classificação dos seres vivos. ● Compreender a diversidade e características dos vírus, bactérias, protozoários e fungos, incluindo suas contribuições para a biotecnologia e as principais doenças por eles causadas. ● Analisar a diversidade de plantas e animais, suas características gerais e relações evolutivas. ● Identificar e compreender os principais sistemas do corpo humano, suas características anatômicas e fisiológicas, e os mecanismos de regulação homeostática relacionados à saúde e ao bem-estar. 				
PROGRAMA				

UNIDADE I – CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS

1. Objetivos da Classificação
2. Importância da classificação dos seres vivos.
3. Critérios utilizados na classificação.
4. Classificação e Evolução
5. Princípios da sistemática filogenética.
6. Relação entre classificação e evolução.

UNIDADE II – VÍRUS E SERES DE ORGANIZAÇÃO SIMPLES

1. Introdução aos Vírus e Doenças Causadas por Vírus
2. Estrutura e características dos vírus.
3. Principais doenças virais e impacto na saúde humana.
4. Introdução aos Procariontes
5. Características gerais das bactérias e Archaea.
6. Importância das bactérias na saúde e no ambiente.
7. Protozoários e Doenças Causadas por Protozoários
8. Morfologia, ciclo de vida e patogenia dos protozoários.
9. Doenças causadas por protozoários e medidas de prevenção.
10. Introdução aos Fungos e Doenças Causadas por Fungos
11. Características dos fungos e suas principais classes.
12. Patologias fúngicas em humanos e animais.

UNIDADE III – BIOLOGIA VEGETAL

1. Introdução aos Estudos Botânicos
2. Importância da Botânica na biosfera.
3. Evolução Botânica terrestres.
4. Diversidade Vegetal
5. Características e classificação das briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.
6. Estrutura e Fisiologia Vegetal
7. Anatomia e fisiologia dos tecidos vegetais.
8. Processos de nutrição, transporte e reprodução nas plantas.

UNIDADE IV – BIOLOGIA ANIMAL

1. Introdução aos Estudos dos Animais
2. Características dos animais e sua classificação.
3. Diversidade Animal
4. Principais grupos de animais e suas características distintivas.

UNIDADE V – ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

1. Sistemas do Corpo Humano
2. Estrutura e função dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, urinário, endócrino, nervoso e sensorial.
3. Homeostase e Saúde
4. Mecanismos de regulação homeostática nos sistemas fisiológicos humanos.
5. Relação entre saúde e bem-estar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades pedagógicas compreenderão a realização de aulas teóricas expositivas, seminários e trabalhos grupais e/ou individuais. As aulas expositivas serão orientadas para a contextualização e interdisciplinaridade, visando estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos abordados e situações do cotidiano dos discentes, bem como com outras áreas do conhecimento. A participação ativa dos alunos será considerada um elemento crucial durante o desenvolvimento das aulas, sendo constantemente incentivada para promover a curiosidade e estimular a pesquisa.
- Por sua vez, as atividades práticas serão conduzidas em conformidade com as normativas pertinentes, envolvendo a execução de procedimentos e técnicas necessárias para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador etc.);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones e androides.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. Biologia Moderna: Biologia em Contexto. 1 ed. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2016.
2. LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Biologia Hoje: Os Seres Vivos. 3 ed. Volume 2. São Paulo: Ática, 2017.
3. LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. Bio: Volume 2. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HICKMAN JUNIOR, Cleveland P. [et al.]. Princípios Integrados de Zoologia. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. MADIGAN, Michael T. [et al.]. Microbiologia de Brock. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. RAVEN, Peter H. [et al.]. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. REECE, Jane B. [et al.]. Biologia de Campbell. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA III				
Código: TIAB3	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 38 h	Prática: 02h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
A disciplina aborda os fundamentos da genética, evolução e ecologia, destacando os trabalhos pioneiros de Mendel, os aspectos pós-mendelianos, teorias evolutivas e conceitos ecológicos, além de abordar questões relacionadas à biosfera, poluição e educação ambiental.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as leis hereditárias e a transmissão de características nos seres vivos; ● Analisar as bases cromossômicas da herança genética; ● Aplicar conceitos genéticos na resolução de problemas relacionados a diagnósticos e padrões de descendência; ● Diferenciar teorias evolutivas e compreender mecanismos de evolução e formação de novas espécies; ● Reconhecer a história da evolução humana e seus principais aspectos; ● Entender a importância do fluxo de energia nos ecossistemas e as relações ecológicas entre os seres vivos; ● Identificar biomas e compreender as influências físico-climáticas na adaptação da fauna e flora; ● Analisar os impactos da ação humana no meio ambiente e as estratégias de educação ambiental. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – PRIMEIRA LEI DE MENDEL				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Hereditariedade e os Trabalhos de Mendel 2. Tipos de Dominância e Regras de Probabilidade 3. Monoíbridismo nos Seres Humanos 4. Interpretação Gene-Ambiente 				
UNIDADE II – SEGUNDA LEI DE MENDEL				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Segregação Independente e Tri-Hibridismo 				

2. Experiências de Mendel e Poli-Hibridismo

UNIDADE III – GENÉTICA PÓS-MENDELIANA

1. Polialelia e Alelos Múltiplos
2. Sistema ABO e Rh de Grupos Sanguíneos
3. Interações Gênicas e Pleiotropia
4. Herança Ligada ao Sexo e Heredograma

UNIDADE IV – EVOLUÇÃO

1. Teorias Evolutivas e Síntese Moderna
2. Formação de Novas Espécies e Equilíbrio de Hardy-Weinberg
3. Fósseis, Embriologia Comparada e Estudos Moleculares

UNIDADE V – ECOLOGIA

1. Introdução à Ecologia e Habitat/Nicho Ecológico
2. Cadeias e Teias Alimentares, Pirâmides Ecológicas
3. Ciclos Biogeoquímicos: Carbono, Água e Nitrogênio
4. Relações Ecológicas: Sociedade, Mutualismo, Competição, Predatismo

UNIDADE VI – BIOSFERA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. Distribuição dos Organismos e Biomas
2. Ambiente Aquático e Terrestre: Características e Problemas Ambientais
3. Poluição Ambiental: Água, Ar, Solo e Impactos na Biodiversidade
4. Educação Ambiental: Conscientização e Medidas de Preservação

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades pedagógicas compreenderão a realização de aulas teóricas expositivas, seminários e trabalhos grupais e/ou individuais. As aulas expositivas serão orientadas para a contextualização e interdisciplinaridade, visando estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos abordados e situações do cotidiano dos discentes, bem como com outras áreas do conhecimento. A participação ativa dos alunos será considerada um elemento crucial durante o desenvolvimento das aulas, sendo constantemente incentivada para promover a curiosidade e estimular a pesquisa.
- Por sua vez, as atividades práticas serão conduzidas em conformidade com as normativas pertinentes, envolvendo a execução de procedimentos e técnicas necessárias para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc.);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones e androides.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. Biologia Moderna: Biologia em Contexto. 1 ed. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2016.
2. LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Biologia Hoje: Genética, Evolução e Ecologia. 3 ed. Volume 3. São Paulo: Ática, 2017.
3. LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. Bio: Volume 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FUTUYMA, Douglas J. Biologia Evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2009.
2. GRIFFITHS, Anthony J. F. [et al.] Introdução à Genética. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. PEDRINI, Alexandre. Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
4. REECE, Jane B. [et al.] Biologia de Campbell. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. RICKLEFS, Robert E.; RELYEA, Rick. A Economia da Natureza. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA I				
Código: TIAF1	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Conceitos de cinemática escalar e vetorial e suas aplicações aos movimentos em uma e duas dimensões. Leis fundamentais que regem os movimentos na mecânica clássica e suas aplicações ao mundo cotidiano, bem como os conceitos de força, trabalho, momento e energia, essenciais ao estudo da dinâmica.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender os conceitos necessários à descrição dos movimentos; ● Correlacionar os acontecimentos físicos do dia a dia com as leis da física; ● Compreender as Leis de Newton; ● Compreender os conceitos de Trabalho, Energia e Momento; ● Compreender os princípios do equilíbrio de corpos extensos; 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO GERAL <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é a física/apresentação da disciplina. 2. Medida de comprimento e tempo. 3. Algarismos significativos. 4. Operações com algarismos significativos. 5. Notação científica. 6. Ordem de grandeza. 7. Grandezas escalares e vetoriais. 8. Operações com vetores. UNIDADE II – CINEMÁTICA <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Referencial. 2. Movimento Uniforme em uma direção(M.R.U.). 				

3. Velocidade média e velocidade instantânea.
4. Função horária do M.R.U.
5. Gráficos do M.R.U.
6. Movimento Uniformemente Variado (M.R.U.V.).
7. Aceleração média e aceleração instantânea.
8. Função horária do M.R.U.V.
9. Gráficos do M.R.U.V.
10. Movimento Circular Uniforme (M.C.U).
11. Transmissão de M.C.U
12. Movimento Circular Uniformemente Variado(M.C.U.V).
13. Relações entre Movimento Circular e Movimento Retilíneo.
14. Movimento em duas ou mais direções.

UNIDADE III – DINÂMICA

1. Conceito de Força.
2. Inércia e primeira Lei de Newton.
3. Princípio fundamental da dinâmica e a segunda Lei de Newton.
4. Princípio da ação e reação e a terceira Lei de Newton.
5. Aplicação das Leis de Newton.
6. Forças no Movimento Circular.
7. Conceito de Impulso e quantidade de movimento.
8. Colisões.
9. Conceito de Trabalho e Energia.
10. Trabalho realizado por uma força.
11. Energia Cinética.
12. Energia Potencial e Forças conservativas.
13. Energia Mecânica e Lei da conservação.
14. Potência e Rendimento.

UNIDADE IV – EQUILÍBRIO

1. Relação entre Força e Equilíbrio.
2. Torque.
3. Centro de Massa.
4. Princípio de funcionamento das alavancas.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas, dialogadas e participativas;
- Execução de seminários;
- Estudo dirigido.

As aulas serão realizadas atividades educacionais com compartilhamento de materiais, jogabilidade, interatividade, etc. Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos, conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Mecânica. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 1.
2. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Termologia, Ondulatória e Óptica. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 2.
3. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Eletricidades, Física Moderna e Análise Dimensional. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. 2.ed. São

- Paulo: Scipione, 2008. V. 1.
2. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2008. V. 2.
 3. OSWALDO, Guimarães; PIQUEIRA, José Roberto; CARRON, Wilson. Física. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013. V. 1.
 4. SCARPELLINI, Carminella; ANDREATTA, Vinícius Barbosa. Manual de Física: Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.
 5. TELLES, Dirceu D'Alkmin; NETTO, João Mongelli. Física com Aplicações Tecnológicas. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2011. V1. 2012.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA II				
Código: TIAF2	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Fenômenos oscilatórios e ondulatórios, que serão particularmente aplicados ao estudo das ondas sonoras. Conceitos da calorimetria, onde serão abordados os conceitos de temperatura e escalas de temperatura, e os fenômenos associados à transferência de calor e a dilatação/contração de materiais. Leis que regem a termodinâmica e o princípio do funcionamento das máquinas térmicas.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar os fenômenos oscilatórios e ondulatórios; ● Compreender os fenômenos acústicos; ● Entender os conceitos da calorimetria; ● Compreender os mecanismos de transferência de calor; ● Entender como ocorrem as mudanças dos estados físicos; ● Compreender as Leis da termodinâmica e o funcionamento das máquinas térmicas. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – OSCILAÇÕES, ONDAS E ACÚSTICA <ol style="list-style-type: none"> 1. Alguns fenômenos que envolvem fluidos líquidos. 2. Movimento oscilatório e vibratório. 3. Movimento Harmônico Simples(MHS). 4. Pêndulo Simples. 5. Análise energética de um sistema massa-mola 6. Movimento Harmônico Amortecido 7. Pulso e onda. 8. Classificação das ondas. 9. Fenômenos Ondulatórios. 				

10. Ondas Sonoras.
11. Qualidade Fisiológica do Som.
12. Efeito Doppler.
13. Sons musicais.

UNIDADE II – CALORIMETRIA

1. Definição de Temperatura.
2. Medida de temperatura e a Lei zero da Termodinâmica.
3. Conceito de calor.
4. Mecanismos de transferência de calor.
5. Variação de temperatura.
6. Mudança de estado físico.
7. Dilatação e contração térmica.

UNIDADE 3 – TERMODINÂMICA

1. O que é um gás.
2. Transformações termodinâmicas.
3. Lei dos gases Ideais.
4. Modelo molecular de um gás.
5. Termodinâmica e Revolução Industrial.
6. A Primeira Lei da Termodinâmica.
7. A Segunda Lei da Termodinâmica.
8. Ciclo de Carnot.
9. Entropia.
10. Máquinas Térmicas

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas, dialogadas e participativas;
- Execução de seminários;
- Estudo dirigido.

As aulas serão realizadas atividades educacionais com compartilhamento de materiais, jogabilidade, interatividade, etc. Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos, conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Mecânica. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 1.
2. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Termologia, Ondulatória e Óptica. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 2.
3. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Eletricidades, Física Moderna e Análise Dimensional. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2008. V. 1.
2. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2008. V. 2.
3. OSWALDO, Guimarães; PIQUEIRA, José Roberto; CARRON, Wilson. Física. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013. V. 1.
4. SCARPELLINI, Carminella; ANDREATTA, Vinícius Barbosa. Manual de Física: Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

5. TELLES, Dirceu D'Alkmin; NETTO, João Mongelli. Física com Aplicações Tecnológicas. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2011. V1. 2012.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA III				
Código: TIAF3	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Conceitos de estática de fluidos. Fenômenos da óptica geométrica, onde serão abordados a natureza da luz e os princípios de reflexão e refração. O funcionamento de espelhos e lentes e a formação de imagens. O funcionamento do olho humano e os defeitos ópticos da visão. Conceitos de física moderna, onde será explorada a estrutura da matéria, e a teoria da relatividade.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as Leis da termodinâmica e o funcionamento das máquinas térmicas; ● Entender os fenômenos ópticos e o funcionamento dos espelhos e lentes; ● Compreender o funcionamento do olho humano. ● Compreender sobre a estrutura da matéria e as leis que regem o "mundo micro". ● Compreender o modelo padrão do Universo; ● Entender o princípio da teoria da relatividade. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – FLUÍDOS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que são fluidos; 2. Grandezas básicas no estudo dos fluidos; 3. Princípio de Arquimedes; 4. Pressão atmosférica; 5. Teorema de Stevin; 6. Princípio de Pascal. 				
UNIDADE II – ÓPTICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos para a Luz. 2. Reflexão da luz: Tipos e Leis. 				

3. Espelhos: Planos e esféricos.
4. As cores.
5. Refração da luz.
6. Leis da refração.
7. Reflexão total da luz.
8. Dispersão da luz.
9. Lentes esféricas.
10. Distância focal e vergência de uma lente.
11. Formação de imagens com lentes esféricas.
12. Equação das lentes.
13. Instrumentos ópticos.
14. Funcionamento do olho humano.
15. Defeitos da visão.
16. Percepção das cores.
17. Olho humano e a máquina fotográfica.

UNIDADE III – ELETRICIDADE E MAGNETISMO:

1. Carga e Matéria;
2. Lei de Coulomb e Campo Elétrico;
3. Fluxo e Lei de Gauss;
4. Potencial Elétrico;
5. Capacitância e Energia Eletrostática;
6. Corrente e Resistência Elétrica;
7. Circuitos Elétricos;
8. Campo Magnético;
9. Correntes Estacionárias e Lei de Ampère;
10. Indução Magnética e Lei de Faraday-Lenz;
11. Indução Elétrica e Equações de Maxwell;
12. Oscilações Eletromagnéticas e Correntes Alternadas;
13. Radiação Eletromagnética;
14. Propriedades Elétricas e Magnéticas da Matéria.

UNIDADE III – FÍSICA MODERNA

1. A física do mundo pequeno.
2. Estrutura da matéria.
3. Física quântica.
4. Física das partículas elementares.

5. Física Nuclear.
6. A física do mundo grande.
7. Medidas astronômicas.
8. Estrelas.
9. Teoria da relatividade.
10. Modelo padrão do universo.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas, dialogadas e participativas;
- Execução de seminários;
- Estudo dirigido.

As aulas serão realizadas atividades educacionais com compartilhamento de materiais, jogabilidade, interatividade, etc. Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos, conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Mecânica. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 1.
2. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Termologia, Ondulatória e Óptica. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 2.
3. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Eletricidades, Física Moderna e Análise Dimensional. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2008. V. 1.
2. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2008. V. 2.
3. OSWALDO, Guimarães; PIQUEIRA, José Roberto; CARRON, Wilson. Física. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013. V. 1.
4. SCARPELLINI, Carminella; ANDREATTA, Vinícius Barbosa. Manual de Física: Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.
5. TELLES, Dirceu D'Alkmin; NETTO, João Mongelli. Física com Aplicações Tecnológicas. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2011. V1. 2012.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA I				
Código: TIAQ1	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 76h	Prática: 04h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Conhecimento sobre a matéria. A matéria e suas transformações. As reações químicas. A evolução dos modelos atômicos. A classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Geometria molecular. Compostos inorgânicos: Ácidos, bases e sais inorgânicos. Óxidos inorgânicos. Massa atômica e massa molecular. Cálculo de fórmulas.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a importância dos processos de separação e identificação de materiais; ● Mostrar a importância das proporções na Química; ● Entender melhor os conceitos de matéria e de energia contida na matéria; ● Compreender os conceitos de organização e de fenômenos cílicos; ● Explorar as diferentes características e propriedades dos materiais do cotidiano; ● Refletir sobre a importância do arranjo dos materiais na natureza; ● Conhecer os produtos químicos do nosso cotidiano; ● Refletir sobre as transformações químicas envolvidas na formação dos óxidos; ● Avaliar os conhecimentos das proporções e medidas na Química; ● Fazer analogia com os conceitos de massa atômica, massa molecular e quantidade de matéria. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – CONHECIMENTO SOBRE A MATÉRIA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fases de um sistema material; 2. Transformações da água; 3. Substância pura; 4. Processos de separação de misturas. 				
UNIDADE II – A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES				
<ol style="list-style-type: none"> 1. A teoria atômica de Dalton; 				

2. Os elementos químicos e seus símbolos;
3. As substâncias químicas;
4. As misturas;
5. As transformações de materiais.

UNIDADE III – A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS

1. O modelo atômico de Thomson;
2. O modelo atômico de Rutherford;
3. A identificação dos átomos;
4. O modelo atômico de Bohr;
5. O modelo dos orbitais atômicos;
6. Os estados energéticos dos elétrons;
7. A distribuição eletrônica.

UNIDADE IV – A CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

1. A classificação periódica moderna;
2. Configurações eletrônicas dos elementos;
3. Propriedades periódicas e aperiódicas.

UNIDADE V – LIGAÇÕES QUÍMICAS

1. Ligação iônica;
2. Ligação covalente;
3. Ligação metálica.

UNIDADE VI – GEOMETRIA MOLECULAR

1. A estrutura espacial das moléculas;
2. Polaridade das ligações;
3. Oxidação e redução;
4. Ligações intermoleculares.

UNIDADE VII – ÁCIDOS, BASES E SAIS INORGÂNICOS:

1. Introdução;
2. Ácidos, bases;
3. Comparação entre ácidos e bases, sais.

UNIDADE VIII – ÓXIDOS INORGÂNICOS:

1. Conceito, fórmula geral;
2. Classificação dos óxidos;
3. As funções inorgânicas e a
4. Classificação periódica.

UNIDADE IX – AS REAÇÕES QUÍMICAS:

1. Introdução;
2. Balanceamento das equações químicas;
3. Classificações das reações químicas.

UNIDADE X – MASSA ATÔMICA E MASSA MOLECULAR:

1. Unidade de massa atômica;
2. Massa atômica, massa molecular;
3. Conceito de mol;
4. Massa molar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONSECA, M. R. M. Química: ensino médio. V.1, 2 ed, Editora Ática, São Paulo, 2016. 106

2. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano, vol. 1. Editora Saraiva, 1^a edição, 2015.
3. FELTRE, Ricardo. Química 1. Editora Moderna, 7^a edição, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. vol. 1, 9. ed.. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.
2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. vol. 2, 9. ed.. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.
3. BROWN, T. L.; LEMAY JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química: A ciência central. 13. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.
4. AMERICAN CHEMICAL SOCIETY [et al.] Química para um futuro sustentável. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
5. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA II				
Código: TIAQ2	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 72	Prática: 08		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Cálculo estequiométrico. Soluções. Coloides e nanotecnologia. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos homogêneos. Equilíbrios iônicos em solução aquosa. Equilíbrios heterogêneos. Pilhas e baterias elétricas. Eletrólise.				
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos de fórmulas químicas e cálculos químicos; ● Contextualizar a importância do cálculo estequiométrico para as pessoas e a sociedade como um todo; ● Perceber a existência de diferentes tipos de soluções e a diversidade na utilização delas na prática; ● Compreender o pensamento científico; ● Identificar os aspectos microscópicos das moléculas; ● Entender o conceito de energia térmica que envolve as reações químicas e suas proporções; ● Reconhecer o conceito de velocidade das reações químicas, a possibilidade de medir a velocidade dessas transformações e também de alterações ● Descrever o comportamento das moléculas entre fases de uma mesma substância; ● Compreender os conceitos de equilíbrio iônico, apontando atitudes e procedimentos necessários nas situações do cotidiano; ● Entender sobre os equilíbrios dos fenômenos microscópico e macroscópico; ● Assimilar a ligação entre matéria e energia elétrica; ● Compreender as relações e proporções das transformações químicas. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – CÁLCULO ESTEQUIOMÉTRICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução; 				

- | | |
|----|--|
| 2. | Casos gerais de cálculo estequiométrico; |
| 3. | Casos particulares de cálculo estequiométrico. |

UNIDADE II – SOLUÇÕES

- | | |
|----|----------------------------|
| 1. | Conceitos gerais; |
| 2. | Concentração das soluções; |
| 3. | Diluição das soluções; |
| 4. | Mistura de soluções. |

UNIDADE III – COLÓIDES E NANOTECNOLOGIA

- | | |
|----|--|
| 1. | Introdução; |
| 2. | Conceituação de sistema coloidal; |
| 3. | Dispersibilidade das partículas coloidais; |
| 4. | Propriedades dos colóides. |

UNIDADE IV – PROPRIEDADES COLIGATIVAS

- | | |
|----|------------------------------------|
| 1. | Introdução; |
| 2. | A evaporação dos líquidos puros; |
| 3. | A ebulação dos líquidos puros; |
| 4. | O congelamento dos líquidos puros; |
| 5. | Os efeitos coligativos; |
| 6. | A lei de Raoult; |
| 7. | O efeito osmótico. |

UNIDADE V – TERMOQUÍMICA

- | | |
|----|--|
| 1. | Introdução; |
| 2. | A energia e as transformações da matéria; |
| 3. | Entalpia, fatores que influenciam nas entalpias; |
| 4. | Equação termoquímica; |
| 5. | Casos particulares de entalpia; |
| 6. | Lei de Hess. |

UNIDADE VI – CINÉTICA QUÍMICA

- | | |
|----|--|
| 1. | Velocidade das reações químicas; |
| 2. | O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas; |
| 3. | O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas; |
| 4. | O efeito dos catalisadores na velocidade das reações químicas. |

UNIDADE VII – EQUILÍBRIOS QUÍMICOS HOMOGÊNEOS

- | | |
|----|---|
| 1. | Estudo geral dos equilíbrios químicos; |
| 2. | Constante de equilíbrio em termos de pressões parciais; |

3. Deslocamento do equilíbrio.

UNIDADE VIII – EQUILÍBRIOS IÔNICOS EM SOLUÇÃO AQUOSA

1. Equilíbrios iônicos em geral;
2. Equilíbrio iônico na água / pH e pOH;
3. Hidrólise de sais.

UNIDADE IX – EQUILÍBRIOS HETEROGÊNEOS

1. Introdução;
2. Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos;
3. Deslocamento do equilíbrio heterogêneo;
4. Produto de solubilidade.

UNIDADE X – PILHAS E BATERIAS ELÉTRICAS

1. Introdução;
2. Reações de oxirredução;
3. A pilha de Daniell;
4. A força eletromotriz das pilhas;
5. Eletrodo padrão de hidrogênio;
6. Cálculo da força eletromotriz das pilhas.

UNIDADE XI – ELETRÓLISE

1. Introdução;
2. Eletrólise ígnea;
3. Eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes;
4. Eletrólise em solução aquosa com eletrodos ativos;
5. A estequiometria das pilhas e da eletrólise.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc);

- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONSECA, M. R. M. Química: ensino médio. V.2, 2 ed, Editora Ática, São Paulo, 2016.
2. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. vol. 2. Editora Saraiva, 1^a edição, 2015.
3. FELTRE, Ricardo. Química 2. Editora Moderna, 6^a edição, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. vol. 1, 9. ed.. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.
2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. vol. 2, 9. ed.. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.
3. BROWN, T. L.; LEMAY JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química: A ciência central. 13. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.
4. AMERICAN CHEMICAL SOCIETY [et al.] Química para um futuro sustentável. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
5. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA III				
Código: TIAQ3	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 36h	Prática: 04h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Introdução à química orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Outras funções orgânicas. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos.				
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a grande diversidade que as quatro valências do carbono conferem a seus compostos; ● Assimilar a importância de diversos hidrocarbonetos na vida diária por meio da observação de seu uso e aplicações; ● Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico oxigenado; ● Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico nitrogenado; ● Conhecer as diversas famílias de compostos na Química Orgânica; ● Compreender as ideias, no mundo microscópico, das interações e das atrações intermoleculares e da influência do tamanho das cadeias carbônicas. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À QUÍMICA ORGÂNICA <ol style="list-style-type: none"> 1. A evolução da química orgânica, Características do átomo de carbono; 2. Classificação dos átomos de carbono em uma cadeia; 3. Tipos de cadeia orgânica; 4. Fórmula estrutural. 				
UNIDADE II – HIDROCARBONETOS <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução, Alcanos, alcenos, alcadienos, alcinos, ciclanos, 2. Hidrocarbonetos aromáticos. 				
UNIDADE III – FUNÇÕES ORGÂNICAS OXIGENADAS <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução, Álcoois, fenóis, éteres, aldeídos e cetonas, 				

2. Ácidos carboxílicos, derivados de ácidos carboxílicos.

UNIDADE IV – FUNÇÕES ORGÂNICAS NITROGENADAS

1. Introdução, Aminas, Amidas, Nitrilas, Isonitrilas, Nitrocompostos.

UNIDADE V – OUTRAS FUNÇÕES ORGÂNICAS

1. Introdução, Compostos Sulfurados, Haletos Orgânicos,
2. Compostos Heterocíclicos, Compostos Organometálicos,
3. Compostos com funções múltiplas, compostos com funções mistas.

UNIDADE VI – ESTRUTURA E PROPRIEDADES FÍSICAS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS

1. Estrutura das moléculas orgânicas;
2. Estrutura da ligação simples;
3. Estrutura da ligação dupla;
4. Estrutura dos dienos;
5. Estrutura da ligação tripla;
6. Estrutura dos compostos cíclicos saturados;
7. Estrutura do anel benzênico.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projetor, computador, etc);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.

- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONSECA, M. R. M. Química: ensino médio. V.3, 2 ed, Editora Ática, São Paulo, 2016.
2. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. V. 3. 1.ed. Editora Saraiva, 2015.
3. FELTRE, Ricardo. Química 3. Editora Moderna, 6^a edição, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. V. 1, 9. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.
2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. V. 2. 9. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.
3. BROWN, T. L.; LEMAY JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química: A ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.
4. AMERICAN CHEMICAL SOCIETY [et al.] Química para um futuro sustentável. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
5. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA I				
Código: TIAE1	Carga horária total: 40h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 20h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Introdução à Educação Física por meio da sua historicidade e dos esportes da escola. Vivências sistematizadas e ampliada das disciplinas/modalidades de História da Educação Física; Atletismo I, Futsal e Handebol.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a evolução história do homem, buscando conhecer as dimensões histórias da educação física no mundo e no Brasil. Reconhecer as várias possibilidades de vivências da Educação Física de acordo com sua história; ● Conhecer as modalidades de: Atletismo I; Futsal e Handebol. Aprendendo sobre sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esses esportes; ● Vivenciar as metodologias de ensino que envolve a prática das corridas, fundamentos técnicos e táticos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem da Educação Física; 2. Pré-história 3. Antiguidade (Índia; China; Japão; Egito; Grécia; Roma.); 4. Idade Média; 5. Renascimento; 6. Europa Século XIX; 7. Brasil; 8. Educação Física na atualidade (Novos Surgimentos). 				
UNIDADE II – ATLETISMO				

1. História e evolução do Atletismo no Brasil e no mundo;
2. Atividades de Iniciação pedagógica as corridas;
3. Atividades de jogos e brincadeiras de iniciação as corridas;
4. Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos;
5. Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada.
6. Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão;
7. Corridas de meio fundo e fundo – 800m, 1500m, 3000m, 5000m.
8. Estudo e análise das regras oficiais das provas.

UNIDADE III – FUTSAL

1. História sobre a origem do futsal;
2. Fundamentos Técnicos do Futsal Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible e finta; Cabeceio;
3. Sistemas táticos defensivos e ofensivos;
4. Noções básicas de regras;
5. Jogos pré-desportivos aplicados ao futsal.

UNIDADE IV – HANDEBOL

1. Reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo na sociedade;
2. Características do Handebol enquanto modalidade esportiva coletiva na Educação Física Escolar;
3. Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: Manejo de corpo e de bola; Recepção; Passe; Cruzamento; Bloqueio; Cortina; Arremesso; Progressão; Técnicas defensivas;
4. Regras básicas;
5. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;
6. Sistemas táticos - Sistemas defensivos e Sistemas ofensivos;
7. Contra-ataque;
8. Noções básicas de regras;
9. Jogos pré-desportivos aplicados ao Handebol.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários. As aulas serão dinamizadas por meio de práticas das modalidades através de metodologias diversas de iniciação ao desporto, nomeadamente os métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo. À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.

RECURSOS

1. Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos;
2. Quadro e pincel.
3. Data-show
4. Pista de atletismo
5. Quadra;
6. Bolas de futsal;
7. Bolas de Handebol;
8. Cones;
9. Bambolês;
10. Escada de coordenação;
11. Cronômetros;
12. Apito.

AVALIAÇÃO

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito. Podendo ainda ser composta de provas escrita e/ou práticas, seminários e trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROJAS. Paola Neiza Camacho. Aspectos Pedagógicos do Atletismo. Intersaberes. Curitiba-PR, 2017.
2. ANDRADE JÚNIOR, José Roulien de. Futsal: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2012. 114 p., il. ISBN 978-85-362-1511-2.
3. GONZALEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. B.. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.
2. CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez 2009.
3. DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.;
4. LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis: Vozes. 2017.

5. SILVA, Ana Marcia; Damiani, Iara Regina. (Orgs.) Práticas corporais: gênese de um movimento investigado em Educação Física. v. 01, Florianópolis: SC. 2005.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II				
Código: TIAE2	Carga horária total: 40h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 20h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Introdução à Educação Física por meio dos esportes da escola. Proporcionando aos alunos vivências sistematizadas e ampliadas nas disciplinas/modalidades de: Atletismo II, Futebol, Voleibol e Basquetebol.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as dimensões histórias da Educação Física, reconhecendo as várias possibilidades de vivências; ● Conhecer as modalidades de: Atletismo II; Futebol e Voleibol e Basquetebol. Aprendendo sobre sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esses esportes; ● Vivenciar as metodologias de ensino que envolve a prática dos saltos, arremessos e lançamentos. Fundamentos técnicos e táticos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – SALTOS, LANÇAMENTOS E ARREMESSOS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos saltos, lançamentos e arremessos; 2. O salto em distância e as suas fases; 3. Treinamento para o salto em distância; 4. O salto em altura e as técnicas das fases do salto em altura; 5. Treinamento para o salto em altura; 6. O arremesso do peso e as fases do arremesso; 7. Treinamento para a prova do arremesso do peso; 8. O lançamento do dardo e as fases do lançamento; 9. Treinamento para a prova do lançamento do dardo; 10. O lançamento do disco e as fases do lançamento; 				

11. Treinamento para a prova do lançamento do disco;
12. O lançamento do martelo e as fases do lançamento;
13. Treinamento para a prova do lançamento do martelo;
14. Estudo e análise das regras oficiais das provas e suas formas de prática no âmbito escolar.

UNIDADE II – FUTEBOL

1. Origem e evolução histórica do futebol;
2. Fundamentos básicos do futebol: Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible; Finta; Cabeceio;
3. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo;
4. Noções básicas de regras;
5. Jogos pré-desportivos aplicados ao futebol.

UNIDADE III – VOLEIBOL

1. Origem e evolução histórica do voleibol;
2. Fundamentos básicos para prática do voleibol e voleibol de praia.
3. Jogos de iniciação;
4. Saque e suas variações, atividades educativas, táticas;
5. Manchete e suas variações, atividades educativas;
6. Toque e suas variações, atividades educativas;
7. Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos, atividades educativas;
8. Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica, atividades educativas;
9. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2 e 5x1;
10. Noções básicas de regras;
11. Jogos pré-desportivos aplicados ao voleibol.

UNIDADE IV – BASQUETEBOL

1. Aspectos didáticos, técnicos e metodológicos da aprendizagem em basquetebol;
2. Manejo do corpo e manejo da bola;
3. Empunhadura da bola;
4. Deslocamentos e paradas;
5. Dribles e suas particularidades didático-metodológicas, técnicas e visão periférica;
6. Passes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
7. Arremessos e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
8. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
9. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;
10. Sistemas táticos – Ofensivos e Defensivos;
11. Contra-ataque;

- | |
|---|
| <p>12. Noções básicas de regras;</p> <p>13. Jogos pré-desportivos aplicados ao basquetebol.</p> |
|---|

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários. As aulas serão dinamizadas por meio de práticas das modalidades através de metodologias diversas de iniciação ao desporto, nomeadamente os métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo. À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos;
- Quadro e pincel;
- Data-show;
- Pista de atletismo;
- Dardo;
- Peso;
- Disco;
- Martelo;
- Quadra;
- Bolas de futebol;
- Bolas de voleibol;
- Bolas de Basquetebol;
- Tabelas de Basquetebol;
- Cones;
- Bambolês;
- Escada de coordenação;
- Apito.

AVALIAÇÃO

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito. Podendo ainda ser composta de provas escrita e/ou práticas, seminários e trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GONZALEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. B.. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014.
2. FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.
3. GONZALEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. B.. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez 2009.
2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
3. DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.;
4. LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis: Vozes. 2017.
5. SILVA, Ana Marcia; Damiani, Iara Regina. (Orgs.) Práticas corporais: gênese de um movimento investigado em Educação Física. v. 01, Florianópolis: SC. 2005.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA III				
Código: TIAE3	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 20h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Qualidade de Vida e Saúde: Avaliação Física e Exercício Físico e aspectos Nutricionais; Musculação básica, princípios do treinamento físico, benefícios, noções básicas de anatomia e função dos órgãos do corpo humano responsáveis pelo desempenho físico; Aspectos históricos-sociais das práticas corporais por meio das lutas; Princípios da Cultura corporal e Jogos e Brincadeiras.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender qualidade de vida e saúde por meio de exercícios físicos e aspectos nutricionais; ● Conhecer os conceitos de aptidão física, atividade física, saúde e qualidade de vida, considerando os principais riscos, benefícios e adaptações associadas à prática sistemática de atividade física. ● Analisar uma avaliação física em programas de atividade física de modo a definir critérios de escolha para a realização de práticas saudáveis; ● Entender os princípios do treinamento físicos, de modo a identificar as adaptações sofridas pelo organismo com a prática regular do exercício físico; ● Compreender a função dos principais sistemas e órgãos do corpo humano responsáveis pelo desempenho físico; ● Identificar as principais capacidades físicas desenvolvidas na prática regular de atividade física. ● Vivenciar as lutas como manifestação da cultura corporal que desenvolve a disciplina, o respeito mútuo e a criatividade; ● Oportunizar momentos lúdicos de práticas recreativas por meio de jogos e brincadeiras. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – QUALIDADE DE VIDA				
1. Qualidade de Vida e Saúde;				

2. Atividade física e aptidão física.
3. Sedentarismo.
4. Avaliação Física
5. Etapas da Avaliação Física:
6. Anamnese, Questionário Parq, Hábitos de repouso, Composição Corporal, Hábitos de esforço e Prescrição do programa de exercício.
7. IMC, Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e Zona Alvo de Treinamento;
8. Cineantropometria - conceitos, princípios e metodologia de ensino.

UNIDADE II – MUSCULAÇÃO

1. História da musculação no mundo e sua chegada ao Brasil;
2. Onde treinar;
3. Como se vestir para treinar;
4. Benefícios da Musculação;
5. Avaliação Física;
6. Noções básicas de anatomia;
7. Noções Básicas de Fisiologia do Exercício;
8. Corpo Humano: estrutura muscular e esquelética.
9. Princípios dos Fundamentos do treinamento de força;
10. Aptidões ao treinamento;
11. Manifestação da Força;
12. Esteroides e Anabolizantes;
13. Individualidade biológica e Sobrecarga crescente.
14. Periodização do treinamento de força;
15. Resistência anaeróbia e aeróbia.

UNIDADE III – LUTAS CORPORAIS

1. Discussão sobre os aspectos históricos-sociais das práticas corporais;
2. Discussão acerca dos aspectos das Lutas ao longo do desenvolvimento humano;
3. As Lutas nas sociedades clássicas - Egito, Grécia, Roma e Oriente;
4. Capacidades psicomotoras da prática das lutas;
5. Jogos de Oposição;
6. Lutas de tatame, submissão e projeção (curta distância);
7. Lutas de contato - socos, chutes, cotoveladas e joelhadas (longa distância);
8. Graduação de faixas;
9. Movimentos essenciais;
10. Métodos para prática e aplicação das técnicas.

UNIDADE IV – JOGOS LÚDICOS

1. Histórias, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira;
2. Significados da recreação e da ludicidade;
3. Jogos: competitivos e cooperativos;
4. Brincadeiras populares tradicionais;
5. Princípios do esporte educacional;
6. Princípios: cooperação, participação, coeducação, regionalismo, emancipação e a totalidade;
7. Festival Recreativo

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários. As aulas serão dinamizadas por meio de práticas das modalidades através de metodologias diversas de iniciação ao desporto, nomeadamente os métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo. À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos;
- Quadro e pincel;
- Data-show;
- Quadra;
- Bolas Diversas;
- Cones;
- Bambolês;
- Escada de coordenação;
- Apito;
- Pedaço de TNT;
- Colher para cada participante da equipe;
- Halls para cada equipe;
- Pacote de balão;
- Garrafas pet de coca de 2 L;
- Balde;
- Sacos de estopa de 60 ou 50 kg;
- Caixa de tinta guache com 2 pinceis;
- Cartolinhas;

- Caixa de lápis de cor;
- Jogo de dominó;
- Cabo de vassoura;
- Cordas.

AVALIAÇÃO

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito. Podendo ainda ser composta de provas escrita e/ou práticas, seminários e trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FLECK, Stevan J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3 edição. Porto Alegre: Artmed, 2006
2. GONZALEZ, Fernando Jaime. DARIDO, Suraya Cristina. OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. (orgs.) Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Coleção Práticas Corporais. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.
3. DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.;
3. LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis: Vozes. 2017.
4. SILVA, Ana Marcia; Damiani, Iara Regina. (Orgs.) Práticas corporais: gênese de um movimento investigado em Educação Física. v. 01, Florianópolis: SC. 2005.
5. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. 167p.

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ARTES I				
Código: TIAA1	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h	Prática: 10h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Conceitos de arte. A arte na sociedade contemporânea. As funções e as linguagens da arte. A arte enquanto produto comercial. História da arte: arte pré-histórica, arte africana e afro-brasileira, arte indígena, arte ocidental e arte brasileira. Elementos da linguagem musical: som, silêncio, tom, ruído, parâmetros do som, melodia, ritmo e harmonia. Desenvolvimento de produto artístico.				
OBJETIVO				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o que é arte e seus efeitos na sociedade e na vida cotidiana; 2. Refletir sobre as funções da arte e os efeitos de sua comercialização; 3. Desenvolver um olhar sensível e crítico às obras de arte em suas diversas facetas e linguagens; 4. Refletir a arte enquanto construção humana e naturalmente diversa; 5. Analisar a arte em seu papel na educação; 6. Apreciar a multiplicidade da arte no espaço e no tempo; 7. Reconhecer as possibilidades artísticas através da audição e da apreciação de ambientes sonoros; 8. Estimular a criatividade e a autonomia através de produções artísticas. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ARTE				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de arte; 2. A arte na sociedade contemporânea e seu caráter comercial; 3. Funções da arte; 4. Linguagens da arte; 5. Por que estudar arte? 6. Arte e diversidade cultural: reflexões sobre gênero, raça, sexualidade e acessibilidade. 				
UNIDADE II – HISTÓRIA DA ARTE				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Arte pré-histórica; 				

2. Arte africana e afro-brasileira;
3. Arte indígena;
4. Arte ocidental;
5. Arte brasileira.

UNIDADE III – ELEMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL

1. O som e o silêncio;
2. Tom e ruído na música;
3. Os parâmetros do som;
4. Melodia, ritmo e harmonia;
5. Atividades de musicalização e jogos musicais;

UNIDADE IV – PRODUÇÃO ARTÍSTICA

1. Formas de fazer arte: Cinema, Dança, Desenho, Escultura, Fotografia, Literatura, Teatro, Performance, Música e Pintura;
2. Desenvolvimento de produto artístico.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas-dialogadas, fazendo o uso de debates, apreciação de obras de arte e produções artísticas individuais e coletivas. As aulas práticas terão como foco a apreciação, a reprodução e a criação artística. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.

Exibição de filmes de produção nacional como método de promover a exposição da manifestação da arte e cultura brasileira.

RECURSOS

- Textos, partituras e produções artísticas diversas;
- Recursos audiovisuais como projetor e caixa de som;
- Instrumentos musicais;
- Tintas, telas e pincéis;
- Equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua durante todo o percurso da disciplina. Durante o processo avaliativo, serão incentivados a apreciação musical orientada, a reflexão, a experimentação criativa e o autodesenvolvimento. Alguns métodos avaliativos que podem ser utilizados (conforme ROD/2015):

- observação diária dos estudantes durante a aplicação de suas diversas atividades;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;

- provas práticas e provas orais;
- seminários;
- projetos interdisciplinares;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, A. M. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.
2. GOMBRICH, E. H. A História da arte. 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1993.
3. SCHAFER, Murray. Educação Sonora. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AFONSO, Germano Bruno (org.). Ensino de história e cultura indígenas. Editora Intersaberes. Livro. (306 p.). ISBN 9788559721812.
2. DUARTE Jr., João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas, SP: Papirus, 2002.
3. LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
4. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 217 p. ISBN 9788572443715.
5. MEIRA, Beá. Percursos da arte: volume único: ensino médio: arte / Beá Meira, Silvia Soter, Rafael Presto. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ARTES II				
Código: TIAA2	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 20h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Criação e criatividade. Arte, Cultura e Sociedade. Artes e os aspectos da realidade social e do cotidiano. História da Música brasileira e suas influências africanas, indígenas e europeias.				
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver no aluno o senso de observação e criatividade; ● Desenvolver habilidade para o traço a mão livre e ter a capacidade de representar através do desenho, imagens de suas percepções. ● Desenvolver conceitos básicos relacionados à Cor Luz e à Cor Pigmento; Círculo das Cores e às paletas consideradas essenciais; ● Distinguir conceitos relacionados à Harmonia por Semelhança e por Contraste; Compreender as relações estéticas entre movimentos artísticos ao longo da história da arte; Compreender as novas expressões estéticas e suas relações com a tecnologia. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I: CRIAÇÃO E CRIATIVIDADE. <p>1.1. Como ocorre a criação artística?;</p> <p>1.1.1. Talento, dom, genialidade, trabalho, experiência;</p> <p>1.1.2. Criação enquanto processo;</p> <p>1.1.3. Conceitos e teorias sobre criatividade.</p> <p>1.2. Criatividade no cotidiano;</p> <p>1.2.1. Produção e vivência criativa;</p> <p>1.2.2. Ações de desenvolvimento da criatividade.</p>				
UNIDADE II: Arte, Cultura e Sociedade. <p>2.1. O que é cultura?;</p> <p>2.1.1. Cultura como identidade;</p>				

- 2.1.2. Manifestações culturais e artísticas;
- 2.1.3. Arte e diversidade cultural;
- 2.1.4. Cultura de massa.
- 2.2. Arte e cultura no Brasil:
 - 2.2.1. Aspectos histórico-sociais da arte no Brasil;
 - 2.2.2. Arte e cultura nordestina;
 - 2.2.3. Cultura regional.
 - 2.2.4. Arte da cultura Negra no brasil

UNIDADE III: Artes e os aspectos da realidade social e do cotidiano.

- 3.1. Produção e criação artística sobre temas contemporâneos:
 - 3.1.1. Ética;
 - 3.1.2. Saúde;
 - 3.1.3. Meio Ambiente;
 - 3.1.4. Orientação sexual;
 - 3.1.5. Política;
 - 3.1.6. Tecnologia;
 - 3.1.7. Mundo do trabalho e consumo;
 - 3.1.8. Pluralidade cultural;

UNIDADE IV: história da Música brasileira e suas influências.

- 4.1. 1º Período
 - 4.1.1. Panorama Da Música Nos Séculos XVI, XVII E XVIII
 - 4.1.2. Influencias Africanas, Indígenas e Europeias.
- 4.2. 2º Período
 - 4.2.1. Panorama da música no inicio do século XX (lundu, modinha, samba)
 - 4.2.2. Vanguarda e Nacionalismo
 - 4.2.3. Era do rádio
- 4.3. 3º Período
 - 4.3.1. Bossa nova e os festivais
 - 4.3.2. Movimentos musicais no pais.
- 4.4. 4º período
 - 4.4.1. Rock nacional e as bandas na década de 80
 - 4.4.2. Música no final do sec. XIX e atual

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas-dialogadas, fazendo o uso de debates, apreciação de obras de arte e produções artísticas individuais e coletivas. As aulas práticas terão como foco a apreciação, a

reprodução e a criação artística. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.

Exibição de filmes de produção nacional como método de promover a exposição da manifestação da arte e cultura brasileira.

RECURSOS

- Textos, partituras e produções artísticas diversas;
- Recursos audiovisuais como projetor e caixa de som;
- Instrumentos musicais;
- Tintas, telas e pincéis;
- Equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua durante todo o percurso da disciplina. Durante o processo avaliativo, serão incentivados a apreciação musical orientada, a reflexão, a experimentação criativa e o autodesenvolvimento. Alguns métodos avaliativos que podem ser utilizados (conforme ROD/2015):

- observação diária dos estudantes durante a aplicação de suas diversas atividades;
- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- provas práticas e provas orais;
- seminários;
- projetos interdisciplinares;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONTES, Martins. História concisa da música. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
3. UERRINI JÚNIOR, Irineu. A música no cinema brasileiro: os inovadores anos sessenta. São Paulo: Terceira Margem, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PORTO, Humberta Gomes Machado (Org.). Estética e História da Arte. São Paulo: Pearson, 2017.
2. AMARAL, Aracy; TORAL, André. Arte e sociedade no Brasil: de 1930 a 1956. Editora Callis, 2010. vol. I. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/55545>
3. AMARAL, Aracy; TORAL, André. Arte e sociedade no Brasil: de 1957 a 1975. Editora Callis, 2010. vol. II. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/55547>

4. AMARAL, Aracy; TORAL, André. Arte e sociedade no Brasil: de 1976 a 2003. São Paulo: Editora Callis, 2005. vol.III
5. PORTO, Humberta (Org.). Arte e educação. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2014.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I				
Código: TIALP1	Carga horária total: 120h	Créditos: 06		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 120h	Prática: 0h		
	Presencial: 120h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Linguagem, língua, variação e adequação linguística. Ortografia e acentuação gráfica. Funções da linguagem. Gêneros literários. Trovadorismo. Humanismo. Renascimento. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. Fatores da textualidade. Intertextualidade e interdiscursividade. Figuras de linguagem. Morfemas e processos de formação de palavras. Classes gramaticais: substantivo e adjetivo; numeral e artigo.				
OBJETIVOS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ler, compreender e produzir diferentes gêneros textuais com clareza, coesão e coerência; 2. Compreender o conceito de linguagem, língua e variação linguística; 3. Reconhecer e utilizar regras básicas de ortografia e acentuação gráfica; 4. Identificar as funções que a linguagem adquire em diversos contextos; 5. Ler e analisar textos literários do Trovadorismo, Humanismo e Renascimento; 6. Ler e analisar textos da literatura brasileira de períodos como Quinhentismo, Barroco e Arcadismo; 7. Compreender os fatores da textualidade e a relação entre intertextualidade e interdiscursividade nos gêneros textuais; 8. Identificar as principais figuras de linguagem em textos diversos; 9. Analisar os morfemas e os processos de formação de palavras, bem como as funções de classes gramaticais: substantivo, adjetivo, numeral e artigo. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – LINGUAGEM E INTRODUÇÃO À LITERATURA PORTUGUESA <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de linguagem e tipos de linguagens. 2. Funções da linguagem. 3. Variação e adequação linguística. 				

4. Gêneros literários: lírico, épico e dramático.
5. Contexto histórico e características do Trovadorismo.

UNIDADE II – TEXTO, ORTOGRAFIA E HUMANISMO

1. Fatores da textualidade.
2. Intertextualidade e interdiscursividade.
3. Figuras de Linguagem.
4. Ortografia e acentuação gráfica.
5. Contexto histórico e características do Humanismo.

UNIDADE III – MORFOLOGIA, RENASCIMENTO E QUINHENTISMO

1. Morfemas e processos de formação de palavras.
2. Usos e funções dos substantivos.
3. Usos e funções dos adjetivos.
4. Contexto histórico e características do Renascimento.
5. Contexto histórico e características do Quinhentismo.

UNIDADE IV – MORFOLOGIA, BARROCO E ARCADISMO

1. Usos e funções dos adjetivos
2. Usos e funções dos numerais.
3. Usos e funções dos artigos.
4. Contexto histórico e características do Barroco.
5. Contexto histórico e características do Arcadismo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas práticas com desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos orais e escritos. Uso do livro didático como apoio em leituras de textos e atividades.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias,

semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE Maria Bernadete; PONTARA Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. vol 1- Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga nas linguagens: português. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.
3. BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista. vol. 1- Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: SM Edições, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo [recurso eletrônico]. 7.ed., reimpr. Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800p., recurso digital. (BVU).
2. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
3. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo: Ática, 2000.
4. MARTHA, Aline Áurea Penteado; AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). Leitura e escrita no ciberespaço [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. (BVU)
5. VITRAL, Lorenzo. Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU)

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II				
Código: TIALP2	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 120h	Prática: 0h		
	Presencial: 120h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Pronomes: usos e funções. Colocação pronominal. Aspectos da produção literária do Romantismo em Portugal e no Brasil (prosa e poesia). Verbo: flexão; verbos auxiliares e suas funções; formas nominais do verbo; vozes verbais. Valores semânticos dos advérbios. Uso de preposições. Valores semânticos das conjunções. Aspectos do contexto histórico e da produção literária do Realismo-Naturalismo em Portugal e no Brasil.				
OBJETIVOS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os usos e funções dos pronomes, bem como a regras de colocação pronominal; 2. Identificar o contexto histórico e a produção literária, em prosa e em poesia, do Romantismo em Portugal e no Brasil; 3. Reconhecer os aspectos da flexão verbal e classificação dos verbos auxiliares e suas funções; 4. Identificar as formas nominais do verbo e as vozes verbais; 5. Compreender os valores semânticos dos advérbios; 6. Distinguir os valores semânticos das conjunções; 7. Analisar os aspectos do contexto histórico e da produção literária do Realismo-Naturalismo em Portugal e no Brasil. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – PRONOMES E ROMANTISMO EM PORTUGAL <ol style="list-style-type: none"> 1. Pronomes: usos e funções. 2. Colocação pronominal. 3. Romantismo em Portugal: prosa e poesia UNIDADE II – VERBO E ROMANTISMO NO BRASIL <ol style="list-style-type: none"> 1. Verbo: flexões 2. Verbos auxiliares e suas funções 				

3. Romantismo no Brasil: prosa e poesia

UNIDADE III – VERBOS, ADVÉRBIOS E REALISMO-NATURALISMO EM PORTUGAL

1. Formas nominais do verbo
2. Vozes verbais
3. Valores semânticos dos advérbios
4. Realismo-Naturalismo em Portugal

UNIDADE IV – PREPOSIÇÕES, CONJUNÇÕES E REALISMO-NATURALISMO NO BRASIL

1. Uso das preposições
2. Valores semânticos das conjunções
3. Realismo-Naturalismo no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas práticas com desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos orais e escritos. Uso do livro didático como apoio em leituras de textos e atividades.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE Maria Bernadete; PONTARA Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. vol 2 - Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

2. ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga nas linguagens: português. 1. ed. São Paulo : Moderna, 2020.
3. BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista. vol. 2- Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: SM Edições, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo [recurso eletrônico]. 7.ed., reimpr. Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800p., recurso digital. (BVU).
2. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
3. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo: Ática, 2000.
4. MARTHA, Aline Áurea Penteado; AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). Leitura e escrita no ciberespaço [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
5. VITRAL, Lorenzo. Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU)

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA III				
Código: 31.102.19	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Sintaxe: tipos de sujeito, tipos de predicado e complementos nominais e verbais. Adjuntos adnominais e adverbiais. Aposto e vocativo. Concordância nominal e verbal. Regência verbal e nominal. Crase. Orações coordenadas e subordinadas. Parnasianismo e Simbolismo. Vanguardas europeias. Modernismo em Portugal. Fases do Modernismo no Brasil. Aspectos da história, da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os tipos de sujeito e de predicados das orações; ● Analisar os complementos verbais e nominais nas sentenças; ● Reconhecer adjuntos adverbiais e adnominais; ● Distinguir aposto e vocativo; ● Utilizar as regras de concordância nominal e verbal; ● Utilizar as regras de regência nominal e verbal; ● Reconhecer o fenômeno da crase e suas ocorrências; ● Analisar os tipos e a estrutura das orações coordenadas e subordinadas; ● Analisar a produção literária do Parnasianismo e do Simbolismo; ● Reconhecer as vanguardas europeias e sua influência no Modernismo; ● Distinguir os aspectos da produção literária do Modernismo em Portugal e no Brasil. ● Conhecer os aspectos da história, da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – FUNÇÕES SINTÁTICAS, PARNASIANISMO E SIMBOLISMO <ol style="list-style-type: none"> 1. Sujeito e Predicado 2. Complemento verbal 3. Complemento nominal 				

4. Adjunto adnominal
5. Adjunto adverbial
6. Parnasianismo
7. Simbolismo

UNIDADE II – SINTAXE DE CONCORDÂNCIA, VANGUARDAS EUROPEIAS E MODERNISMO PORTUGUÊS

1. Vanguardas europeias
2. Modernismo em Portugal
3. Aposto e vocativo
4. Concordância nominal
5. Concordância verbal

UNIDADE III – SINTAXE DE REGÊNCIA E MODERNISMO BRASILEIRO

1. Pré-modernismo no Brasil
2. 1ª fase do Modernismo no Brasil
3. 2ª fase do Modernismo no Brasil
4. Regência nominal
5. Regência verbal

UNIDADE IV – TIPOS DE ORAÇÕES, MODERNISMO BRASILEIRO E LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

1. Crase
2. Orações coordenadas
3. Orações subordinadas
4. 3ª fase do Modernismo no Brasil
5. Aspectos da história, da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas práticas com desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos orais e escritos. Uso do livro didático como apoio em leituras de textos e atividades.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE Maria Bernadete; PONTARA Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. vol 3 - Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga nas linguagens: português. 1. ed. São Paulo : Moderna, 2020.
3. BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista. vol. 3 - Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: SM Edições, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AFONSO, Yuri Berri. História e culturas indígenas. Curitiba: Contentus, 2020.
2. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7.ed., reimpr. Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800p., recurso digital.
3. CUTI, Luiz Silva. Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2010.
4. MARTHA, Aline Áurea Penteado; AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). Leitura e escrita no ciberespaço [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. (BVU)
5. VITRAL, Lorenzo. Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU)

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I				
Código: TIALI1	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Prática das quatro habilidades de comunicação em língua inglesa: fala, escuta, leitura e escrita; Ênfase na habilidade de compreensão de leitura de textos, através da identificação dos gêneros textuais em língua inglesa; Reconhecimento, entendimento e uso de itens gramaticais do presente em língua inglesa, por meio de exercícios diversos; Estudo de aspectos linguísticos de forma contextualizada, a partir de temas atuais e em formatos físicos e digitais.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Ler, compreender e interpretar textos de diversos tópicos e identificar pistas gramaticais nos mesmos; ● Compreender itens de vocabulário, a fim de ampliar o grau de compreensão necessária para o entendimento satisfatório dos textos de assuntos de interesse geral em língua inglesa. 				
PROGRAMA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tempo presente dos verbos; 2. There to be (haver/existir); 3. Referência pronominal (possessivos, retos e oblíquos); 4. Números cardinais e ordinais; 5. Formação de perguntas; 6. Prefixação e sufixação; 7. Artigos, phrasal verbs; 8. Adjetivos (graus de comparação). 				
METODOLOGIA DE ENSINO				
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais; aplicação de exercícios de fixação dos pontos abordados, sempre aplicados aos textos adotados ao longo do período letivo. 				

Alunos participam de pequenas conversações como forma de praticar gramática e criar estruturas linguísticas permanentes.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais em sala (projetor, computador e caixas de som).
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Avaliações escritas: testes e provas.
- Roteiros de estudo com questões subjetivas e de múltipla escolha acerca de textos escolhidos com o propósito de exemplificar e dar suporte à identificação e exercício dos pontos abordados durante as aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARQUES, Amadeu, CARDOSO, Ana carolina. Learn and Share in English. Volume I. São Paulo: Ática, 2016.
2. AUN, Eliana, MORAES, Maria Clara Prete de, SANSANOVICZ, Neuza Bilia. English for All. Volume I. São Paulo: Saraiva, 2010.
3. DIAS, Reinildes. High Up: Ensino Médio. Volume I. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERRO, Jeferson. Around the World: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberers, 2012.
2. LAPKOSKI, G. A. de O. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberers, 2012.
3. SOUZA, A. G. F... [et al.] Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2005.
4. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2006.
5. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge: CUP, 1994.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II				
Código: TIALI1	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Prática das quatro habilidades de comunicação em língua inglesa: fala, escuta, leitura e escrita, com ênfase na leitura de textos explorados no Enem; Ênfase na habilidade de compreensão de leitura através de questões do Enem; Estudo de itens gramaticais, baseado no modelo de língua estrangeira moderna explorado no Enem; Estudo de aspectos linguísticos de forma contextualizada, integrando o uso da gramática a contexto, no uso da “gramática significativa”.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, compreender e interpretar textos de diversos tópicos e identificar pistas gramaticais nos mesmos; • Compreender itens de vocabulário, a fim de ampliar o grau de compreensão necessária para o entendimento satisfatório dos textos de assuntos de interesse geral em língua inglesa. 				
PROGRAMA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas do tempo passado e futuro dos verbos; 2. Verbos modais; 3. Referência pronominal; 4. Estrutura sintática da oração em inglês; 5. Adjetivos, graus de comparação, Used to. 				
METODOLOGIA DE ENSINO				
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais; aplicação de exercícios de fixação dos pontos abordados, sempre aplicados aos textos adotados ao longo do período letivo. Alunos participam de pequenas conversações como forma de praticar gramática e criar estruturas linguísticas permanentes. 				
RECURSOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico. 				

- Recursos audiovisuais em sala (projetor, computador e caixas de som).
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Avaliações escritas: testes e provas.
- Roteiros de estudo com questões subjetivas e de múltipla escolha acerca de textos escolhidos com o propósito de exemplificar e dar suporte à identificação e exercício dos pontos abordados durante as aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARQUES, Amadeu, CARDOSO, Ana carolina. Learn and Share in English. Volume I. São Paulo: Ática, 2016.
2. DIAS, Reinildes. High Up: Ensino Médio. Volume I. Cotia, SP: Macmillan, 2013.
3. ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. Moderna Plus: inglês. São Paulo: Moderna, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERRO, Jeferson. Around the World: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberers, 2012.
2. LAPKOSKI, G. A. de O. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberers, 2012.
3. SOUZA, A. G. F... [et al.] Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2005.
4. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2006.
5. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge: CUP, 1994.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: REDAÇÃO I				
Código: TIAR1	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h	Prática: 6h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Tipologias e sequências textuais; coesão e coerência; estrutura do texto dissertativo-argumentativo; correspondência oficial: ofício, ata e requerimento; produção de textos.				
OBJETIVOS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer, analisar e produzir textos narrativos, descritivos e injuntivos; 2. Identificar os elementos estruturais do texto dissertativo-argumentativo; 3. Produzir textos dissertativos-argumentativos, seguindo os critérios desse tipo textual. 4. Reconhecer os principais gêneros da redação oficial, considerando diferentes contextos de produção. 5. Produzir textos oficiais, como ata, ofício e requerimento. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – TIPOLOGIA TEXTUAL				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sequência narrativa 2. Sequência descritiva 3. Sequência injuntiva 4. Análise e produção de gêneros textuais diversos. 				
UNIDADE II – ASPECTOS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura do texto dissertativo-argumentativo 2. Coesão e coerência no texto dissertativo-argumentativo 3. Uso do repertório sociocultural na produção textual. 4. Prática de produção de texto dissertativo-argumentativo 				
UNIDADE III – ETAPAS DA PRODUÇÃO DE TEXTUAL				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reescrita textual 2. Correção gramatical 				

3. Estudo e análise de temas e propostas de redação
4. Prática de produção de texto dissertativo-argumentativo

UNIDADE IV – REDAÇÃO OFICIAL

1. Aspectos da redação oficial
2. Ofício
3. Ata
4. Requerimento
5. Prática de produção de redação oficial

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas com práticas de produção de textos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOCH, Ingredore G. Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. KOCH, Ingredore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
3. KOCH, Ingredore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADAM, Jean-Michel. Textos: tipos e protótipos. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante et.al. São Paulo: Contexto, 2019.
2. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021.
3. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
4. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. Análise e produção de textos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: REDAÇÃO II				
Código: TIAR2	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 20h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Estudo do texto argumentativo, sobretudo em contextos avaliativos (compreender o significado do escrever para ser avaliado); produção de texto dissertativo-argumentativo; argumentar e persuadir; estrutura da argumentação e tipos de argumento; argumentação retórica; mecanismos de coesão e coerência; regência e pontuação; usos da escrita e da oralidade em contexto profissional.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as peculiaridades de produção escrita em contextos avaliativos; ● Compreender as habilidades linguísticas, discursivas e textuais contempladas na matriz do ENEM; ● Produzir e reescrever textos a partir do Guia de Redação do ENEM; ● Identificar e usar recursos de elaboração das etapas da argumentação; ● Reconhecer e aplicar estratégias de argumentação; ● Identificar e usar recursos de conclusão de textos argumentativos; ● Utilizar adequadamente recursos de im pessoalização da voz no texto dissertativo-argumentativo; ● Identificar e analisar informações implícitas em textos; ● Reconhecer e analisar características de diferentes gêneros textuais; ● Produzir textos com elementos estilísticos e composicionais. 				
PROGRAMA				
Unidade 1 – Texto Dissertativo Unidade 2 – Formas de Introdução Unidade 3 – Oficina de Escrita Unidade 4 – Argumentação				

Unidade 5 – Coesão Textual

Unidade 6 – Oficina de Escrita

Unidade 7 – Conclusão do Texto Dissertativo

Unidade 8 – Recursos Linguísticos

Unidade 9 – Oficina de Escrita

Unidade 10 – Informações Implícitas

Unidade 11 – Linguagem no Contexto Profissional

Unidade 12 – Oficina de Escrita

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas com práticas de produção de textos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
3. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADAM, Jean-Michel. Textos: tipos e protótipos. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante et.al. São Paulo: Contexto, 2019.
2. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021.
3. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
4. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. Análise e produção de textos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: REDAÇÃO III				
Código: TIAR3	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 20h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Estudo dos mecanismos de coesão e coerência textual aplicados à produção escrita. Análise da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, com ênfase na formulação da tese, desenvolvimento de argumentos e construção da conclusão. Discussão de tópicos atuais como subsídio para a elaboração crítica de textos. Apropriação de técnicas de leitura e interpretação de diferentes gêneros e suportes textuais, visando ao desenvolvimento da competência argumentativa e da compreensão crítica.				
OBJETIVOS				
Ampliar o universo vocabular e a capacidade de transpor pensamentos e discursos orais para o discurso escrito, de modo objetivo e conciso.				
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de autocorreção no que concerne aos erros de coesão, coerência, ortografia e defesa de argumentos e teses em textos dissertativos. - Expressar-se oralmente, fazer a leitura pública dos próprios textos e debater ideias, expressando-se de forma clara. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Operadores lógico-argumentativos: articulação entre ideias. 2. Adequação de termos à progressão textual. 3. Pontuação como recurso de clareza e sentido. 4. Concordância e regência como fatores de coerência. 5. Elaboração da tese. 6. Uso de argumentos e tópico frasal. 				

7. Estratégias para iniciar parágrafos.
8. Características da correção do ENEM.

UNIDADE II – ORALIDADE E DEBATE

1. Participação em debates como prática de argumentação.
2. Desenvolvimento da capacidade crítica e de defesa de pontos de vista.
3. UNIDADE I – . Leitura e Interpretação (20h)
4. Interpretação de tabelas, gráficos e textos de apoio.
5. Esquematização de ideias (scripts, frames).
6. Tipos e técnicas de leitura.

UNIDADE III – Recursos Linguísticos

1. Substituição lexical.
2. Compreensão de sinônimos pelo contexto.
3. Inferência e conhecimento de mundo na construção de sentido.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas com práticas de produção de textos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOCH, Ingredore G. Villaça. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. KOCH, Ingredore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
3. KOCH, Ingredore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADAM, Jean-Michel. *Textos: tipos e protótipos*. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante et.al. São Paulo: Contexto, 2019.
2. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.
3. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
4. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. *Análise e produção de textos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA I				
Código: TIAF1	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Descobrindo a Filosofia. História da Filosofia. A Filosofia na Antiguidade Clássica. O Legado da Grécia e Roma.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano; ● Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico; ● Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais; ● Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios; ● Ampliar o horizonte cultural ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos; ● Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais; ● Assimilar a noção de civilização e cultura, com ênfase nas sociedades ocidentais e orientais; ● Compreender a cultura do respeito às diferenças religiosas, evitando a exposição de visões dogmáticas sobre o sagrado; ● Identificar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências históricas; 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À FILOSOFIA <ol style="list-style-type: none"> 1. Descobrindo a Filosofia; 2. As características da reflexão filosófica; 3. As origens da Filosofia; 4. A História da Filosofia; 5. Por uma filosofia africana (KEMET); 6. Filosofia e cotidiano. 				

UNIDADE II – FILOSOFIA ANTIGA

1. O mito como reflexão da realidade;
2. A passagem do mito para a filosofia;
3. Milagre grego: características do nascimento da filosofia;
4. A razão Socrática;
5. A dicotomia dos mundos em Platão;
6. Os graus do conhecimento em Aristóteles.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários de produção nacional. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música, charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.

RECURSOS

- Quadro;
- Pincel;
- Apagador;
- Livros didáticos;
- Caixa de som;
- Data show.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
- No que se refere ao porcentual da disciplina ministrada em EAD as avaliações ocorrerão a partir da análise dos documentos: registros eletrônicos, registros de métricas, documentos de plágio, formulários de preenchimento eletrônico, gravação de vídeos, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
3. SAVIAN Filho, Juvenal. *Filosofia e Filosofias: Existência e Sentidos*. 1º ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GALLO, Sílvio. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2013.
2. HRYNIEWICZ, S. *Para filosofar hoje: introdução e história da filosofia*. 5. ed. Rio de Janeiro, 2001.
3. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. *Convite à estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
4. SAVATER, F. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
5. VERNANT, J. P. *Mito e pensamento entre os gregos*. 28. ed. São Paulo: Edusp, 2005

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA II				
Código: TIAF2	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Aspectos Filosóficos da cultura e suas condições históricas. A relação entre Filosofia e Cultura. Filosofia e Ciência. Os fundamentos da Ciência. Os limites do conhecimento científico. A crise da ciência contemporânea. A ADMINISTRAÇÃO e a ética do conhecimento. A responsabilidade da ADMINISTRAÇÃO.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano; • Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico; • Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais; • Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios; • Ampliar o horizonte cultural ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos; • Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais; • Identificar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências históricas. • Verificar as recentes discussões envolvendo a responsabilidade ética do conhecimento científico. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – FILOSOFIA E CULTURA <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento: a Filosofia nas entrelinhas; 2. Metafísica: diálogos filosóficos; 3. A filosofia e a cultura medieval; 4. Filosofia como conhecimento; 5. Filosofia e a cultura renascentista; 				

6. O sentido das manifestações culturais.

UNIDADE II – FILOSOFIA E CIÊNCIA

1. A relação entre filosofia e ciência;
2. O conhecimento científico;
3. Os limites do conhecimento;
4. Novas razões da ciência contemporânea;
5. ADMINISTRAÇÃO e a ética no conhecimento científico;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários de produção nacional. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música, charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.

RECURSOS

- Quadro;
- Pincel;
- Apagador;
- Livros didáticos;
- Caixa de som;
- Data show.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
- No que se refere ao porcentual da disciplina ministrada em EAD as avaliações ocorrerão a partir da análise dos documentos: registros eletrônicos, registros de métricas, documentos de plágio, formulários de preenchimento eletrônico, gravação de vídeos, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
3. SAVIAN Filho, Juvenal. *Filosofia e Filosofias: Existência e Sentidos*. 1º ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GALLO, Sílvio. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2013.
2. HRYNIEWICZ, S. *Para filosofar hoje: introdução e história da filosofia*. 5. ed. Rio de Janeiro, 2001.
3. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. *Convite à estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
4. SAVATER, F. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
5. VERNANT, J. P. *Mito e pensamento entre os gregos*. 28. ed. São Paulo: Edusp, 2005

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA III				
Código: TIAF4	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
A Relação entre Filosofia e cotidiano. A Práxis Filosófica. Filosofia no Cotidiano. As Diversidades Culturais como Questão Filosófica. O Respeito às Diferenças Societárias. A Política no Cotidiano. Direitos humanos e violência.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano; • Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico; • Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais; • Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios; • Ampliar o horizonte cultural ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos; • Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais; • Compreender a cultura do respeito às diferenças religiosas, evitando a exposição de visões dogmáticas sobre o sagrado; • Identificar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências históricas; • Entender questões éticas difíceis e/ou polêmicas vivenciadas no mundo pós-moderno; • Conhecer os debates filosóficos e políticos contemporâneos com foco nos Direitos Humanos; 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – ÉTICA E POLÍTICA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. A relação entre Ética e Moral; 2. A reflexão ética na História da Filosofia; 3. A relação entre Ética e Política; 4. A moralidade da Política; 				

5. A crise da Política moderna;

6. O Contrato Social.

UNIDADE II – FILOSOFIA E DIREITOS HUMANOS

1. Fundamentos filosóficos dos Direitos Humanos;

2. A dignidade da pessoa humana enquanto fundamento dos Direitos Humanos;

3. A dignidade das relações sociais;

4. A polarização política e os Direitos Humanos;

5. Direitos Humanos e Cotidiano;

6. Direitos Humanos e Violência

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários de produção nacional. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música, charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo.

RECURSOS

- Quadro;
- Pincel;
- Apagador;
- Livros didáticos;
- Caixa de som;
- Data show.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

- No que se refere ao porcentual da disciplina ministrada em EAD as avaliações ocorrerão a partir da análise dos documentos: registros eletrônicos, registros de métricas, documentos de plágio, formulários de preenchimento eletrônico, gravação de vídeos, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
3. SAVIAN Filho, Juvenal. Filosofia e Filosofias: Existência e Sentidos. 1º ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013.
2. HRYNIEWICZ, S. Para filosofar hoje: introdução e história da filosofia. 5. ed. Rio de Janeiro, 2001.
3. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
4. SAVATER, F. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
5. TEIXEIRA, Evilázio. Dignidade da pessoa humana e o direito das crianças e dos adolescentes. 1. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA I				
Código: TIAS1	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 36h	Prática: 4h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
As Ciências Sociais como áreas do conhecimento científico. As Ciências Sociais e suas interconexões com os saberes. Iniciação à perspectiva sociológica: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos: Relação Indivíduos-Sociedades, Socialização, Fatos Sociais, Ações sociais, Classes Sociais, Instituições Sociais, Estrutura Social e Desigualdade, Papeis Sociais, Trabalho, Industria Cultural, Educação Formal e Informal, Economia e Sociedade.				
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que são as Ciências Sociais e como elas se interconectam aos demais saberes. • Entender o que é Sociologia e quais os(as) seus(suas) principais pensadores(as), abordagens, metodologias e conceitos. • Analisar de forma crítica as relações sociais e o funcionamento das instituições sociais no cenário local, regional, nacional e global. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – MÉTODOS E CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS <ol style="list-style-type: none"> 1. O que são e para quê servem as Ciências Sociais? 2. As Ciências Sociais e os Tipos de Conhecimento. 3. As Metodologias de Pesquisa das Ciências Sociais e produção de dados científicos. 				
UNIDADE II – MÉTODOS E CONCEITOS DA SOCIOLOGIA <ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciação à perspectiva sociológica: principais pensadores, conceitos, abordagens e metodologias. 2. Dos clássicos aos contemporâneos da Sociologia. 3. Relação Indivíduos-Sociedades, Socialização, Fatos Sociais, Ações sociais, Classes Sociais, Instituições Sociais, Estrutura Social e Desigualdade, Papeis Sociais, Trabalho, Industria Cultural, Educação Formal e Informal, Economia e Sociedade. 				

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:
 - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
 - Leitura reflexiva de textos;
 - Visita Técnica;
 - Socialização de experiências vivenciadas pelos discentes, por meio de: textos, seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, desenhos, produções artísticas e/ou debates em sala de aula;
 - Exibição de filmes de produção nacional.
- As aulas práticas serão realizadas através do desenvolvimento de pesquisas científicas.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pinceis;
- Computador;
- Projetor multimídia (Data show);
- Aparelho reproduutor de som;
- Textos em formato impresso e/ou digital;
- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Jogos
- Mapas;
- Fotografias;
- Vídeos e/ou diário de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando ferramentas avaliativas diversificadas.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AFRANIO, et all. Sociologia em Movimento. Ed. 2. São Paulo: Moderna, 2016.
2. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Ed. 6. São Paulo: Penso, 2011. ISBN: 9788563899262

3. QUINTANEIRO, T. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Renó. Sociologia Hoje. Ed. 2. São Paulo: Ática. 2016.
2. ANTUNES, Ricardo (org.). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
3. COSTA, C. M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2016.
4. BARRETO, Lima. Os bruzundangas. Vermelho Marinho, 2020.
5. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A Editora, 2006.

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA II				
Código: TIAS2	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 36h	Prática: 4h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Iniciação à perspectiva antropológica: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos: Culturas, Identidades, Diversidade Cultural, Raça e Etnia, Gêneros, Padrões Culturais, Grupos Sociais, Parentesco, Religião, Memórias e Patrimônios Culturais, Progresso e Desenvolvimento. As Ciências Sociais e suas análises sobre o Brasil: do período pré-colombiano ao século XXI.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Entender o que é Antropologia e quais os(as) seus(suas) principais pensadores(as), abordagens, metodologias e conceitos. • Compreender as transformações em torno do conceito de Cultura e suas interconexões com as relações sociais • Entender de forma crítica os processos de transformações (políticas, econômicas, sociais e culturais) ocorridos no território brasileiro: do período pré-colombiano ao século XXI. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – METODOLOGIAS E CONCEITOS ANTROPOLÓGICOS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciação à perspectiva antropológica: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos. 2. Correntes Antropológicas: Dos relatos de viajantes à Antropologia Pós-Moderna 3. Culturas, Identidades, Raça e Etnia, Gêneros, Padrões Culturais, Grupos Sociais, Parentesco, Religião, Memórias e Patrimônios Culturais, Progresso e Desenvolvimento. 				
UNIDADE II – CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL				
<ol style="list-style-type: none"> 1. As Ciências Sociais e suas análises sobre o Brasil: do período pré-colombiano ao século XXI. 				
METODOLOGIA DE ENSINO				
<ul style="list-style-type: none"> • As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos: 				

- Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
- Leitura reflexiva de textos;
- Visita Técnica;
- Exibição de filmes de produção nacional.
- Socialização de experiências vivenciadas pelos discentes, por meio de: textos, seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, desenhos, produções artísticas e/ou debates em sala de aula.
- As aulas práticas serão realizadas através do desenvolvimento de pesquisas científicas.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pinceis;
- -Computador;
- Projetor multimídia (Data show);
- Aparelho reproduutor de som;
- Textos em formato impresso e/ou digital;
- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Jogos
- Mapas;
- Fotografias;
- Vídeos e/ou diário de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando ferramentas avaliativas diversificadas.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AFRANIO, et all. Sociologia em Movimento. Ed. 2. São Paulo: Moderna, 2016.
2. AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Renó. Sociologia Hoje. Ed. 2. São Paulo: Ática. 2016.
3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Ed. 6. São Paulo: Penso, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- | | | | | | |
|---|--|----|---------------|------------|-----|
| 1. | BARRETO, Lima. | Os | Bruzundangas. | Disponível | em: |
| http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1970 . | | | | | |
| Acessado em ago 2021. | | | | | |
| 2. | FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, [1959] 2007. | | | | |
| 3. | HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A Editora, 2006. | | | | |
| 4. | LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. | | | | |
| 5. | ROCHA, Everardo; FRID, Marina (orgs.). Os antropólogos: de Edward Tylor a Pierre Clastres. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Vozes, 2015. | | | | |

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA III				
Código: TIAS3	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 36h	Prática: 4h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Iniciação à ciência política: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos. Poder, Política e Estado. Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Direitos e Deveres. Direitos Humanos. Público e Privado. Raça e Racismo. Espaços Urbanos e Rurais. Soberania Alimentar. Conflitualidade e Violência. Gênero e Sociedade. Meio Ambiente e Sociedade. Consumo e Sociedade. Globalização e Integração. Conhecimento, Tecnologia, Informação e Interação Social. Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Sustentável.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> Entender o que é Ciência Política e quais os seus principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos: Poder, Política e Estado; Democracia e Cidadania; Movimentos Sociais; Direitos e Deveres; Público e Privado; Direitos Humanos; inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, gênero e sexualidade.. Compreender temas centrais de análise das Ciências Sociais: Colonialidade de Poder e de Saber; Raça e Racismo; Espaços Urbanos e Rurais; Soberania Alimentar; Conflitualidade e Violência; Gênero e Sociedade; Meio Ambiente e Sociedade; Consumo e Sociedade; Globalização e Integração; Conhecimento; Tecnologia, Informação e Interação Social. Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Sustentável. Aprimorar o protagonismo juvenil com enfoque na promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – METODOLOGIAS E CONCEITOS DA CIÊNCIA POLÍTICA				
<ol style="list-style-type: none"> Iniciação à ciência política: principais pensadores, conceitos, abordagens e metodologias. Poder, Política e Estado. Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Direitos e Deveres. Direitos Humanos. Público e Privado. 				

UNIDADE II – TEMAS CONTEMPORÂNEOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

1. Temas Transversais: Colonialidade de Poder e de Saber. Raça e Racismo.
2. Espaços Urbanos e Rurais. Soberania Alimentar. Conflitualidade e Violência.
3. Gênero e Sociedade. Meio Ambiente e Sociedade. Consumo e Sociedade.
4. Globalização e Integração. Conhecimento, Tecnologia, Informação e Interação Social.
5. Diversidade humana e diferença: perspectivas sociológicas; Capacitismo e marginalização social; Escola como espaço de inclusão: barreiras sociais, físicas e atitudinais; Acessibilidade como direito e como construção social.
6. Conceitos centrais: gênero, sexo, identidade de gênero, orientação sexual; Violências de gênero e preconceitos estruturais; Gênero e escola: práticas discriminatórias, bullying, violências simbólicas.
7. Lei nº 14.986, de 2024, que estabelece a inclusão da obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio

UNIDADE III – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROTAGONISMO JUVENIL

1. Cidadania Ativa, Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Sustentável
2. O pensamento complexo e a resolução de problemas locais-globais

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos:
 - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
 - Leitura reflexiva de textos;
 - Visita Técnica;
 - Exibição de filmes de produção nacional.
 - Socialização de experiências vivenciadas pelos discentes, por meio de: textos, seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, desenhos, produções artísticas e/ou debates em sala de aula.
- As aulas práticas serão realizadas através do desenvolvimento de pesquisas científicas.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pinceis;
- Computador;
- Projetor multimídia (Data show);
- Aparelho reproduutor de som;
- Textos em formato impresso e/ou digital;
- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Jogos

- Mapas;
- Fotografias;
- Vídeos e/ou diário de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando ferramentas avaliativas diversificadas.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AFRANIO, et all. Sociologia em Movimento. Ed. 2. São Paulo: Moderna, 2016.
2. AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Renó. Sociologia Hoje. Ed. 2. São Paulo: Ática. 2016.
3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Ed. 6. São Paulo: Penso, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
2. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 5. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
3. ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
4. RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
5. WEFFORT, F. (Org.). *Os clássicos da política*. v. 1. São Paulo: Ática, 2000.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA I				
Código: TIAH1	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Introdução aos Estudos Históricos. História Antiga: África; América; Mesopotâmia; Egito; Grécia; Roma. Mundo Medieval: A Europa feudal, Império Bizantino; Império Islâmico; Império Carolíngio. Modernidade: Renascimento; Reformas Religiosas; Absolutismo Monárquico; Expansão marítima. Os povos da América.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Observar o estudo da História para além dos limites da história europeia, ampliando-o para estudo de outros povos com pluralidades e diversidades socioculturais; ● Desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre tópicos atuais, reportando tais questões às origens do mundo antigo; ● Compreender a África como o berço da História da Humanidade: suas formas de vida social, econômica, política e cultural; ● Investigar a gênese dos povos da América através dos seus aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos; ● Analisar a História dos povos mesopotâmicos e seu legado para a sociedade contemporânea; ● Discutir a Antiguidade Clássica com foco nas sociedades greco-romanas; ● Analisar o processo de desagregação do Mundo Antigo; ● Discutir a formação dos Impérios Bizantino, Islâmico e Carolíngio; ● Estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados com os temas da cultura em geral e sua relação com a História, projetos políticos e interesses sociais do presente; ● Analisar o processo de construção e desintegração do mundo medieval; ● Debater o conceito de Renascimento e sua importância para o Ocidente; ● Compreender os fatores motivadores para o surgimento da Reforma Religiosa; ● Discutir o processo de expansão marítima e suas implicações geopolíticas; 				

- Investigar o conceito de Modernidade e seus desdobramentos para a Colonização das Américas;
- Problematizar as distintas composições étnicas dos povos indígenas, o processo de desestruturação de suas sociedades, seus modos de vida cultural e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira;
- Dialogar com temas transversais estabelecendo uma relação entre os modos de vida indígenas com a questão do meio ambiente, sustentabilidade e educação ambiental;
- Estabelecer a relação entre os países colonialistas e a expansão do Capitalismo Moderno.

PROGRAMA

UNIDADE I – PARA INICIAR O ESTUDO DA HISTÓRIA

1. Introdução à História
2. Introdução aos Estudos Históricos – teoria e metodologia;
3. Pré-História – do surgimento da humanidade aos primeiros agrupamentos sociais;
4. Pré-História americana e brasileira.
5. Idade Antiga I
6. Civilizações do Antigo Oriente – Mesopotâmia, Fenícia, Pérsia e Hebreus: aspectos socioculturais;
7. Civilizações da África Antiga – Egito, Cuxe, Axum e Bantos: aspectos socioculturais.
8. Idade Antiga II
9. Antiguidade Clássica – Grécia e Roma: aspectos socioculturais e político.

UNIDADE II – A DESAGREGAÇÃO DO MUNDO ANTIGO

1. Idade Média
2. Feudalismo europeu;
3. O Império Bizantino;
4. A Construção do Islã;
5. O Império Carolíngio;
6. Terra, privilégio e poder – Do feudalismo à mercadorização da terra.

UNIDADE III - COMEÇA A EXPANSÃO MARÍTIMA

1. Idade Moderna
2. Construindo a Modernidade – Renascimento, Expansão Marítima Europeia, Mercantilismo, Estados Nacionais e Reformas Religiosas.
3. Os povos da América a composição étnica indígena e o processo de desestruturação de suas sociedades e modos de vida cultural.

METODOLOGIA DE ENSINO

- O curso será ministrado através de aulas expositivas e reflexivas, fundamentadas na prática dialógica, e tendo como guia-base o livro didático adotado pela instituição.

- Sempre que pertinente, serão usados recursos diversos para induzir o educando à criticidade, à autonomia, à pesquisa, à criatividade e à vivência de modalidades coletivas.

Serão realizados trabalhos de cunho científico e, ainda, oficinas, exposições, exibições de filmes de produção nacional, debates, produções textuais, exames e resolução de testes em função dos tópicos relacionados ao conteúdo programático, bem como às competências e habilidades a serem aprendidas, objetivando a formação intelectual, cidadã e humana do educando.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel, livros didáticos;
- Revistas, jornais, cartazes, documentos de diversos tipos para análise historiográfica;
- Mapas, gráficos, tabelas;
- Arquivos em *ppt*, *word* e *pdf*, projetor;
- Música, fotografia e recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
- Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FILGUEIRA, Divalte Garcia. HISTÓRIA: edição compacta. São Paulo: ÁTICA. 2007. vol. Único.
2. MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. de. História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
3. VAZ, Váléria. HISTÓRIA - Ser protagonista. São Paulo: Edições SM, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
2. BITTENCOURT, C. Ensino de História. São Paulo: Cortez, 2004.
3. BLOCH, M. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
4. BRASIL, MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006.
5. FRANCO JR, H. A Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 2006.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA II				
Código: TIAH2	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
América Portuguesa e Espanhola, Inglesa e Francesa; África e a Escravidão Moderna; Revolução Industrial; A Independência das Colônias na América Inglesa; A Revolução Francesa; Américas Portuguesa e Espanhola: disputas e revoltas. O Império brasileiro; Europa: os movimentos liberais e as unificações.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir a instituição da escravidão moderna imposta pela Europa à África; ● Compreender a construção de mentalidade e práticas escravistas e sua negatividade para o continente africano. ● Compreender os elementos constitutivos das identidades nacionais; ● Identificar as manifestações e representações das diversidades do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades; ● Reconhecer as diferenças culturais, hábitos, comportamentos e valores sociais que identificam os mais diversos povos, nacionalidades e suas origens étnicas; ● Analisar os processos sociais, econômicos e políticos da Revolução Industrial; ● Compreender as conjunturas promovedoras da independência das colônias inglesas; ● Investigar o significado político e social da Revolução Francesa; ● Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades e nações; ● Investigar a transição do período colonial para o Império brasileiro; ● Compreender a fase turbulenta das Regências Trina e Uma; ● Discutir a formação do liberalismo europeu e dos estados nacionais; ● Analisar as mudanças conjunturais e estruturais do Segundo Reinado. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS				

1. África: no tempo da escravidão;
2. América Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa
3. Colônias de exploração x Colônias de povoamento;
4. Africanos escravizados: as mãos e os pés dos senhores;
5. Industria açucareira e a sociedade do ouro;

UNIDADE II – A ERA DAS REVOLUÇÕES

1. Europa: Tempo de luz;
2. Revolução Industrial;
3. A Independência das colônias inglesas da América do Norte;
4. A Revolução Francesa;
5. Napoleão: o ato final de Revolução.

UNIDADE III – INDEPENDÊNCIAS AMERICANAS

1. América Portuguesa: terra em disputa;
2. Os colonos da América Portuguesa em revolta;
3. Os Colonos espanhóis buscam autonomia.

UNIDADE IV - ENFIM, BRASIL

1. O Império brasileiro;
2. Tempo de Regência;
3. Europa: os movimentos liberais e as unificações;
4. Segundo Império: tempos de conciliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

- O curso será ministrado através de aulas expositivas e reflexivas, fundamentadas na prática dialógica, e tendo como guia-base o livro didático adotado pela instituição.
- Sempre que pertinente, serão usados recursos diversos para induzir o educando à criticidade, à autonomia, à pesquisa, à criatividade e à vivência de modalidades coletivas.
- Serão realizados trabalhos de cunho científico e, ainda, oficinas, exposições, de filmes de produção nacional, debates, produções textuais, exames e resolução de testes em função dos tópicos relacionados ao conteúdo programático, bem como às competências e habilidades a serem aprendidas, objetivando a formação intelectual, cidadã e humana do educando.

RECURSOS

- quadro branco, pincel, livros didáticos;
- revistas, jornais, cartazes, documentos de diversos tipos para análise historiográfica;
- mapas, gráficos, tabelas;
- arquivos em *ppt*, *word* e *pdf*, projetor;

- música, fotografia e recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
- Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FILGUEIRA, Divalte Garcia. HISTÓRIA: edição compacta. São Paulo: ÁTICA. 2007. vol. Único.
2. MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. de. História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
3. VAZ, Váléria. HISTÓRIA - Ser protagonista. São Paulo: Edições SM, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABREU, Marta; SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de história. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
2. BITTENCOURT, C. Ensino de História. São Paulo: Cortez, 2004.
3. BLOCH, M. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
4. BRASIL, MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006.
5. COSTA, Emilia Viotti. Da senzala à colônia. São Paulo: Unesp, 2007. HILL, C. A Revolução Inglesa de 1640. Lisboa: Presença, 1985.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA III				
Código: TIAH3	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
A República brasileira: As Oligarquias e a República contestada; Europa: os movimentos liberais e as unificações; Europa: a formação da classe operária; O Imperialismo. A Primeira Guerra Mundial; Revolução Rússia; Período entre duas guerras; A Segunda Guerra Mundial; O Mundo pós-guerra; A Era Vargas; O Brasil pós-1945; A Ditadura Militar; Brasil: A Conquista da democracia; A Guerra Fria; A Desintegração da URSS; Os Dilemas na América Latina: a questão indígena, as formações nacionais e suas contribuições; A Construção dos Movimentos Sociais: gênero, etnia, raça, classe trabalhadora.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Debater a gênese do período republicano brasileiro; ● Problematizar o conceito e a atuação das oligarquias brasileiras; ● Analisar os movimentos reivindicatórios republicanos; ● Investigar a formação e atuação da classe operária brasileira; ● Compreender o fenômeno do Imperialismo e suas implicações políticas, econômicas e sociais mundiais. ● Refletir sobre o cenário político e econômico da Primeira Guerra Mundial; ● Analisar a experiência socialista da Revolução Russa; ● Discutir a geopolítica do mundo no período entre guerras; ● Investigar os governos de Getúlio Vargas e suas heranças políticas e trabalhistas; ● Compreender o processo de descolonização africana e asiática; ● Analisar questões relativas à cultura africana: diáspora, cultura e consciência negra; ● Analisar o Brasil durante os governos pós-Getúlio Vargas; ● Destacar as conjunturas político-sociais promovedoras para a instalação da ditadura militar; ● Alinhar as políticas internas e externas dos EUA e URSS frente ao mundo; 				

- Contextualizar o fim da URSS e o processo expansionista capitalista;
- Observar a complexidade do mundo globalizado;
- Discutir os dilemas e impasses da América Latina, a questão indígena, a formação do indígena nas sociedades nacionais e suas contribuições nas áreas social, econômica, cultural e política;
- Problematizar o processo de democratização do Brasil no pós-ditadura militar;
- Analisar a construção dos Movimentos Sociais, discutindo questões como: gênero, feminismo e orientação sexual, movimento negro, reforma agrária, agronegócio e responsabilidade ambiental e formação da classe trabalhadora.

PROGRAMA

UNIDADE I – PASSAGEM DO SÉCULO XIX PARA O XX.

1. A república brasileira
2. As Oligarquias e a República contestada;
3. Ceará na república.
4. Povos resistentes: Os indígenas brasileiros.
5. As guerras na História
6. A primeira Grande Guerra;
7. O Mundo entre duas guerras: A crise do liberalismo; Os regimes totalitários;
8. A Revolução Russa;
9. Segunda Guerra Mundial: a maior de todas.
10. Autoritarismo na História do Brasil
11. A Era Vargas 1930-1945.
12. Intervalo Democrático 1945-1964 (conteúdo complementar);
13. Ditadura Militar no Brasil 1964-1985.

UNIDADE II – O MUNDO PÓS-GUERRA

1. A Guerra Fria e a nova ordem mundial
2. A Ásia e a África: a conquista da autonomia e a luta pela liberdade;
3. A América: revoluções e contra revoluções;
4. A Desintegração da URSS;
5. A Expansão do capitalismo;
6. O Mundo Contemporâneo em guerra;
7. Os dilemas na América Latina;
8. A globalização, a nova ordem mundial e a questão nacional;
9. As duas torres e a revanche do Império;
10. A eclosão da crise econômica mundial.

11. Redemocratização no Brasil: o longo caminho (capítulo 6);
12. O Brasil e a conquista da democracia;
13. O governo Fernando Henrique Cardoso;
14. O retorno ao Nacional Desenvolvimentismo;
15. Uma mulher na presidência república.

METODOLOGIA DE ENSINO

- O curso será ministrado através de aulas expositivas e reflexivas, fundamentadas na prática dialógica, e tendo como guia-base o livro didático adotado pela instituição.
- Sempre que pertinente, serão usados recursos diversos para induzir o educando à criticidade, à autonomia, à pesquisa, à criatividade e à vivência de modalidades coletivas.
- Serão realizados trabalhos de cunho científico e, ainda, oficinas, exposições, de filmes de produção nacional, debates, produções textuais, exames e resolução de testes em função dos tópicos relacionados ao conteúdo programático, bem como às competências e habilidades a serem aprendidas, objetivando a formação intelectual, cidadã e humana do educando.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel, livros didáticos;
- Revistas, jornais, cartazes, documentos de diversos tipos para análise historiográfica;
- Mapas, gráficos, tabelas;
- Arquivos em ppt, word e pdf, projetor;
- Música, fotografia e recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

- Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FILGUEIRA, Divalte Garcia. HISTÓRIA: edição compacta. São Paulo: ÁTICA. 2007. vol. Único.
2. MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. de. História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
3. VAZ, Váléria. HISTÓRIA - Ser protagonista. São Paulo: Edições SM, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: Conceitos, temáticas e propostas. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
3. BRASIL, Secretaria de Educação Media e Tecnológica. Diretrizes educacionais nacionais para a educação básica. Brasília: MEC / SEF, 2013 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 (acesso em 18/03/2024)
4. NAPOLITANO, Marcos. Cultura. In: PINSKY, Carla BASSANEZI (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.
5. LEI 9.394/96 (20 de dezembro de 1996) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf (acesso em 02/01/2024)

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA I				
Código: TIAG1	Carga horária total: 80h	Créditos: 04		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h		
	Presencial: 80h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Introdução à ciência geográfica. Conceitos e categorias da Geografia. Noções de Cartografia. Cartografia e relações de poder. Origem e estrutura da Terra. Dinâmicas da litosfera. Formação, estruturas e formas do relevo. Solos: formação e ação humana. Tempo e clima. Tipos de clima e diversidade biológica no planeta e no Brasil. Ecossistemas, biomas e domínios morfoclimáticos brasileiros. Água: hidrografia, usos e conflitos. Ação humana e problemas socioambientais. Mudanças climáticas globais.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender, aplicar e analisar diferentes contextos socioespaciais pelo viés dos conceitos e categorias da Geografia; ● Desenvolver a leitura, análise, produção e interpretação de diversos produtos de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, entre outros) levando em consideração a relevância destes nos diferentes usos e apropriação do espaço; ● Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando suas implicações socioeconômicas e ambientais. 				
PROGRAMA				
UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA <ol style="list-style-type: none"> 1. A Geografia como ciência e a (re)produção do espaço geográfico 2. Conceitos e categorias geográficas UNIDADE 2 – NOÇÕES DE CARTOGRAFIA <ol style="list-style-type: none"> 1. Projeções cartográficas 2. Mapas, cartas e seus elementos 3. Coordenadas geográficas e fusos horários 4. O desenvolvimento da Cartografia e as relações de poder 				

UNIDADE 3 – ESTRUTURA GEOLÓGICA E GEOMORFOLOGIA

1. Origem e estrutura da Terra
2. Deriva continental e tectônica de placas
3. Dinâmicas da litosfera: agentes endógenos e exógenos
4. Estruturas e formas do relevo mundial e do Brasil
5. Solos: formação e ação humana

UNIDADE 4 – ASPECTOS CLIMATOBOTÂNICOS

1. Tempo e clima
2. Tipos de clima e diversidade biológica no planeta e no Brasil
3. Ecossistemas, biomas e domínios morfoclimáticos brasileiros
4. Água: hidrografia, usos e conflitos

UNIDADE 5 – QUESTÕES AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE

1. Ação humana e problemas socioambientais
2. Mudanças climáticas globais
3. Recursos naturais e crescimento econômico

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas por meio de listas de exercícios e outras modalidades de atividades.
- Discussões acerca dos temas e conteúdos apresentados.
- Atividades interdisciplinares.
- Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas.
- Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas.
- Participação individual ou em grupo na sala de aula.
- Aulas de campo, seminários.
- Uso de filmes de produção nacional e textos de cunho científico-acadêmico e da literatura universal.
- Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Artigos de periódicos.
- Recursos audiovisuais.
- Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADAS, M.; ADAS, S. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios sócio-espaciais. São Paulo: Moderna, 2004.
- MARTINI, A. de.; DEL GAUDIO, R.S. Geografia. Ação e transformação. 1ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016 (vol. 1 e 2).
- PORTO-GONÇALVES, C. W.. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) A Questão ambiental. 3^aed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- MOREIRA, R. Formação especial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.
- PRESS, F.; GROZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006. ROSS, J. L. S (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 2019..
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA II				
Código: TIAG2	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
A formação socioespacial e das territorialidades brasileiras. Desigualdades socioespaciais e indicadores sociais. Regionalizações do espaço mundial e do Brasil. A população brasileira: dinâmica demográfica e deslocamentos populacionais. Industrialização brasileira e divisão territorial do trabalho. Urbanização mundial e brasileira. Agricultura e a produção de alimentos. A questão agrária brasileira.				
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a produção do espaço geográfico mundial sob diferentes perspectivas; ● Analisar as contribuições e os impactos dos diferentes ciclos econômicos e dos diversos grupos étnico-raciais no processo de produção do espaço e da sociedade no Brasil; ● Compreender os determinantes geográficos da dinâmica demográfica mundial e brasileira e dos fluxos populacionais desvelando as consequências socioeconômicas e culturais; ● Interpretar as raízes do desenvolvimento industrial brasileiro e as consequências socioespaciais das políticas de industrialização; ● Desvelar o padrão de urbanização mundial e brasileira, evidenciando as contradições e os desafios para a sustentabilidade urbana; ● Analisar as transformações agrárias-agrícolas em curso e os impactos socioambientais, destacando a estrutura fundiária e as forças sociais que disputam o campo brasileiro. 				
PROGRAMA				
UNIDADE 1 – O TERRITÓRIO BRASILEIRO				
<ol style="list-style-type: none"> 1. A formação territorial do Brasil: ciclos econômicos e ocupação do espaço 2. A formação e a diversidade da população brasileira: os povos originários, os povos da África em diáspora e a imigração europeia 3. Regionalizações do espaço mundial e do Brasil 				

4. Desigualdades socioespaciais e indicadores sociais

UNIDADE 2 – A POPULAÇÃO BRASILEIRA

1. Aspectos demográficos e estrutura da população brasileira

2. Os fluxos migratórios e deslocamentos populacionais

UNIDADE 3 – A INDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL

1. Da sociedade agrária para a urbano-industrial: a geografia industrial brasileira

2. Localização, concentração e desconcentração da atividade industrial

UNIDADE 4 – A URBANIZAÇÃO E O ESPAÇO URBANO MUNDIAL E BRASILEIRO

1. O processo de urbanização e os problemas sociais urbanos

2. Redes, hierarquias urbanas e as cidades na economia global

3. As regiões metropolitanas brasileiras e os novos fenômenos urbanos

UNIDADE 5 – A QUESTÃO AGRÁRIA E AGRÍCOLA NO MUNDO E NO BRASIL

1. Agricultura e a produção de alimentos

2. Estrutura fundiária e o sistema de acesso à terra no Brasil

3. Modernização da agricultura e produção agropecuária brasileira

4. Conflitos agrários no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas por meio de listas de exercícios e outras modalidades de atividades.
- Discussões acerca dos temas e conteúdos apresentados.
- Atividades interdisciplinares.
- Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas.
- Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas.
- Participação individual ou em grupo na sala de aula.
- Aulas de campo, seminários.
- Uso de filmes de produção nacional e textos de cunho científico-acadêmico e da literatura universal.
- Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Artigos de periódicos.
- Recursos audiovisuais.

- Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ADAS, M.; ADAS, S. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios sócio-espaciais. São Paulo: Moderna, 2004.
2. MARTINI, A. de.; DEL GAUDIO, R.S. Geografia. Ação e transformação. 1ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016 (vol. 1 e 2).
3. SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.
2. BECKER, B. K., EGLER, C. A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia mundial. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1993.
3. MOREIRA, J. C; SENE, E. Geografia: um espaço geográfico e globalizado- Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2016.
4. SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2018.
5. PORTO-GONÇALVES, C. W.. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA III				
Código: TIAG3	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Ordem geopolítica e econômica do pós-2ª Guerra Mundial. Divisão Internacional do Trabalho e reestruturação produtiva. Globalização e consequências socioespaciais. Blocos Econômicos Regionais e os fluxos de comércio mundial. Organismos supranacionais e a organização das relações internacionais (Séc. XX e XXI). Questões contemporâneas globais.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a produção do espaço geográfico mundial sob diferentes perspectivas; • Identificar os processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista a espacialização do sistema produtivo industrial, as relações de trabalho, a incorporação de tecnologias; • Aplicar corretamente e avaliar de maneira ampla aspectos gerais da Divisão Internacional do Trabalho e dos indicadores socioeconômicos diversos; • Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais. 				
PROGRAMA				
UNIDADE 1 – ORDEM GEOPOLÍTICA E ECONÔMICA DO PÓS-2ª GUERRA MUNDIAL				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ordem Geopolítica mundial no início do século XX 2. A Guerra Fria e uma nova ordem mundial 3. Divisão Internacional do Trabalho e reestruturação produtiva 				
UNIDADE 2 – GLOBALIZAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS SOCIOESPACIAIS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Blocos Econômicos Regionais e os fluxos de comércio mundial 2. Organismos supranacionais e a organização das relações internacionais 3. Questões contemporâneas globais 				

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas por meio de listas de exercícios e outras modalidades de atividades.
- Discussões acerca dos temas e conteúdos apresentados.
- Atividades interdisciplinares.
- Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas.
- Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas.
- Participação individual ou em grupo na sala de aula.
- Aulas de campo, seminários.
- Uso de filmes de produção nacional e textos de cunho científico-acadêmico e da literatura universal.
- Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos conforme a necessidade particular de cada caso.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Artigos de periódicos.
- Recursos audiovisuais.
- Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FURQUIM JUNIOR, L.; SILVA, E. A. C da; BOULOS JÚNIOR, B. Multiversos, ciências humanas: globalização, tempo e espaço: ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.

2. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 28.ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.
3. SILVA, R. A. G.; SILVA, R. S. Geografia política e geopolítica [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. InterSaber. E-book. (284 p.).
2. CHICARINO, T. (org.). Teorias políticas, Estado e sociedade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
3. IZIDORO, C. (org.). Economia e política. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
4. MOREIRA, J. C; SENE, E. Geografia: um espaço geográfico e globalizado- Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2016.
5. PORTO-GONÇALVES, C. W.. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ANEXO II

PUDs PARTE

DIVERSIFICADA

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA BÁSICA				
Código: MBA	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Números e Operações Matemáticas: Do Sistema Decimal à Educação Financeira Inicial; Álgebra e Funções: Linguagem Algébrica, Equações e Proporcionalidade; Geometria Plana e Espacial: Formas, Medidas e Transformações; Medidas, Probabilidade e Estatística: Da Geometria à Análise de Dados.				
OBJETIVOS				
Desenvolver a capacidade de construir conhecimento matemáticos, relacionando-os com atividades práticas do dia a dia e com outras disciplinas.				
PROGRAMA				
<ul style="list-style-type: none"> ● Sistema de Numeração e Comparação de Números (Sistema de Numeração Decimal - características, valor posicional, base, zero. Leitura, escrita e comparação de números naturais e racionais, decimal); ● Representação na reta numérica; ● Operações com Números Naturais (Adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números naturais. Estratégias de cálculo mental e estimativas - com e sem calculadora); ● Múltiplos, Divisores e Critérios de Divisibilidade (Números primos e compostos, múltiplos, divisores); ● Critérios de divisibilidade - 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100, 1000); ● Frações I: Significados e Comparaçāo (Frações como parte- todo, quociente, equivalência, comparação e reta numérica. Transformação de frações em decimais); ● Frações II: Cálculo de Fração de uma Quantidade e Operações Básicas (Fração de um número natural, soma e subtração de frações); 				

- Números Decimais e Operações com Racionais (Operações com racionais positivos - decimais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação. Estimativas e arredondamentos);
- Porcentagem I: Introdução (Conceito de porcentagem, cálculo de porcentagem em situações cotidianas - sem 'regra de três' formal. Educação Financeira introdutória descontos, acréscimos simples);
- Números Inteiros: Comparação e Operações (Contexto histórico do uso de números inteiros - positivos e negativos, reta numérica, adição e subtração);
- Números Racionais em Geral - Multiplicação e Divisão (Multiplicação e divisão de fracionários, relação entre essas operações e propriedades); Notação Científica e Potências - Exemplos Básicos (Potências de expoentes inteiros, notação científica e aplicação em medidas grandes/pequenas);
- Porcentagem II: Percentuais Sucessivos e Aplicações (Percentuais sucessivos, aumento e redução de forma cumulativa);
- Situações de educação financeira - juros simples, variação de preços);
- Números Reais e Irracionais - Introdução (Necessidade de números irracionais - raiz de 2, pi, representação aproximada na reta;
- Potências com expoentes fracionários);
- Linguagem Algébrica: Variável x Incógnita (Diferença entre variável - relação entre grandezas - e incógnita - valor desconhecido.
- Tradução de situações reais em expressões algébricas simples);
- Propriedades da Igualdade e Resolução de Problemas Simples (Ideia de que somar, subtrair, multiplicar ou dividir ambos os membros de uma igualdade não a altera.
- Determinação de valores desconhecidos em problemas simples);
- Regularidade em Sequências Numéricas e Expressões Equivalentes (Encontrar fórmula para o n -ésimo termo de uma sequência; reconhecer equivalência de expressões);
- Grandezas Proporcionais I - Proporcionalidade Direta (Conceito de razão, proporção, variação diretamente proporcional. Aplicações em escalas, "regra de três");
- Grandezas Proporcionais II - Proporcionalidade Inversa e Razão Entre Grandezas Diferentes (Proporção inversa, problemas típicos - velocidade, tempo, etc.
- Razão entre grandezas diferentes (densidade demográfica, velocidade média);
- Equações do 1º Grau: Resolução Algébrica (Modelagem de problemas do cotidiano em equações lineares simples ($ax + b = c$). Técnicas de resolução passo a passo);

- Equações Lineares com Duas Incógnitas (Interpretação geométrica: reta no plano cartesiano. Exercícios que relacionam x e y - exemplo: problemas de custo total, etc.);
- Sistemas de Equações do 1º Grau (Resolução de sistemas - métodos de substituição, adição, comparação, interpretação no plano cartesiano).

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino dar-se-á por meio de: aulas expositivas que relacionam a matemática ao cotidiano e utiliza materiais concretos como régua, compasso, transferidor, entre outros; resolução de problemas com situações reais em que a matemática desempenha um papel importante e que conecte os conceitos estudados com a prática cotidiana; recursos tecnológicos como programas de construção de gráfico, tabelas, figuras planas e espaciais e outros aplicativos digitais.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, com ênfase nos aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, garantindo aos estudantes múltiplas oportunidades para superar eventuais dificuldades. Para isso, serão adotados diversos instrumentos de avaliação, tanto individuais quanto em grupo, tais como: produções desenvolvidas nas oficinas, demonstrações práticas, seminários, relatórios, listas de exercícios, atividades escritas ou orais, pesquisas de campo, produção de textos, trabalhos científicos, artísticos ou culturais, projetos, entre outros. Ao final de cada bloco, serão aplicados simulados que abrangem os conteúdos de todas as disciplinas do curso. Para a aprovação, o estudante deverá alcançar nota final igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA, Nilze; DEGENSZAJN, David; DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; PÉRIGO, Roberto. Matemática: ciência e aplicações. Vol.1. Editora Saraiva: São Paulo, 2016.
2. SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Conjuntos e funções Afim. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.
3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Volume 1. Atual Editora: São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Funções. 1^a Edição. São Paulo: SM, 2020.
2. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Trigonometria e Sequências. 1^a Edição. São Paulo: SM, 2020.
3. LEONARDO, Fabio Martins. Conexões: matemática e suas tecnologias. V1. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.
4. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. V.2. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013.
5. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA				
Código: TIAEF	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 20h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Nossa relação com o dinheiro. Economia Tradicional; Microeconomia; Economia Comportamental; Macroeconomia; Investimentos				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Entender sobre a sua Relação com o Dinheiro. - Compreender como se dá o processo de tomada de decisão financeira. - Perceber os vieses que atrapalham na tomada de decisão. - Compreender os principais acontecimentos econômicos do Brasil e do Mundo - Compreender sobre o Mercado de investimento 				
PROGRAMA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Nossa relação com o dinheiro <ol style="list-style-type: none"> 1.1 O que representa o dinheiro 1.2 Crenças Financeiros 2. Economia Tradicional - Microeconomia <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O que é economia 2.2 Escassez x Necessidade 2.3 Necessidades x Desejos 2.4 Oferta e Demanda 3. Economia Comportamental <ol style="list-style-type: none"> 3.1 O que é Economia Comportamental – origem 3.2 Teorias da Economia Comportamental 				

- 3.3 Psicologia Econômica
 3.4 Neurociências
 4. Macroeconomia
 4.1 Inflação/ Taxa de Juros
 4.2 Mercado Cambial
 5. Investimentos
 5.1 Criando metas – Metodologia SMART
 5.2 Planejamento Financeiro
 5.3 Mercado Financeiro
 5.4 Conceitos Importantes (juros; risco; rentabilidade)88
 5.5 Tipos de Investimento (Renda Fixa e Renda Variável)

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas com práticas de produção de textos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIELY, D.; KREISLER, J. A Psicologia do Dinheiro. Editora Sextante, 2019.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. Decisões econômicas: você já parou para pensar? São

Paulo: Évora, 2011.

THALLER, R. Misbehaving: A Construção da Economia Comportamental. 1^a edição.
Intrínseca, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KHANNEMAN, D. Rápido e Devagar: duas formas de pensar. 1^a Edição. Editora Objetiva, 2012.

MORCILLO, F. M. Princípios da Economia. São Paulo: Pearson, 2006.

NETO, Meneghetti Alfredo; FALGETTA, Flávio Paim; HASSIER, Leandro Hirt;

MARCHIONATTI, Wilson. Educação Financeira. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2014.

ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. Guia de Economia Comportamental e Experimental. 1^a edição. São Paulo: Economiacomportamental.org, 2005. Disponível em:

<http://abpmc.org.br/arquivos/publicacoes/guia-economia-comportamental.pdf>

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA				
Código: TIALE	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Introdução aos estudos das estruturas básicas da Língua Espanhola. Desenvolvimento da competência comunicativa básica, oral e escrita, em contextos reais de uso da língua., sejam formais ou informais. Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar a Língua Espanhola, de forma oral e escrita, em situações de práticas sociais diversas; ● Desenvolver a competência comunicativa de nível básico em contextos reais de uso da língua; ● Possibilitar a compreensão e a produção de textos, orais e escritos, formais ou informais, sobre temáticas cotidianas de pouca complexidade; ● Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países hispano-americanos. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – ¡ME GUSTARÍA CONOCERTE! <ol style="list-style-type: none"> 1. Saludos, despedidas y presentaciones; 2. El alfabeto gráfico y sus sonidos; 3. La Lengua Española en el mundo; las nacionalidades; 4. Pronombres personales de tratamiento formal e informal; 5. Sustantivos y adjetivos; 6. Apócope; 7. Verbos regulares e irregulares en presente de indicativo; 8. Artículos definidos e indefinidos; Contracciones; 9. Pronombres interrogativos; 10. Numerales. 				

UNIDADE II – ¡VAMOS A MEJORAR EL DESEMPEÑO ESCRITO Y ORAL!

1. Las reglas generales de acentuación;
2. El acento diacrítico;
3. Las palabras heterosemánticas, heterotónicas y heterogenéricas;
4. Las partes del cuerpo humano;
5. El verbo “doler”;
6. Verbos que expresan gustos;
7. Las prendas de vestir y los colores;
8. Uso de muy y mucho;
9. características físicas y de carácter;
10. Conociendo nuevas palabras: los días de la semana, los meses del año, las frutas y comidas.

UNIDADE III – ¿PUEDES CONTARME CUÁL ES TU RUTINA DIARIA?

1. Verbos reflexivos (regulares e irregulares) en Presente de Indicativo;
2. Adverbios de tiempo;
3. Los pronombres reflexivos;
4. Vocabulario pertinente al contexto comunicativo de la rutina diaria.

UNIDADE IV – CONOCIENDO LA CULTURA DE LOS PAÍSES HISPANOHABLANTES

1. Músicas, danzas y fiestas populares;
2. Literatura, pintura, cinema y artes;
3. Gastronomía y costumbres.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão expositivas dialogadas, nas quais faremos uso de diversos tipos de gêneros textuais, orais e/ ou escritos, formais e/ou informais. Além disso, trabalharemos com estudo de textos, apresentação de seminários e atividades diversas que poderão ser realizadas individualmente e/ou em grupo.

RECURSOS

- Computador;
- Projetor;
- Textos impressos e digitais;
- Aparelho de som;
- Lousa;

- Apagador;
- Pincel para quadro branco;
- Pen drive.

AVALIAÇÃO

- O processo de verificação da aprendizagem será formativo, ou seja, os discentes serão avaliados de forma continua a partir da realização das atividades propostas, sejam orais e/ou escritas, e da participação durante as aulas. Será também formativo, pois os estudantes farão provas escritas e apresentarão seminários em grupo e/ou individualmente.
- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; FREITAS, Luciana Maria de. *Sentidos en Lengua Española*: volume1. São Paulo: Richmond ,2016.
2. COUTO, Ana Luiza; COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana. *Cercanía joven*: volume 1. 2. ed. São Paulo: Sm, 2016.
3. MARTIN, Ivan. *Síntesis: curso de lengua española: ensino médio*. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española*. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
2. FANJUL, Adrián. *Gramática y práctica de español para brasileños*. São Paulo: 1°ed. Santillana, Brasil, 2005.
3. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Ortografía de la Lengua Española/ Asociación de Academias de la Lengua Española y Real Academia Española*. 1ª ed. – Buenos Aires: Espasa, 2011.
4. TOLEDO, J. B. *Del indicativo al subjuntivo: Valores y usos de los modos del verbo*; Madrid. Arco/Libros. 1991.
5. TORREGO, *Gramática didáctica del español*. São Paulo: SM, 2005.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PROJETO DE VIDA				
Código: TIAP	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h	Prática: 10h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
Dimensão pessoal, social e profissional. Inteligência emocional. Diversidade social, étnica, sexual e o respeito às diferenças. Combate ao <i>bullying</i> . Redes sociais, exposição e privacidade no mundo contemporâneo. Cidadania e Direitos Humanos. Empreendedorismo. Sustentabilidade Meio ambiente, economia e consumismo. Educação para o Trânsito. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação alimentar e nutricional.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar o exercício da cidadania e as relações interpessoais no ambiente escolar e no mundo do trabalho; ● Promover o respeito aos idosos e o processo de envelhecimento saudável; ● Promover ações que possibilitem a tomada de decisões críticas voltadas para o bem-estar pessoal e coletivo com vistas ao respeito da diversidade; ● Desenvolver habilidades e competências, relativas às capacidades interpessoal, intrapessoal e/ou cognitiva para o exercício do protagonismo; ● Identificar a prática de <i>bullying</i>, as suas manifestações e os modos de prevenção e proteção; ● Incentivar a educação alimentar e a alimentação saudável; ● Compreender a relação entre economia, meio ambiente e sustentabilidade; ● Promover a identificação de potencialidades e autoconhecimento pessoal; ● Implementar a elaboração do planejamento de objetivos e metas para construção de projetos pessoais; ● Promover o respeito as leis de trânsito e a importância do respeito à vida. 				
PROGRAMA				
UNIDADE I – ASPECTOS SOCIAIS, EMOCIONAS E CIADANIA				

1. Autoconhecimento físico, mental e social;
2. Liderança e cidadania;
3. Inteligência emocional e tomada de decisões;
4. *Bullying*: como identificar, prevenir e orientar;
5. Respeito a diversidade;
6. Respeito aos idosos e estudo do processo de envelhecimento;
7. Respeito a sinalização do trânsito e a vida;
8. Política Nacional de Educação Alimentar e Nutricional.
9. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente
10. Lei no 13.798/2019, que acrescenta art. 8º - Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência
11. Lei no 13.819/2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios

UNIDADE II – FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

1. Expectativas para formação pessoal e o futuro profissional;
2. Carreira e o mundo do trabalho: metas e propósitos pessoais;
3. Projetos sociais e empreendedorismo social;
4. Economia, meio ambiente e sustentabilidade;
5. Intercâmbio cultural e profissional;
6. Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade);
7. As profissões e a formação tecnológica (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da área).
8. Avanços da ADMINISTRAÇÃO e as suas implicações éticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Durante a disciplina, adotar-se-ão as seguintes estratégias de ensino:

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Leitura da bibliografia recomendada;
3. Estudos dirigidos;
4. Trabalhos (Individuais, duplas e/ou grupos);
5. Leituras crítico-descritivas de textos relacionados à disciplina;

6. Debates e discussões em sala de aula;
7. Palestras, filmes e documentários.
8. Utilização de PBL (aprendizagem baseada em problemas) para estudos de caso, integrando os conhecimentos na área da formação do discente;
9. Exibição filmes de produção nacional.

RECURSOS

1. Material didático-pedagógico.
2. Livros, revistas científicas;
3. Artigos de periódicos.
4. Quadro branco;
5. Pincel;
6. Recursos audiovisuais.
7. Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.

AVALIAÇÃO

- As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, conforme orientação do Regulamento de Orientação Didática (ROD). Elas abrangerão:
 - 1) Participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
 - 2) Avaliações escritas.
 - 3) Seminários.
 - 4) Desenvolvimento de mapas mentais/PBL.
 - 5) Relatório técnico de aula.
- Provas teórico-práticas (Critérios de avaliação: i) domínio do conteúdo, ii) pertinência da exposição relativa ao tema e à ordem de desenvolvimento propostos iii) observância das normas básicas de ortografia, concordância, pontuação, regência e flexão, iv) estrutura dos períodos, coerência lógica e capacidade de síntese na exposição das ideias e v) habilidade de executar tarefas práticas ligadas à citologia, treinadas durante as aulas práticas da disciplina. (OBS: As provas terão questões objetivas e/ou discursivas do tipo reflexivas).
- Vale salientar que outros critérios não mencionados nesse plano poderão ser adotados pelo professor durante as avaliações, dada as condições e situações vivenciadas ao longo do semestre letivo.
- As atividades de fixação cada poderá ser avaliada atribuído notas de zero a 10. Cada nota bimestral (N1, N2, N3 e N4) será composta da soma de pelo menos duas atividades de fixação de peso equitativo.

- Feedback da Avaliação: Os alunos receberão o feedback de suas participações nas atividades propostas através de discussões genéricas em sala de aula. Além disso, o aluno receberá o feedback do questionário imediatamente após a sua participação, com comentários de cada questão respondida.
- Atividade Final: A avaliação final poderá ter diferentes abordagens a depender da necessidade e contexto dos estudantes. Poderá ser realizada através de questionários, seminários, atividades individuais pesquisadas ou não, relatórios, fichamentos entre outros, compreendendo o conteúdo do semestre. A atividade final será avaliada de 0 a dez, caso seja particionada em um conjunto de atividades, a nota final será definida pela média aritmética. Este será executado no último encontro, no horário de aula pré-definido da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho? São Paulo: Brasiliense, 2004.
2. ALMEIDA, Maria Isabel; PAIS, José Machado. Criatividade, juventude e novos horizontes profissionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
3. CERVATO-MANCUSO, A. M. Segurança alimentar e nutricional. Tradução. São Paulo: Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Caderno orientador: Unidade Curricular – Projeto de Vida. Distrito Federal – DF, 2022. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Caderno_orientador_Projeto_de_Vida_NOVO_ENSINO_MEDIO_1.pdf> Acesso em 26/08/2024.
2. WELLER, Vivian. Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. Juventude e Ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 135-154.
3. SGARBIERI, Valdemiro Carlos; BERTOLDO-PACHECO, Maria Teresa; Gibrim, Nádia Fátima; OLIVEIRA, Denise Aparecida Gonçalves; CAETANO-SILVA, Maria Elisa. Envelhecimento, Saúde e Cognição Humana – Importância da Dieta, da Genética e do Estilo de Vida. Campinas – SP: UNICAMP, 2021.
4. CARRARA, Sérgio. Educação, diferença, diversidade e desigualdade. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM/PR) Secretaria Especial de Políticas de Igualdade Racial (SEPPIR/PR) Ministério da Educação (MEC), p. 13, 2009.
5. SCHNEIDER, Elmír Jorge. A Educação para o Trânsito nos Diferentes Contextos. Rio Grande do Sul: Unijui, 2022.

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)				
Código: TIALI	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
História da Educação de Surdos. Cultura e Identidade Surda. Noções básicas de Libras. Organização linguística da Libras para uso cotidiano. Vocabulário. Fonética. Fonologia. Sintaxe. Expressões faciais e corporais como elementos linguísticos.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar conceitos básicos relacionados à Libras; • Analisar a história da experiência educacional dos Surdos no Brasil; • Compreender a Cultura Surda a partir da visualidade e dos marcadores culturais; • Conhecer aspectos gramaticais e os parâmetros linguísticos de Libras; • Estabelecer comunicação básica/funcional em Libras. 				
PROGRAMA				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mitos e verdades sobre a Libras, a Surdez e o Surdo; 2. Alfabeto manual e números; 2.1. Papel da datilografia da comunicação em Libras; 2.2. Números cardinais, ordinais e quantificação; 3. Saudações; 4. Perguntas e respostas básicas; 5. Pronomes pessoais; 6. Pronomes demonstrativos; 7. Advérbios de tempo e lugar; 7.1. Temporalidade e espacialidade em Libras; 7.2. Marcadores de tempo e espaço; 8. Verbos 8.1. Verbos simples; 				

- 8.2. Verbos com concordância de número e aspecto;
- 8.3. Verbos classificadores;
9. Adjetivos e descrição imagética;
10. Vocabulário contextualizado
 - 10.1. Família;
 - 10.2. Cores;
 - 10.3. Animais;
 - 10.4. Objetos;
 - 10.5. Esportes;
 - 10.6. Tecnologia;
 - 10.7. Alimentos e bebidas;
 - 10.8. Redes sociais.
11. Aspectos culturais e políticos da Comunidade Surda;
12. Cultura Surda;
13. Literatura Surda.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagem;
- Práticas de conversação e filmagem;
- Dinâmicas e brincadeiras da cultura surda;
- Grupos de Trabalho;
- Apresentações em Libras;
- Exposição e debate de filmes, séries e/ou documentários.

RECURSOS

- Livros;
- Quadro e pincel;
- Projetor;
- Computador;
- Vídeos;

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e terá caráter diagnóstico, formativo, visando ao acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
 1. Grau de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe;

2. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos;
 3. Criatividade e o uso de recursos diversificados, incluindo recursos didáticos de tecnologias digitais.
 4. Postura da atuação discente;
 5. Outros instrumentos de verificação da aprendizagem: provas escritas, estudos de caso, relatórios de pesquisa, resenhas, produção de vídeos em Libras, apresentação de trabalhos e/ou diálogos em Libras, seminários, curtas-metragens bilíngues (Libras/Português), entre outros.
- Segundo o Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, a frequência mínima de 75% é requisito para a aprovação no Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkyria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. vol. 1 e 2. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
3. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
2. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Volumes 1 e 2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
3. LABORIT, Emmanuelle. O vôo da gaivota. São Paulo: Record, 1995.
4. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
5. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

ANEXO III

**PROGRAMAS DE
UNIDADES DIDÁTICAS -
PUDs (PARTE
PROFISSIONALIZANTE)**

236

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<p>DISCIPLINA: Fundamentos da Administração</p>
<p>Código: TIAFA</p>
<p>Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática: 20h</p>
<p>CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:</p>
<p>Número de Créditos: 4</p>
<p>Pré-requisitos: -</p>
<p>Semestre: 1º</p>
<p>Nível: Técnico</p>
<p>EMENTA</p> <p>Histórico sobre a evolução da Administração; Conceitos Básicos de Administração. As Teorias Contemporâneas da Administração. Principais Escolas da Administração. O papel do administrador. Modelos de Administração usados nas empresas japonesas. Funções administrativas.</p>
<p>OBJETIVO</p> <p>Objetivo geral</p> <p>Apresentar ao discente o conteúdo da Administração no seu processo evolutivo e o impacto dos conhecimentos de Administração nas pessoas e organizações. Habilitar o aluno para a análise, compreensão e identificação das novas tendências da Administração no mundo de negócios.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">- Familiarizar o aluno com os princípios e práticas básicas que regem o universo da administração de empresas;- Compreender os aspectos evolutivos do pensamento administrativo ao longo do tempo;- Identificar a administração em diversos tipos de atividades;- Conceituar os componentes do processo administrativo;- Identificar as variáveis que influenciam o ambiente da empresa.-
<p>PROGRAMA</p>

1. Fundamentos e conceitos básicos;
2. Evolução da administração;
3. O papel do administrador nas empresas;
4. Principais escolas da Administração;
5. Abordagem Sistêmica;
6. Abordagem Contingencial;
7. Teorias Contemporâneas da Administração;

8. Modelos de Administração usados nas empresas japonesas;
9. Funções administrativas;
10. Processo decisório e resolução de problemas.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Leitura e produção textual;
3. Visita técnica;
4. Seminários;
5. Pesquisas;
6. Projeção de filmes;
7. Estudos dirigidos.

RECURSOS

1. Quadro branco;
2. Pincéis;
3. Datashow;
4. Filmes

AVALIAÇÃO

Acontecerá de maneira contínua e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Fundamentos de Administração. São Paulo: Atlas, 2004.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2009.
- RODRIGUES, Francisco José. Notas de Aula sobre as Teorias Contemporâneas da Administração São Mateus do Sul-PR: UNIUV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JONES, Gareth R. Teorias das Organizações. São Paulo: Pearson, 2010.
- MAZIEIRO, G. Administração de Empresas. São Paulo: Saraiva, 2007. RIBEIRO, A. L. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SCATENA. Maria Inês Caserta. Ferramentas para a moderna gestão empresarial: teoria, implementação e prática. Curitiba: InterSaber, 2012.
- SERTEX, P. Empreendedorismo. São Paulo: Editora Intersaber, 2013. RIBEIRO, A. L. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2003.

239

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Relações Interpessoais		
Código:TIARI		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h	CH Prática:
CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 1º		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Processo de desenvolvimento humano no ciclo de vida. Relações e práticas no relacionamento interpessoal. Comportamento profissional. Ética e Cidadania. Ética profissional. Desenvolvimento afetivo e cognitivo. Respeito à diversidade e inclusão.		
OBJETIVO		
<p>Objetivo geral</p> <p>Formar futuros profissionais capazes de construírem e manterem relações interpessoais estáveis e duradouras do ambiente de trabalho.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">- Sensibilizar para a importância do processo de interação entre as pessoas no ambiente de trabalho;- Compreender conceitos correlatos ao relacionamento intra e interpessoais construtivos;- Compreender as variáveis e aspectos que interferem no processo de interação entre as pessoas.		
PROGRAMA		

1. Comportamento profissional;
2. Atitudes no serviço;
3. Personalidade e relacionamento;
4. Eficácia no comportamento interpessoal;
5. Comportamento receptivo e defensivo – feedback;
6. Ética e cidadania;
7. Ética e diversidade étnico-racial;
8. Ações para a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino (Lei no 13.663, de 2018)
9. Empatia, respeito e escuta ativa na perspectiva inclusiva; O capacitismo nas interações do cotidiano escolar e profissional.
10. Relações humanas e convivência ética na diversidade; Empatia, respeito e comunicação inclusiva envolvendo gênero e diversidade sexual; LGBTfobia: tipos, impactos e formas de enfrentamento.
11. Ética profissional;
12. Competência interpessoal;
13. Interação e participação grupal;
14. Conflito no grupo;
15. Liderança.

METODOLOGIA DE ENSINO

8. Aulas expositivo-participativas;
9. Leitura e produção textual;
10. Visita técnica;
11. Seminários;
12. Pesquisas;
13. Projeção de filmes;
14. Estudo dirigido.

RECURSOS

5. Quadro branco;
6. Pincéis;
7. Datashow;
8. Filmes

AVALIAÇÃO

Acontecerá de maneira contínua e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

6. Prova escrita;
7. Relatórios;
8. Resumos;
9. Trabalhos;
10. Seminários;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Celso. Relações Interpessoais e auto-estima. São Paulo: Vozes, 2013.
- CRIVELLARO, Rafael. Dinâmica das Relações Interpessoais. São Paulo: Alínea, 2013.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia das Relações Interpessoais. São Paulo: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Wellington Soares. Humanização, relacionamento interpessoal e ética. São Paulo, 2004.
- COSTA, Eliane Porangaba. Técnicas de Dinâmica facilitando o trabalho com grupos. ed WAK, Rio de Janeiro, 2002.
- MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001. MOSCOVICI, F. Equipes que dão certo. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2002.
- WOOD JUNIOR, Thomaz. Comportamento organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Coordenador (a) do Curso	Setor Pedagógico
--------------------------	------------------

242

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Contabilidade Geral	
Código: TIACG	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Ano: 1º	
Nível: Técnico	
EMENTA	
Contabilidade: conceitos e finalidades; O patrimônio: conceito, estrutura e variações; Estática dinâmica patrimonial; Contas: conceitos, classificação e plano de contas; Escrituração: método das partidas dobradas; Noções de demonstrações contábeis obrigatórias.	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Fornecer ao aluno informações técnicas sobre os fundamentos da Contabilidade, sua importância, suas utilizações e aplicações práticas como instrumento de análise, controle, planejamento, gerência e decisão, na administração empresarial e pública.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Despertar o interesse pela Contabilidade face à globalização da economia e como linguagem universal de negócios; - Permitir ao aluno captar, reconhecer e aplicar as diversas etapas da contabilidade para familiarizá-lo com o universo da ciência contábil; - Desenvolver a habilidade de analisar as demonstrações contábeis obrigatórias envolvendo a interação da ciência contábil com os usuários da contabilidade financeira, gerencial e aplicada ao setor público. 	
PROGRAMA	

Unidade I - Noções preliminares de contabilidade Unidade II - O Patrimônio

Unidade III - Plano de contas

Unidade IV - Demonstrações financeiras Unidade V - Balanço Patrimonial

Unidade VI - Demonstração do Resultado do Exercício Unidade VII - Demonstração do Fluxo de Caixa Unidade VIII - Demonstração do Valor Adicionado

Unidade IX - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas; Resolução de Lista de Exercícios;
2. Uso de metodologias ativas;
3. Seminários;
4. Pesquisas;
5. Projeção de filmes;
6. Estudo dirigido.

RECURSOS

1. Quadro branco;
2. Pincéis;
3. Datashow;
4. Filmes

AVALIAÇÃO

A Avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo Regulamento da Organização Didática - ROD, do IFCE.

Acontecerá de maneira contínua e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários.

A prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração das demonstrações financeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial: atualizada conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 432 p. ISBN 978- 85-224-5978-0.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 269 p. ISBN 978- 85-224-5592-8.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 544 p. (Fácil). ISBN 978-85-02-20200-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASSIANA BORTOLI. Contabilidade e gestão de micro e pequenas empresas. Contentus. Livro. (135 p.). ISBN 9786557451816. (SBV).
2. CHING, Hong Yuh; Marques, Fernando; Prado, Lucilene. Contabilidade e Finanças: para não especialistas - 2ª edição. Pearson. Livro. (336 p.). ISBN 9788576051466. (SBV).
3. INÁCIO DANTAS. Contabilidade: Introdução e intermediária - 1ª Edição. Editora Freitas Bastos. Livro. (328 p.). ISBN 9788579872488. (SBV).
4. PADOVEZE, Clóvis Luís; MARTINS, Miltes Angelita Machuca. Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas. 1ª Edição. InterSaber. Livro. (344 p.). ISBN 9788544300312. (SBV).
5. SANTOS, Antonio Sebastião dos (org.). Contabilidade. 2ª edição. Pearson. Livro. (211 p.). ISBN 9788570160522. (SBV).

Coordenador (a) do Curso

Setor Pedagógico

245

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<p style="text-align: center;">DISCIPLINA: Empreendedorismo</p>
Código: TIAE
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH – Prática como Componente Curricular do Ensino: Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Semestre: 1º
Nível: Técnico
EMENTA
Conceitos preliminares de empreendedorismo; Habilidades e comportamento empreendedor; Tipos de empreendedorismo; Liderança; Perfil empreendedor. Processo Empreendedor: Ideias <i>versus</i> Oportunidades; Ferramentas de gestão: matriz SWOT, metas SMART, técnica 5W2H, modelo de negócios CANVAS; Fontes de Financiamento; Plano de Negócios; Tendências no Empreendedorismo.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none">● Refletir sobre os conceitos e importância do empreendedorismo e seu papel de desenvolvimento socioeconômico.● Identificar os tipos de empreendedorismo e as atitudes empreendedoras e inovação.● Reconhecer oportunidades de iniciar o empreendimento.● Conhecer as ferramentas empreendedoras e os tipos de assessoria e financiamentos que poderão colaborar com o processo empreendedor.● Compreender o perfil do empreendedor no futuro.
PROGRAMA

UNIDADE I - EMPREENDEDORISMO

- 1.1 Histórico e pensadores do empreendedorismo.
- 1.2 O papel dos empreendedores na sociedade.
- 1.3 Os mitos do empreendedorismo.

UNIDADE II - CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

- 2.1 Liderança.
- 2.2 Planejamento empreendedor pessoal
- 2.3 Tipos de empreendedores.

UNIDADE III - PROCESSO EMPREENDEDOR

- 4.1 Identificação de Oportunidades: Ideias *versus* oportunidades;
- 4.2 Empreendedorismo por necessidade *versus* empreendedorismo por oportunidade;
- 4.3 Empresas startups em cenários de mudanças;

- 4.4 Ferramentas de Gestão: Design Thinking; Modelo de negócios CANVAS; Plano de negócios, 5W2H e análise SWOT;
- 4.5 Tipos de assessoria: incubadoras, aceleradoras, franchising, mentoria, investidor anjo e capitalista de risco;
- 4.6 Fontes de financiamentos.

UNIDADE IV - EMPREENDEDORISMO SOCIOAMBIENTAL

Conceitos e aplicações; Economia verde, economia circular e negócios regenerativos; Modelos de negócios sustentáveis (Canvas Ecológico, ESG, B-Corps), Gestão de resíduos e uso eficiente de recursos em micro e pequenos negócios.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Leitura e produção textual;
3. Visita técnica;
4. Seminários;
5. Pesquisas;
6. Projeção de filmes;

7. Estudo dirigido.

Vale ressaltar que além destes recursos citados acima, a disciplina irá buscar se apropriar de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, sendo que o aluno se tornará o protagonista na discussão de textos e casos de sucesso do mundo do empreendedorismo; e a gamificação.

RECURSOS

1. Q
2. quadro branco;
3. Pincéis;
4. Datashow;
5. Filmes

AVALIAÇÃO

A Avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, conforme vivência com a turma, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios que podem ser avaliados: Grau de participação do aluno nas atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

As aulas práticas serão propostas a partir do uso prático de algumas ferramentas de gestão, tais como: Design Thinking; Modelo de negócios CANVAS; Plano de negócios, 5W2H e análise SWOT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Elaine Cristina. Empreendedorismo e responsabilidade social. 2. ed., rev. Curitiba: Intersaber, 2014. (SBV).

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Livro. (195 p.). ISBN 9788543025612. (SBV).

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo. Pearson. Livro. (186 p.). ISBN 9788564574342. (SBV).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARANTES, Elaine Cristina. Empreendedorismo e responsabilidade social. 2. ed., rev. Curitiba: Intersaber, 2014. (SBV).	
BROWN, Brian B. Plano de Negócios: guia passo a passo. Ibpex. Livro. (120 p.). ISBN 9788578387037. (SBV).	
DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Livro. (466 p.). ISBN 9788576052050. (SBV).	
LENZI, Fernando Cézar. <i>et al.</i> . Talentos Inovadores na Empresa: como identificar e desenvolver empreendedores corporativos. Ibpex. Livro. (140 p.). ISBN 9788578388799. (SBV).	
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI. Ibpex. Livro. (244 p.). ISBN 9788578385606. (SBV).	
Coordenador (a) do Curso	Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Informática Aplicada

Código: TIAIB

Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h

CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 1º

Nível: Técnico

EMENTA

Introdução ao computador: *Hardware, Software, Sistemas Operacionais Desktop e Móvel; E-mail; Internet; Sistemas Institucionais; Gerenciamento e Armazenamento em Nuvem; Pacotes de Escritório: Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários, Conferências Web, Sala de Aula Virtual; Usabilidade: Navegadores, Limpeza de Cache, Ambientação dos Sistemas Operacionais, Outros.*

OBJETIVO

- Conhecer conceitos básicos de informática;
- Aprender a utilizar um editor de texto; editor de slides, editor de planilha de cálculo;
- Identificar e compreender quais as vantagens e os cuidados de navegar na rede.

PROGRAMA

- UNIDADE I: Introdução ao computador;
- UNIDADE II: Sistemas operacionais e suas funcionalidades;
- UNIDADE III: Editor de texto;
- UNIDADE IV: Editor de planilha de cálculo;
- UNIDADE V: Editor de slides;
- UNIDADE VI: Internet.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Leitura e produção textual;
3. Seminários;
4. Projeção de filmes;

5. Estudos dirigidos.

RECURSOS

1. Quadro branco;
2. Pincéis;

3. Datashow;
4. Filmes

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFCE. A prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de planilhas eletrônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução a informática. 8ª Ed. São Paulo: Pearson, 2013. 350 p.
ISBN 9788587918888.

CARLBERG, Conrad George. Administrando a Empresa com Excel. Pearson. Livro. (444 p.). ISBN 9788534614313. (SBV).

OGLETREE, Terry William; Glenn, Walter J.; Regas, Rima. Dominando Microsoft Windows XP. Pearson. Livro. (878 p.). ISBN 9788534614603. (SBV).

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 634 p., il. ISBN 9788581436777.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEMETH, Evi; SNYDER, Garth; HEIN, Trent R. Manual Completo de Linux: guia do administrador. 2.ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Livro. (704 p.). ISBN 9788576051121. (SBV).

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais: princípios básicos. Tradução de Aldir José Coelho Corrêa Silva. Revisão técnica de Elisabete do Rego Lins. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 432 p. ISBN 9788521622055.

TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 6.ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. Livro. (628 p.). ISBN 9788581435398. (SBV).

Coordenador (a) do Curso	Setor Pedagógico
--------------------------	------------------

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL				
Código: TIALI3	Carga horária total: 40h	Créditos: 02		
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não		
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 00h		
	Presencial: 40h	Distância: 0h		
	Prática Profissional: Não se aplica.			
	Atividades não presenciais: Não se aplica.			
	Extensão: Não se aplica.			
EMENTA				
A origem e objetivos do inglês instrumental. Estudo das estratégias de leitura. Análise de grupos nominais. Identificação de estruturas verbais (presente, passado, futuro). Formação das palavras (afixação). Reconhecimento de marcadores de transição. Referência contextual (pronomes). A organização textual e a inferência de conteúdo. Termos técnicos aplicados na Administraçã				
OBJETIVO				
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver as habilidades de compreensão leitora em Língua Inglesa, em especial, de textos mais comuns à área administrativa, por meio do conhecimento básico das estratégias de leitura, gêneros textuais, elementos léxico-gramaticais dessa língua, bem como a compreensão de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes do inglês. 				
PROGRAMA				
1. HISTÓRICO E OBJETIVOS DO INGLÊS INSTRUMENTAL (INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS) 2. ESTRATÉGIAS PARA LEITURA Skimming Scanning Marcas Tipográficas Organização gráfica Cognatos Estrangeirismos Indexação de Questões 3. ORDEM DAS PALAVRAS (WORD ORDER) 4. GRUPOS NOMINAIS (NOUN PHRASES) 5. FORMAÇÃO DAS PALAVRAS Prefixes and suffixes 6. TEMPOS E MODOS VERBAIS (MARCADORES DE TEMPO) Presente Passado Futuro 7. REFERÊNCIA PRONOMINAL				

8. VOCABULÁRIO ESPECÍFICO DA ÁREA ADMINISTRATIVA

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Leitura e produção textual;
3. Seminários;
4. Projeção de vídeos; e
5. Estudos dirigidos.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincéis;
- Datashow;
- Vídeos;
- Aparelho de som;
- Laboratório de línguas;
- Internet.

AVALIAÇÃO

Acontecerá de maneira contínua e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrital;
2. Trabalhos;
3. Seminários; e
4. Participação em aula.

A aula prática se dará pela interpretação textual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Décio Torres. English online: inglês instrumental para informática. Barueri: Disal, 2013. 388 p., il. ISBN 9788578441463. (SVB)

FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaber, 2012. Livro. (232 p.). ISBN 9788565704939. (SVB)

FÜRSTENAU, Eugênio. Dicionário de termos técnicos: inglês-português. Porto Alegre: Globo, 1978.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004. 111 p., il. ISBN 8585734367. (SVB)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Maria Cecília (coord.). Dicionário da Língua Inglesa: Inglês-Português / Português-Inglês. São Paulo: Rideel, 2015. Livro. (560 p.). ISBN 9788533948631. (SVB)

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba: InterSaber, 2012. Livro. (168 p.). (Língua inglesa em foco). ISBN 9788582121627.(SVB)

255

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Fundamentos em Marketing		
Código: TIAFM	CH Teórica: 60 h	CH Prática: 20 h
Carga Horária Total: 80 h		
CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 2º		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Conceitos e importância do Marketing. Evolução histórica do Marketing. Composto de Marketing: produto, preço, praça e promoção. Canais de Marketing. Segmentação de mercado. Marketing e o ciclo de vida dos produtos. Estratégias de posicionamento. Pesquisa e análise de mercado. Comportamento do consumidor. Marketing digital. Marketing de serviço e Marketing de relacionamento.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">● Compreender os conceitos e a importância do marketing nas organizações;● Refletir sobre a evolução histórica do marketing no meio social;● Compreender os elementos do composto de marketing e sua relevância para a organização;● Discutir sobre os fatores que influenciam no comportamento dos clientes;● Estabelecer relações entre o processo de segmentação de mercados;● Analisar criticamente as estratégias de posicionamento utilizadas nas organizações;● Identificar as possibilidades da utilização das tecnologias de informação e comunicação na administração do marketing;● Apresentar estratégias de marketing que promovam mudanças interessantes, sobretudo, no mercado local e/ou regional.		
PROGRAMA		

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. CONCEITOS E IMPORTÂNCIA DO MARKETING; 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MARKETING;
Marketing 1.0; 2.0; 3.0; 4.0; e 5.0. 3. O COMPOSTO DE MARKETING;
Produto, Preço, Praça e Promoção 4. FATORES QUE INFLUENCIAM NO COMPORTAMENTO DO CLIENTE;
Fatores culturais, sociais, psicológicos e pessoais Comportamento de compra 5. SEGMENTAÇÃO DE MERCADO;
Etapa do processo de segmentação de mercado 6. ESTRATÉGIAS DE POSICIONAMENTO NO MERCADO; 7. PESQUISA DE MERCADO COM O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS OU REDES SOCIAIS; |
|---|

<p>8. MARKETING DIGITAL; MARKETING DE SERVIÇO; E MARKETING DE RELACIONAMENTO.</p>
--

<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>

- | |
|---|
| <p>As aulas terão como principais estratégias de ensino-aprendizagem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas dialogadas; 2. Leitura e produção textual; 3. Visita técnica; 4. Apresentação de seminários; 5. Pesquisas; 6. Análise de filmes; 7. Análise de imagens, campanhas e propagandas. |
|---|

<p>RECURSOS</p>

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro branco; 2. Pincéis; 3. Datashow; 4. Notebook; 5. Cópias de textos; 6. Laboratório de informática. |
|--|

<p>AVALIAÇÃO</p>

Será desenvolvida de forma contínua no decorrer do semestre, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contemplando tanto a função diagnóstica, quanto formativa e somativa. Assim, serão priorizados instrumentos como:

1. Realização de atividades/ trabalhos individuais;
2. Provas escritas;
3. Produções textuais diversificadas;
4. Apresentações de seminários;

A aula prática será a elaboração, aplicação e análise de questionários de pesquisa de marketing em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Carlos Frederico de. Marketing: O que é? Quem faz? Quais as tendências?. InterSaber. Livro. (216 p.). ISBN 9788565704908.

COBRA, Marcos. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 806 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-224-0769-9.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing - 9^a edição. Pearson. Livro. (606 p.). ISBN 9788587918192.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 765 p. ISBN 978-85-8143-000-3.

ORGANIZADORA LUCYARA RIBEIRO. Marketing social e comportamento do consumidor. Pearson. Livro. (124 p.). ISBN 9788543012087.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Elaine Cristina. Marketing de Serviços. Ibpex. Livro. (232 p.). ISBN 9788578388119.

HECTOR FELIPE CABRAL. Estratégias de marketing digital. Contentus. Livro. (111 p.). ISBN 9786557451915.

LUZ, Victoria Vilasanti da. Comportamento do consumidor na era digital. Contentus. Livro. (141 p.). ISBN 9786557451786.

ORGANIZADOR AIRTON RODRIGUES. Métricas de marketing. Pearson. Livro. (211 p.). ISBN 9788543017877.

ROLON, Vanessa Estela Kotovicz. Composto mercadológico: conceitos, ideias e tendências. InterSaber. Livro. (216 p.). ISBN 9788559728101.

Coordenador (a) do Curso

Setor Pedagógico

259

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas
Código: TIAGP
Carga Horária Total: 80 h CH Teórica: 40 h CH Prática: CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: –
Semestre: 2º
Nível: Técnico
EMENTA
Evolução da Gestão de Pessoas. Gestão estratégica de pessoas. Planejamento de Recursos Humanos. O processo de gestão de pessoas. Clima organizacional. Técnicas e programas de motivação. As Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão de pessoas. Gestão da diversidade de gênero e sexual nas organizações e inclusão de pessoas com necessidades específicas.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none">● Compreender as mudanças ocorridas na Gestão de Pessoas ao longo do tempo;● Discutir sobre as políticas e práticas inclusivas na gestão de pessoas nas organizações;● Estabelecer relações entre o processo de descrição e análise de cargos e os demais processos de gestão de pessoas;● Analisar criticamente os métodos e técnicas de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento;● Conhecer os tipos/ferramentas de avaliação do desempenho, remuneração, benefícios e monitoração de pessoal, utilizados atualmente;● Discutir sobre os principais fatores que afetam a higiene e segurança no trabalho nas organizações;● Avaliar técnicas e programas de motivação interessantes para as organizações da localidade e região;● Identificar as principais tecnologias de informação que têm contribuído para a gestão de pessoa na contemporaneidade.
PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE PESSOAS

Conceitos e objetivos da Gestão Organizacional e Gestão de recursos Humanos O modelo de Recursos Humanos na evolução das teorias administrativas Estrutura do Departamento de Recursos Humanos nas Organizações Planejamento estratégico aplicado à política de Recursos Humanos

2. AGREGANDO PESSOAS

Recrutamento de Pessoal Seleção de Pessoal

3. APLICANDO PESSOAS

Orientação de Pessoas Modelagem de Trabalho Avaliação de Desempenho

4. RECOMPENSANDO PESSOAS

Programas de incentivos Benefícios e Serviços Sociais

5. DESENVOLVENDO PESSOAS

Treinamento

Desenvolvimento de Pessoas e organizações

6. MANTENDO PESSOAS

Clima Organizacional Programas de motivação

7. MONITORANDO PESSOAS

Banco de dados e sistema de Informação de gestão de Pessoas

8. O FUTURO DA GESTÃO DE PESSOAS E DIREITOS HUMANOS

O papel da gestão de pessoas na questão da diversidade racial, sexual e de gênero e a importância da representatividade dentro das organizações.

9. GESTÃO DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Recrutamento e seleção inclusivos; Desenho de cargos pensando acessibilidade e adaptações razoáveis; Barreiras atitudinais no ambiente de trabalho. Programas de diversidade nas organizações fundamentos e estratégias; Assédio moral e sexual: identificação, prevenção e enfrentamento; Prática de gestão que promovem equidade e respeito às diferenças.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para o alcance dos objetivos propostos, as aulas terão como principais estratégias de ensino-aprendizagem:

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Leituras;
3. Roda de conversa com profissionais da área;
4. Apresentação de seminários;
5. Pesquisas bibliográficas;
6. Análise de filmes/reportagens;
7. Estudo dirigido;
8. Estudos de caso;
9. Análise de currículos e anúncios;
10. Simulações/dramatizações;
11. Debates.

As aulas práticas ocorrerão através da elaboração de anúncios de vagas, aplicação de entrevistas, treinamentos e programas de motivação.

RECURSOS

1. Quadro branco;
2. Pincéis;
3. Datashow;
4. Notebook;
5. Cópias de textos;
6. Biblioteca;
7. Laboratório de informática.

AVALIAÇÃO

Ocorrerá de modo contínuo no decorrer das aulas e atividades, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contemplando tanto a função diagnóstica, quanto formativa e somativa. Assim, serão priorizados instrumentos como:

1. Realização de atividades/trabalhos individuais;
2. Provas escritas;
3. Produções textuais diversificadas;
4. Simulações de atividades da Gestão de Pessoas;

- | |
|---|
| 5. Apresentações de seminários; |
| 6. Elaboração/análise de instrumentos, fichas e outros formulários utilizados na gestão de pessoas. |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. São Paulo: Campus, 1999. (BVU)

DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos - 2^a edição. Pearson. Livro. (344 p.). ISBN 9788587918277. (BVU)

KUABARA, Paula Suemi Souza. Estruturas e processos de Recursos Humanos. InterSaberes. Livro. (196 p.). ISBN 9788544300077. (BVU)

PEQUENO, Álvaro. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pearson, 2012.

Coordenador (a) do Curso	Setor Pedagógico
--------------------------	------------------

263

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<p>DISCIPLINA: Gestão de custos</p>
<p>Código:TIAGC</p>
<p>Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática: 20h</p>
<p>CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:</p>
<p>Número de Créditos: 4</p>
<p>Pré-requisitos: Contabilidade geral</p>
<p>Ano: 2º</p>
<p>Nível: Técnico</p>
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos básicos e classificações de custos. Custos gerais de produção/serviços. Métodos de custeio absorção e variável. Análise de custos: margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e relação equilíbrio relação custo/volume/lucro. Formação do preço de venda planejamento de lucro: vendas, custos, despesas e resultado..</p>
<p>OBJETIVO</p> <p>Objetivo Geral</p> <p>Compreender a estrutura de custos empresariais, entendendo os principais conceitos de custos e sua aplicabilidade nos diferentes ambientes de negócios, articulando com as ferramentas específicas condições de mercado como subsídio para tomadas de decisões que visem à competitividade no negócio de forma sustentável e perene.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar a estrutura de custos na atividade empresarial, independentemente de seu objeto social, seja indústria, comércio ou serviço;• Elaborar preços de produtos ou serviços para fins de gestão empresarial;• Tomar decisões estratégicas envolvendo a estrutura de custos e produtos, podendo identificar problemas ou oportunidades e sugerir soluções práticas do cotidiano empresarial.
<p>PROGRAMA</p>

UNIDADE I - CONCEITOS BÁSICOS E CLASSIFICAÇÕES DE CUSTOS

- Introdução a Administração de Custos;
- Planejamento, execução, controle e contabilidade financeira x contabilidade gerencial;
- Gastos, investimentos, custo, despesas, perda, desperdício.
- Classificações e nomenclaturas de custos: custo da produção do período; custo da produção acabada; custo dos produtos vendidos.
- Classificações de custos: diretos ou primários indiretos; de transformação; fixos; variáveis;
- Despesas fixas, despesas variáveis.

UNIDADE II - CUSTOS GERAIS DE PRODUÇÃO/SERVIÇOS

- Elementos que compõem o custo dos produtos/serviços;
- Elementos de Custo: Materiais, Estoques e Mão de Obra;

UNIDADE III - OS SISTEMAS DE CUSTEIO

- Custeio por Absorção;
- Custeio Variável;

UNIDADE IV - ANÁLISE DE CUSTOS

- Instrumentos de decisão;
- Ponto de equilíbrio;
- Margem de contribuição;
- Inclusão do lucro;
- Inclusão dos impostos sobre vendas;
- Ponto de equilíbrio e margem de contribuição para diversos produtos.

UNIDADE V - FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA E PLANEJAMENTO DE LUCRO

- A diferença entre preço e valor;
- Os preços;
- A importância dos impostos e do faturamento;
- A importância dos custos, despesas e Imposto de Renda;
- Formação do preço com base no custo;
- Formação do preço com base na margem;
- Formação do preço com base no mercado;
- Planejamento do resultado: markup.

UNIDADE VI - PLANEJAMENTO DE LUCRO: VENDAS, CUSTOS, DESPESAS E RESULTADO

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Resolução de Lista de Exercícios;
3. Seminários;
4. Pesquisas;
5. Projeção de filmes;
6. Estudo dirigido.

RECURSOS

1. Quadro branco;
2. Pincéis;
3. Datashow;
4. Filmes

AVALIAÇÃO

A Avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo Regulamento da Organização Didática - ROD, do IFCE.

Acontecerá de maneira contínua e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários.

A prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela análise dos custos dos custos de empresas da cidade ou a realização da feira de custos dentro do IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, Ivanildo Viana. Contabilidade gerencial. Contentus. Livro. (142 p.). ISBN 9786557451823. (SBV).

LORENTZ, Francisco. Contabilidade e análise de custos. Ed. Freitas Bastos. Livro. (424 p.). ISBN 9788579873140. (SBV).

HORNGREN, Charles T.; Sundem, Gary L.; Stratton, William O. Contabilidade Gerencial - 12^a edição. Pearson. Livro. (558 p.). ISBN 9788587918475. (SBV).

STARK, José Antônio. Contabilidade de Custos. Pearson. Livro. (400 p.). ISBN 9788576051183. (SBV).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IZIDORO, Cleyton (org). CONTABILIDADE DE CUSTOS. Pearson. Livro. (128 p.). ISBN 788543016993. (SBV).

MEGLIORINI, Evandir. Custos. Pearson. Livro. (208 p.). ISBN 9788534612692. (SBV).

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. Gestão de custos: ferramentas para tomada de decisão. InterSaber. Livro. (252 p.). ISBN 9788582125083. (SBV).

Coordenador (a) do Curso

Setor Pedagógico

267

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Legislação Aplicada aos Negócios

Código:TIALAG

Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 30h CH Prática: 10h

CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Ano: 2º

Nível: Técnico

EMENTA

Constituição Federal de 1988. Noções fundamentais do Direito do Trabalho e relação de emprego. Legislação de Segurança do Trabalho. Noções Básicas de Direito aplicadas às micro e pequena empresa. Direitos do Idoso e das pessoas com necessidades especiais. Direito tributário: princípios legais regulamentadores do processo tributário

OBJETIVO

Objetivo geral

Entender o arcabouço jurídico relacionado às atividades empresas em seus diversos aspectos com a finalidade de subsidiar o processo de gestão organizacional.

Objetivos específicos

- Compreender a legislação, fundamentos, conceitos e princípios que regem o Direito Constitucional, Trabalhista, Tributário e Empresarial e as suas relações dentro do contexto empresarial;
- Identificar normas regulamentadoras de segurança do trabalho;
- Reconhecer os direitos atinentes aos idosos e às pessoas com necessidades especiais e o estatuto da igualdade racial.

PROGRAMA

UNIDADE I – PRINCIPIOS CONSTITUCIONAIS

- 1.1 Princípios fundamentais;
- 1.2 Direitos e garantias fundamentais;
- 1.3 Direitos sociais.

UNIDADE II – DIREITO EMPRESARIAL

- 2.1 Do empresário;
- 2.2 Da caracterização e da inscrição;
- 2.3 Da capacidade;
- 2.4 Da sociedade;
- 2.5 Da sociedade não personificada;
- 2.9 Da sociedade simples;
- 2.10 Da sociedade em nome coletivo;

- 2.11 Da sociedade limitada;
- 2.12 Da sociedade anônima;
- 2.13 Da sociedade cooperativa;
- 2.14 Da liquidação da sociedade;
- 2.15 Do estabelecimento;

UNIDADE III – DIREITO DO TRABALHO

- 3.1 Fontes e princípios do Direito do trabalho;
- 3.2 Relação de emprego e trabalho;
- 3.3 Empregado e empregador;
- 3.4 Contrato de individual de trabalho
- 3.5 Jornada de trabalho;
- 3.6 Extinção do contrato de trabalho.

UNIDADE IV – ASPECTOS JURÍDICOS LEGAIS APLICADOS A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

- 4.1 Lei Complementar nº 123 de 14 de Dezembro de 2006.

UNIDADE V – INTRODUÇÃO A SEGURANÇA DO TRABALHO

- 5.1 Medidas de proteção e prevenção de acidentes;
- 5.2 Obrigações legais presentes nas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego.

UNIDADE VI – DIREITOS DO IDOSO E DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

- 6.1 Introdução aos direitos do idoso e das pessoas com necessidades especiais.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-participativas;
2. Resolução de Lista de Exercícios;
3. Seminários;
4. Pesquisas;
5. Projeção de filmes;
6. Estudo dirigido.

RECURSOS

1. Quadro branco;
2. Pincéis;
3. Datashow;
4. Filmes.

AVALIAÇÃO

A Avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo Regulamento da Organização Didática - ROD, do IFCE.

Acontecerá de maneira contínua e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários.

A prática enquanto componente curricular do ensino será realizada com a realização de estudos d caso que versem sobre o conteúdo estudado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCANTARA, Silvano Alves; VENERAL, Débora. Direito aplicado. InterSaber. Livro. (367 p.). ISBN 9788559724615. (SBV).

ALCANTARA, Silvano Alves. Direito empresarial e direito do consumidor. InterSaber. Livro. (22 p.). ISBN 9788559722833. (SBV).

CORDEIRO, João; MOTA, Adriano. Direito do Trabalho na Prática - Da Admissão à Demissão. Rideel. Livro. (180 p.). ISBN 9788533920521. (SBV).

NIARADI, George. Direito Empresarial para Administradores. Pearson. Livro. (206 p.). ISBN 9788576051855. (SBV).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCHIER, Alex Sander Hostyn; MOTTA, Fernando Previdi. Direito Empresarial. Ibpex. Livro. (140 p.). ISBN 9788578388263. (SBV).

JOSÉ CARLOS CAROTA. Manual de Direito Tributário e Financeiro Aplicado. Editora Freitas Bastos. Livro. (378 p.). ISBN 9788579873164. (SBV)

SANTOS, Milena Sanches Tayano dos; MACHADO, Mariza Abreu Oliveira. Departamento de Pessoal Modelo - 8^a Edição. Editora Freitas Bastos. Livro. (629 p.). ISBN 9788579873232. (SBV)

SÉRGIO GABRIEL. Manual de Direito Empresarial. Rideel. Livro. (664 p.). ISBN 9788533956797. (SBV).

Coordenador (a) do Curso

Setor Pedagógico

271

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Gestão Pública
Código:TIAGP Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 30h CH Prática: 10 h CH – Prática como Componente Curricular do Ensino: Número de Créditos: 2 Pré-requisitos: Nenhum Semestre: 2º Nível: Técnico
EMENTA
Conceitos e evolução da gestão pública. Governabilidade, governança e gestão. Princípios da gestão pública. O processo administrativo na gestão pública. Estrutura e função da administração pública. A importância da descentralização na gestão. Transparência, controle e participação social. Poder, dominação e seus impactos na gestão pública. Gestão estratégica, desenvolvimento socioeconômico e sustentável. Práticas inovadoras em gestão pública no Brasil. Gestão pública e meio ambiente.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer os diferentes conceitos e a evolução da administração pública;● Compreender a gestão pública como prática social;● Discutir sobre os princípios, funções e áreas da gestão pública;● Reconhecer a relevância da descentralização no setor público;● Pesquisar os mecanismos de transparência, controle e participação social garantidos na contemporaneidade;● Identificar as relações de poder e dominação presentes na gestão pública;● Analisar estratégias e práticas inovadoras alinhadas com ética, a transparência, e principalmente com o desenvolvimento socioeconômico e sustentável local e regional.
PROGRAMA

1. Conceitos e evolução da administração (gestão) pública;
2. As relações e diferenças entre governabilidade, governança e gestão;
3. Os princípios e as funções da gestão pública;
4. As áreas da gestão pública;
5. A descentralização no setor público;
6. Os mecanismos de transparência, controle e participação social;
7. As relações de poder e dominação na gestão pública;

8. A gestão estratégica e com foco no desenvolvimento socioeconômico e sustentável local e regional;
9. As práticas inovadoras em gestão pública nos municípios/regiões brasileiras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para garantir o alcance dos objetivos propostos, serão desenvolvidas preferencialmente as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem:

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Leitura e estudo de documentos oficiais;
3. Estudo dirigido;
4. Roda de conversa com gestores públicos;
5. Simulações/dramatizações;
6. Análise de documentários/reportagens;
7. Análise de imagens;
8. Estudos de caso;
9. Visita técnica;
10. Participação em eventos da gestão pública;
11. Debates e discussões;
12. Acesso aos portais da transparência e sites institucionais.

Além dos recursos citados acima, a disciplina irá buscar se apropriar de metodologias ativas, como sala de aula invertida, estudo de caso, dentre outras, sendo que o aluno se tornará o protagonista de seu aprendizado. A prática nessa disciplina será realizada análise das informações públicas oriunda dos portais de transparência, sites institucionais, além de artigos científicos.

RECURSOS

1. Quadro branco;
2. Pinceis;
3. Datashow;
4. Notebook;
5. Cópias de textos/atividades;
6. Laboratório de informática;
7. Biblioteca.

AVALIAÇÃO

Ocorrerá de modo contínuo no decorrer das aulas e atividades, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contemplando tanto a função diagnóstica, quanto formativa somativa. Assim, serão priorizados instrumentos como:

1. Realização de atividades/trabalhos individuais;
2. Provas escritas;
3. Produções textuais diversificadas;
4. Apresentações de seminários/dramatizações;
5. Elaboração de análises críticas a partir de documentos da gestão pública;
6. Desenvolvimento de entrevistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASSIOLATO, José Eduardo; MATOS, Marcelo Pessoa de; LASTRES, Helena M. M. (org.). Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento: criatividade e cultura. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LOURENÇO, Nivaldo Vieira. Administração pública: modelos, conceitos, reformas e avanços para uma nova gestão. Curitiba: InterSaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERTHOLDI Juliana. Gestão pública participativa. Curitiba: Contentus, 2020.
- CASTRO, Ana Cristina de; CASTRO, Cláudia Osório de. Gestão pública contemporânea. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOURENÇO, Nivaldo Vieira. Inovação e boas práticas na gestão pública. Curitiba: Contentus, 2020.
- ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timoty A. Comportamento organizacional. 18. ed. São Paulo: Pearson, 2020.
- RODRIGUES, Zita Ana Lago. Ética na gestão pública. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- TEIXEIRA, Juliane Marise Barbosa; RIBEIRO, Maria Tereza Ferrabule. Gestão de pessoas na administração pública: teorias e conceitos. Curitiba: InterSaberes, 2017.

Coordenador (a) do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Administração Financeira

Código: TIAAF

Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática: 20h

CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Matemática Financeira

Ano: 3º

Nível: Técnico

EMENTA

Conceitos Básicos de Administração Financeira. Gestão do Circulante. Estrutura de capital.

Alavancagem. Análise de Investimento. Avaliação do desempenho econômico-financeiro.

OBJETIVO

Objetivo geral

Utilizar técnicas de análise econômico-financeira que subsidiem o processo de gestão organizacional.

Objetivos específicos

- Conhecer os principais conceitos de Administração Financeira;
- Conhecer o modelo de gestão do circulante;
- Calcular o custo de capital da empresa
- Fazer a análise de investimento;
- Analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa;
- Calcular e interpretar os tipos de alavancagem.

PROGRAMA

1	Conceitos Básicos de Administração Financeira.
1.1	Conceito e objetivo da administração financeira.
1.2	Risco e retorno
2	Gestão do Circulante
3	Estrutura e custo de capital
3.1	Capital próprio e de terceiros
3.2	Custo do capital próprio.
3.3	Custo do capital de terceiros.
4	Alavancagem.
4.1	Conceito e tipos de alavancagem.
5	Análise de Investimento.
5.1	Tipos de projeto de investimento
5.2	Técnicas de análise de investimento
6	Avaliação do desempenho econômico-financeiro
6.1	Análise vertical e horizontal.
6.2	Índices de Liquidez, endividamento e rentabilidade.
6.3	EVA, MVA e valor de mercado.
METODOLOGIA DE ENSINO	
1.	Aulas expositivo-participativas;
2.	Resolução de Lista de Exercícios;
3.	Uso de metodologias ativas;
4.	Seminários;
5.	Pesquisas;
6.	Projeção de filmes;
7.	Estudo dirigido.
RECURSOS	
1.	Quadro branco;
2.	Pincéis;
3.	Datashow;
4.	Filmes
AVALIAÇÃO	

A Avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo Regulamento da Organização Didática - ROD, do IFCE.

Acontecerá de maneira contínua e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo função diagnóstica de caráter continuado e formativo.

1. Prova escrita;
2. Relatórios;
3. Resumos;
4. Trabalhos;
5. Seminários.

A prática enquanto componente curricular do ensino será realizada com a análise de projetos de investimento e o mercado financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Administração Financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GITMAN, Lawrence Jefrey. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Perason, 2006.

GROPELLI, A.A. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Francisco José. Tópicos Básicos de Administração Financeira para Concursos. Rio de Janeiro: Usina de Letras, 2012.

LEMOS JÚNIOR, Antônio Barbosa. Administração Financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RODRIGUES, Francisco José. Noções Básicas de Matemática Financeira. Rio de Janeiro: Usina de Letras, 2012.

BRUNI, Adriano Leal. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira Usando Excel. São Paulo: Atlas, 2003.

Coordenador (a) do Curso

Setor Pedagógico

279

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Logística

Código:

Carga Horária Total: 40 h CH Teórica: 30 h CH Prática: 10h

CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: –

Semestre: 3º

Nível: Técnico

EMENTA

Conceitos básicos de Logística. Evolução da logística nas organizações. Cadeia de suprimentos. Logística integrada. Logística de produção, suprimentos, distribuição e logística reversa. O impacto das Tecnologias de Informação na logística. Estratégias contemporâneas na logística.

OBJETIVO

- Compreender a logística como um elemento determinante no desempenho organizacional e alcance da vantagem competitiva;
- Identificar as diferentes funções da logística nas organizações;
- Discutir sobre as diferenças e relações entre a logística, logística integrada e a cadeia de suprimentos;
- Compreender o papel, as características e principais atividades inerentes à logística de produção, suprimentos, distribuição e logística reversa;
- Investigar as características e vantagens das principais estratégias e tecnologias utilizadas na logística contemporânea.

PROGRAMA

1. Origem, evolução e conceitos básicos de logística: Importância e objetivos da logística empresarial; As funções da logística nas organizações;
2. Logística e as demais áreas administrativas: Marketing, Produção, Materiais/Suprimentos, Distribuição e logística; Logística integrada e gerenciamento da cadeia de suprimentos;
3. Logística de produção;
4. Logística de suprimentos;
5. Gestão de estoques;
6. Armazenagem: Necessidades de espaços físicos; Funções da armazenagem; Tipos de depósitos;
7. Logística de distribuição: Modais de transporte;
8. Logística reversa: A importância da logística reversa para sustentabilidade; A educação ambiental e a logística reversa;
9. Estratégias e novas tecnologias na logística contemporânea.
10. Logística verde (Green Logistics), fundamentos, indicadores e práticas; logística revresa; Cadeia de suprimentos sustentável; Legislação ambiental aplicada à logística (Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS).Educação para o consumo sustentável (Lei No 13.186/2015, que institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável);

METODOLOGIA DE ENSINO

Para o alcance dos objetivos propostos, as aulas terão como principais estratégias de ensino-aprendizagem:

1. Aulas expositivas dialogadas;
2. Leituras;
3. Elaboração de layouts;
4. Visitas técnicas;
5. Construção de mapas mentais;
6. Análise de filmes/documentários/reportagens;
7. Análise de imagens;
8. Estudos de caso;
9. Análise de softwares de gestão;
10. Análise de fluxogramas;
11. Jogos de empresa.

Além dos recursos citados acima, a disciplina deve apropriar-se de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, estudo em pares, solução de problemas e aulas mão na massa, atividades experimentais e mapas mentais.

RECURSOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro branco; 2. Pinceis; 3. Datashow; 4. Notebook; 5. Cópias de textos/atividades; 6. Laboratório de informática; 7. Materiais para os jogos de empresa; 8. Softwares de gestão.
AVALIAÇÃO
Dar-se-á de modo contínuo no decorrer das aulas e atividades, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, nas suas funções diagnóstica, formativa e somativa. Sendo delimitados como instrumentos essenciais:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de análises críticas; 2. Provas escritas; 3. Relatórios; 4. Apresentações de estratégias, planos e mapas; 5. Seminários; 6. Estudo dirigido.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p., il. ISBN 9788536305912 (broch.).
GUARNIERI, Patrícia; OLIVEIRA, Ivanir Luiz de. A caracterização da logística reversa no ambiente empresarial em suas áreas de atuação: pós-venda e pós-consumo agregando valor econômico e legal. <i>Tecnologia & Humanismo</i> , Curitiba, v. 19, n. 29, p. 120-131., 2005.
MORAIS, Roberto Ramos de. Logística empresarial. Curitiba: Intersaber, 2015. (BVU)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS MÁRCIO VITORINO. Logística. Pearson. Livro. (168 p.). ISBN 9788564574526. (BVU)

EDITORAS INTERSABERES. Gestão em logística. InterSaberes. Livro. (128 p.). ISBN 9788582129234. (BVU)

LOGÍSTICA aplicada - 3^a Edição. Blucher. Livro. (209 p.). ISBN 9788521217275. (BVU)

MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão da logística e das redes de suprimentos. InterSaberes. Livro. (266 p.). ISBN 9788522701575. (BVU)

RAZZOLINO FILHO, Edelvino. Logística empresarial no Brasil: tópicos especiais. InterSaberes. Livro. (216 p.). ISBN 9788582123935. (BVU)

283

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Prática Profissional		
Código: TIAPP	CH Teórica: 40h	CH Prática:
Carga Horária Total: 80h		
CH – Prática como Componente Curricular do Ensino:		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:-		
Semestre: 3º		
Nível: Técnico		
EMENTA		
Contempla o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com tema transversal abordado ao longo do curso e definido de forma dialógica tendo por objetivo permitir aos discentes reflexão crítica, bem como o emprego prático de conteúdos abordados nas componentes curriculares do terceiro período, priorizando temas como relações étnico-raciais, desenvolvimento regional sustentável, diversidade, inclusão social, entre outros.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver uma perspectiva integrativa dos conteúdos abordados ao longo do período por meio da abordagem interdisciplinar de um tema transversal.- Promover reflexão crítica dos discentes quanto a temas transversais perpassados por conteúdos da área de gestão.- Aproximar o discente do emprego de conteúdos vistos no decorrer do período por meio do exercício de simulações práticas ou de eventos.- Incentivar a realização de atividades em equipes a fim de fomentar habilidades de relações interpessoais e de valores orientados para formação cidadã que estimule a inclusão social e a tolerância à diversidade étnico-racial, religiosa, de gênero, entre outras.		
PROGRAMA		
Tema transversal em torno do qual se possa empregar conteúdos abordados nas componentes curriculares de Empreendedorismo Contemporâneo, Gestão da Produção, Gestão de Custos, Logística e Inglês Instrumental. (Exemplo de tema transversal: O problema da fome no Brasil, Desigualdade <i>versus</i> Inclusão social, Racismo Estrutural, Diversidade, Darwinismo Digital, entre outros).		
METODOLOGIA DE ENSINO		
O tema abordado, a exemplo da fome no Brasil, pode ser trabalhado por meio da realização de campanhas solidárias, ações ou projetos sociais voltados à reflexão crítica e ao combate da fome junto à comunidade local;		
Haverá um professor coordenador, titular da disciplina de práticas profissionais, que em conjunto com os demais docentes e discentes do 3º período decidirão o tipo de evento (ação social, projeto social ou outras atividades) e o tema transversal a ser trabalhado, bem como as		
atividades que serão demandadas por cada componente curricular para contribuir com a efetiva realização do evento.		
RECURSOS		

- | |
|--------------------|
| 13. Quadro branco; |
| 14. Pincéis; |
| 15. Datashow; |
| 16. Filmes |

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio de atividades colaborativas que deverão ser cumpridas pelos discente de acordo com o cronograma estipulado pelo professor da disciplina de Práticas Profissionais para consecução do vento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DORNELAS José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8^a ed. Campos, Rio de Janeiro, 2021.
 SEIXAS, Emerson da Silva. Administração da produção e serviços. Curitiba: Intersaber, 2020.
 VITORINO, Carlos Márcio. Logística. 2. Ed. São Paulo: Pearson, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Elaine Cristina. Empreendedorismo e responsabilidade social. 2. ed., rev. Curitiba: Intersaber, 2014. (título está disponível em nossa BVU)
 MORAIS, Roberto Ramos de. Logística empresarial. Curitiba: Intersaber, 2015. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011.
 SCATENA. Maria Inês Caserta. Ferramentas para a moderna gestão empresarial: teoria, implementação e prática. Curitiba: InterSaber, 2012.
 SUZANO, Márcio Alves. Administração da produção e operações com ênfase em logística. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

Coordenador (a) do Curso	Setor Pedagógico
--------------------------	------------------